



Panorama
Regional
de Segurança Cidadã

2014#01





Panorama
Regional
de Segurança Cidadã

2014#01



FÓRUM BRASILEIRO DE
SEGURANÇA PÚBLICA



BANCO DE DESENVOLVIMENTO
DA AMÉRICA LATINA

Sumário

Ficha Institucional e Técnica.....	5
Apresentação.....	6
Parte 1: Panorama Regional em números	
Estatísticas Criminais.....	12
Vitimização Criminal.....	26
Respostas estatais a criminalidade e violência	
Efetivos das forças policiais	34
População carcerária	36
Gastos com segurança e ordem pública.....	38
Parte 2: Aspectos metodológico	
Definição de Crimes em escala internacional	46
A pesquisa Crime Trend Survey (CTS-UNODC) e outras fontes de informações criminais	47
Análise das informações disponíveis por país	50
Anexos	77
Bibliografia	82

Ficha institucional e Técnica

CAF

Fórum Brasileiro de Segurança Pública

Presidente de Honra

Elizabeth Leeds

Presidente do Conselho de Administração

Roberto Maurício Genofre

Vice-presidente do Conselho de Administração

Renato Sérgio de Lima

Conselho de Administração

Arthur Trindade / Cristiane do Socorro Loureiro Lima / Danilo Ferreira do Nascimento / Luís Flávio Saponi / Luiz Antônio Brenner / Marcos Aurelio Veloso e Silva / Rodrigo Ghiringhelli de Azevedo / Sérgio Roberto de Abreu / Silvia Ramos de Souza

Conselho Fiscal

Cássio Rosa / Jésus Trindade Barreto Jr. / José Luiz Ratton

Diretora Executiva

Samira Bueno

Coordenação Institucional

Patrícia Nogueira Pröglhöf

Equipe Administrativa

Débora Lopes / Hilda Soares Mancuso / Marianni Costa

Panorama Regional de Segurança Cidadã

Coordenação Geral

Renato Sérgio de Lima / Samira Bueno

Consultoria Técnica

Tulio Khan / Cimar Alejandro Prieto Aparício

Textos

Alejandra Otamendi / Felipe Salazar Tobar / Olaya Hanashiro / Renato Sérgio de Lima / Tulio Kahn

Equipe Técnica

Beatriz Rodrigues / Laís Figueiredo

Apresentação

Segurança Pública e Cooperação Internacional na América do Sul

Vários são os estudos, iniciativas e sistemas de informação hoje disponíveis na América Latina que buscam monitorar e analisar os impactos do crime e da violência nos diferentes países que compõem a região¹. Porém, desde o pioneiro estudo coordenado por Lucia Damert, em 2007, pela Flacso-Chile, faltava-nos um panorama atualizado sobre os dados disponíveis sobre segurança cidadã e, mais especificamente, sobre os esforços que têm sido empreendidos para enfrentar esse que é um dos principais temas de preocupação das populações dos países que formam o subcontinente sul-americano.

Nesse contexto, falar de segurança pública, como é mais bem compreendido o conceito no Brasil, ou em segurança cidadã, como é abordado nos demais países da América do Sul, significa pensarmos em como é possível traçar um quadro da conjuntura social na área e, ao mesmo tempo, descrever as capacidades institucionais mobilizadas para a prevenção da violência e para o enfrentamento da criminalidade, nas quais as polícias e os sistemas de justiça ganham protagonismo.

Isso porque, nos últimos anos, com a ampliação da agenda de segurança devido à emergência de novos temas, ou a percepção de novas ameaças, as questões policiais e judiciais ultrapassaram as

fronteiras nacionais e deixaram de ser vistos como questões secundárias ou como resultantes exclusivas de macroprocessos sociais que, por conseguinte, podiam ser mais bem atacadas se antes fossem feitos investimentos em políticas sociais.

A violência urbana, o tráfico de drogas, de armas e de pessoas, o terrorismo, os crimes financeiros e os crimes cibernéticos agregam uma nova dimensão à segurança pública e demonstram que, se os países almejam melhorar a qualidade de vida de suas populações, há de ser feito um esforço extra na reestruturação de seus modelos e de suas arquiteturas institucionais responsáveis pela implementação de lei, ordem e direitos, sobretudo após a superação de um ciclo de regimes autoritários e de um movimento de democratização que alcançou todos os países da sub-região nas últimas décadas.

Nesse processo, a necessidade de conhecimento sobre as questões de segurança pública de cada país é um requisito necessário para os trabalhos de cooperação e para o desenho de operações multilaterais que possam contribuir tanto com os países quanto, em alguns casos, com estados e províncias ou, mesmo, com municípios responsáveis pela execução de projetos de prevenção da violência e de atendimento assistencial de pessoas vítimas de crimes ou de

egressos dos sistemas prisional e de justiça juvenil.

O desafio que se coloca aos países da América do Sul, portanto, não é tanto o de elaboração de parâmetros regionais em temas de segurança pública², mas o de observação e aplicação dos parâmetros já existentes através de instrumentos de cooperação e seguimento adequados. A dificuldade de desenvolver um processo de integração regional, com mecanismos eficientes e perspectiva de longo prazo, reproduz um contexto regional onde prevalecem relações bilaterais e são reforçadas as dificuldades de se operacionalizar tanto a articulação das diferentes instituições envolvidas em temas de segurança pública quanto a sua supervisão.

Num plano mais amplo, podemos observar esforços recentes para a consolidação de uma institucionalidade regional nessa matéria. Em 2005, no marco da Declaração sobre Segurança nas Américas (2003), foi criada a Secretaria para a Segurança Multidimensional (SSM) com o propósito de coordenar a cooperação entre os Estados Membro da OEA nos temas de segurança pública e nacional. No âmbito da Secretaria foram incorporadas a Secretaria Executiva da Comissão Interamericana de Controle de Drogas (CICAD), criada em 1986; a Secretaria do Comitê Interamericano contra o Terrorismo (CICTE), criado em 1999; e o Departamento de Segurança Pública (DSP), criado em 2006.

O CICAD tem promovido treinamento policial através de diferentes projetos. Em 1999, colaborou na criação da Escola de Inteligência Regional para o Combate às Drogas da Comunidade Andina (ERCAIAD), estabelecida em Lima, Peru. Programas de treinamento policial também tem sido organizados pelo CICTE em temas de segurança portuária, alfandegária e fronteiriça. O DPS também é responsável por promover treinamento policial, assistência técnica e legislativa, melhorias nos sistemas penitenciários e de informação sobre criminalidade e violência³.

Na última década, a OEA também deu início ao processo de Encontro de Ministros em Matéria de Segurança Pública das Américas (MISPA), cuja primeira reunião ocorreu, em 2008, na Cidade do México⁴, e,

em sua última edição, em 2013, sinalizou uma importante inflexão de postura ao defender que novas alternativas à “guerra às drogas” sejam avaliadas.

Ao mesmo tempo, nas esferas sub-regionais das quais fazem parte alguns países da América do Sul – como MERCOSUL, CAN, ALBA, UNASUL – com diferentes alcances, existem decisões e planos de cooperação e coordenação de políticas na área de segurança pública. Em todas essas esferas, o pano de fundo é um só, sem a sistematização e o intercâmbio permanente de informações não é possível promover a colaboração e articulação entre os diferentes interlocutores regionais, limitando a cooperação a problemas específicos, que apenas tangencialmente se referem às questões centrais das instituições do sistema de justiça e segurança.

O fato é que inúmeros esforços e ações têm sido postos em prática e, cada vez mais, agregar e articular conhecimento não só sobre crime, medo e violência, mas sobre como os estados estão organizados para lidar com tais fenômenos tem sido uma estratégia para aumentar a eficiência das intervenções e operações das agências multilaterais e órgãos das Nações Unidas dedicados ao tema.

Por certo que a responsabilidade primeira, tanto na elaboração de uma política de segurança pública, como no controle de suas instituições continua sendo dos Estados mas, nesse contexto, os temas da violência, da criminalidade, da reforma das polícias e do sistema de justiça criminal como um todo, deixam de ser questões exclusivamente domésticas para emergir no cenário internacional.

Nesse movimento, nota-se que as atividades de cooperação na área tem sido de interesse crescente tanto nas agências multilaterais de assistência e desenvolvimento – como o Banco de Desenvolvimento da América Latina (CAF), o Banco Mundial, o Banco Interamericano de Desenvolvimento ou os diferentes programas e organismos no âmbito das Nações Unidas, União Europeia e Organizações dos Estados Americanos – como nas relações bilaterais, seja através do intercâmbio de informação e cooperação técnica interestatal, seja através das agências de assis-

tência financeira de um Estado para programas e instituições específicas na área de segurança pública de outros Estados. Há, inclusive, um esforço de incluir o tema da segurança pública na agenda da UNASUL e dos programas de cooperação Sul-Sul.

Ao mesmo tempo, há uma maior complexidade nessas relações devido ao incremento dos agentes envolvidos na agenda da segurança pública e, muitas vezes, há também fricções e diferenças em relação ao propósito de tais iniciativas. O maior exemplo é o debate acerca da inclusão ou não de um indicador de segurança pública na agenda pós-2015, que substituirá os Objetivos do Milênio, das Nações Unidas. Assim, percebe-se que a cooperação na área de justiça criminal e segurança pública não tem apenas um caráter técnico e operacional, mas também faz parte de uma complexa e dinâmica política internacional.

Diante de tudo o que foi acima exposto, o Banco de Desenvolvimento da América Latina (CAF) propôs e o Fórum Brasileiro de Segurança Pública aceitou o desafio para desenvolver uma versão de seu Anuário Brasileiro de Segurança Pública para a América do Sul.

O Anuário, que hoje pode ser considerado a principal plataforma de disseminação de pesquisas e informações em segurança pública no Brasil, não busca produzir dados inéditos, mas compilar informações existentes e sistematiza-las com a ideia de cruzar diferentes fontes e variáveis para que o tema da segurança pública ganhe visibilidade e destaque no debate sobre como aumentar a eficiência das políticas públicas.

Com essa ideia, o objetivo principal desta publicação é destacar a relevância e as possibilidades criadas pelos trabalhos de articulação das fontes de informação e sistematização de dados. A proposta não é produzir um novo diagnóstico regional, mas organizar em uma única publicação informações e estatísticas sobre criminalidade e segurança pública nos países da América do Sul.

Assim, não é nosso objetivo concorrer com as iniciativas já em curso na região, mas, muito pelo contrário, aportar um olhar contextual a partir, exatamente, dos esforços que têm sido feitos e indicar

um plano de trabalho que reforça o accountability como ferramenta de planejamento de ações que efetivamente incidam na melhoria das condições de vida das populações dos países da América do Sul.

Pelos dados aqui compilados, falar de segurança pública, mais do que descrever os fenômenos sociais em torno do crime e da violência, que já acumulam iniciativas voltadas ao seu monitoramento e por si já indicam um quadro de forte constrangimento ao pleno desenvolvimento social e econômico dos países da região, implica reconhecermos que ainda há uma extensa agenda de ações e iniciativas para o contínuo processo de modernização democrática da região. Em termos concretos, se queremos avançar no equacionamento desta agenda, temos que buscar coordenar projetos que visem articular conhecimento e fornecer informação confiável e de qualidade para o desenho e implementação de políticas públicas.

Renato Sérgio de Lima

Olaya Hanashiro





Notas

- 1** Além do projeto CTS do UNODC e ICVS do UNICRI, as principais experiências atuais são: (1) o Alertamérica do Observatório de segurança da OEA; (2) o Anuário de Segurança Regional na América Latina e Caribe da Fundação Friedrich Ebert; (3) o Atlas Comparativo de Defesa na América Latina da Red de Seguridad y Defensa de América Latina; (4) o Sistema regional de indicadores estandarizados de convivencia y seguridad ciudadana (SES), um projeto do Banco Interamericano de Desenvolvimento (BID); (5) os dados do Latinobarómetro; (6) a publicação “Institucionalidad y datos en Las Americas” (2009) da Faculdade Latinoamericana de Ciências Sociais (FLACSO), sede Chile; (7) a RELASEDOR (Red Latinoamericana de Seguridad y Delincuencia Organizada); e (8) o Informe Regional de Desarrollo Humano 2013-2014 do PNUD, “Seguridad Ciudadana com Rostro Humano: diagnóstico y propuestas para América Latina”.
- 2** Além dos parâmetros democráticos e de respeito aos direitos humanos já consolidados no Sistema Interamericano de Direitos Humanos, é reconhecido o marco conceitual em que devem ser desenvolvidas as políticas de segurança pública, como se pode observar na publicação da Secretaria Geral da OEA, La Seguridad Pública en las Américas: retos y oportunidades (OEA/ Ser.D/ XXV.2), 2008.
- 3** Desde sua criação o DPS desenvolve o Programa Interamericano de Treinamento (PICAP).
- 4** As seguintes foram realizadas em: Santo Domingo, na República Dominicana (2009); Puerto España, Trinidad y Tobago (2011); e, Medellín, Colômbia (2013).



Parte 1: Panorama Regional em números

Estatísticas Criminais

Vitimização Criminal

Respostas estatais a criminalidade e violência

Efetivos das forças policiais

População carcerária

Gastos com segurança e ordem pública

Estatísticas Criminais

Tabela 1. Homicídio, 2003-2012

Ns. Absolutos

	2003	2004	2005	2006	2007	2008	2009	2010	2011	2012
Argentina	2.876	2.259	2.115	2.052	2.071	2.305	2.215	2.237
Bolívia	654	598	787	850	835	1.052	1.029	1.270
Brasil⁽¹⁾	42006	44.625	45.885	44.518	43.272	46.177	50.108
Chile	513	...	576	590	616	588	630	541	636	550
Colômbia	22.526	19.036	17.086	16.119	15.423	14.911	15.454	15.013	15.803	14.670
Equador	1.937	2.390	2.121	2.385	2.273	2.607	2.625	2.638	2.345	1.924
Guiana	206	131	142	153	115	158	117	140	130	135
Paraguai	1.285	1.209	1.076	934	783	833	821	741	657	649
Peru	1.316	1.526	3.057	3.141	2.934	3.332	2.969	2.709	2.850	2.865
Suriname⁽²⁾	60	46	69	62	45	43	24	33
Uruguai	197	194	188	203	194	221	226	205	199	267
Venezuela	11.342	9.719	9.964	12.257	13.156	14.589	13.985	13.080	14.098	16.072

Fonte: CTS - UNODC, relatório 2014

(1) Para 2006 o dado foi retirado do Anuário Brasileiro de Segurança Pública

(2) Para 2003-2009 o dado foi retirado do relatório 2013 da UNODC

Nota: (...) Informação não disponível

Tabela 2. Homicídio, 2003-2012

Taxas por 100 mil habitantes

	2003	2004	2005	2006	2007	2008	2009	2010	2011	2012	VARIÇÃO ENTRE PRIMEIRO E ÚLTIMO ANO DISPONÍVEIS
Argentina	7,6	5,9	5,5	5,3	5,3	5,8	5,5	5,5	-26,8
Bolívia	7,0	6,3	8,1	8,6	8,4	10,4	10,0	12,1	73,1
Brasil⁽¹⁾	22,3	23,5	23,9	23,0	22,2	23,4	25,2	13,0
Chile	3,2	...	3,5	3,6	3,7	3,5	3,7	3,2	3,7	3,1	-1,8
Colômbia	53,8	44,8	39,6	36,8	34,7	33,0	33,7	32,3	33,6	30,8	-42,8
Equador	14,6	17,7	15,4	17,0	15,9	18,0	17,8	17,6	15,4	12,4	-14,9
Guiana	...	17,3	18,7	20,0	14,9	20,4	15,0	17,8	16,4	17,0	-1,9
Paraguai	22,6	20,9	18,2	15,5	12,8	13,4	12,9	11,5	10,0	9,7	-57,1
Peru	4,9	5,6	11,0	11,2	10,4	11,6	10,3	9,3	9,6	9,6	96,5
Suriname⁽²⁾	...	9,3	13,8	12,3	8,8	8,3	4,6	6,2	-33,8
Uruguai	5,9	5,8	5,7	6,1	5,8	6,6	6,7	6,1	5,9	7,9	32,7
Venezuela	44,0	37,0	37,3	45,1	47,6	51,9	48,9	45,0	47,8	53,7	22,0

Taxas calculadas a partir da população extraída do Banco Mundial

Nota: (...) Informação não disponível

Tabela 3. Lesões, 2003-2012

Ns. Absolutos

	2003	2004	2005	2006	2007	2008	2009	2010	2011	2012
Argentina ⁽¹⁾	131.360	142.257	142.099	143.291	137.181	145.240
Bolivia ⁽²⁾	5.036	6.108	6.758	6.106	7.453	7.909	9.201	9.646	10.270	...
Brasil ⁽³⁾	...	617.666	687.563	652.778	649.027	649.996	651.879	715.702	717.185	732.913
Chile ⁽⁴⁾	99.323	100.663	107.572	116.739	118.294	114.528	121.898	105.733
Colômbia ⁽⁵⁾	38.728	32.534	30.415	46.529	47.953	36.037	55.120	53.176	55.575	82.187
Equador ⁽⁶⁾	7.084	7.967	7.756	6.575	5.838	5.378
Guiana ⁽⁷⁾	144	123	160	129	101	114	100	297	149	...
Paraguai ⁽⁸⁾	2.235	995	1.048	995	901	762	731	...
Peru ⁽⁹⁾	16.261	15.541	15.206	16.275	14.948	15.185	16.833	19.053	20.755	...
Suriname ⁽¹⁰⁾
Uruguai ⁽¹¹⁾	9.571	10.829	9.487	9.783	9.113	9.472	9.179	8.152	8.363	...
Venezuela ⁽¹²⁾	...	29.785	33.487	32.708	30.506	28.494

Fontes:

(1) Para 2003 e 2004: Ministerio de Justicia y Derechos Humanos; para 2005 a 2008: UNODC

(2) INE - Instituto Nacional de Estadística de Bolivia

(3) Para 2004: PNUD - Informe Regional de Desarrollo Humano 2013-2014; para 2005: SINESP (Sistema Nacional de Informações de Segurança Pública); para 2006 a 2011: UNODC

(4) Ministerio del Interior y Seguridad Publica

(5) Para 2003: PNUD - Informe Regional de Desarrollo Humano 2013-2014; para 2004 a 2011: UNODC

(6) Para 2003 a 2006: UNODC; para 2007 e 2008: Alertamerica - Informe sobre Seguridad Ciudadana en Las Americas 2012

(7) Para 2003 a 2010: Criminal Investigation Department; para 2011: UNODC

(8) UNODC

(9) PNUD - Informe Regional de Desarrollo Humano 2013-2014

(10) Informações não disponíveis

(11) PNUD - Informe Regional de Desarrollo Humano 2013-2014

(12) Alertamerica - Informe sobre Seguridad Ciudadana en Las Americas 2012

Nota: (...) Informação não disponível**Tabela 4.** Lesões, 2003-2012

Taxas por 100 mil habitantes

	2003	2004	2005	2006	2007	2008	2009	2010	2011	2012	VARIAÇÃO ENTRE PRIMEIRO E ÚLTIMO ANO DISPONÍVEIS
Argentina	346,0	371,3	367,7	367,5	348,8	366,1	5,8
Bolivia	55,9	66,5	72,2	64,2	77,0	80,4	92,1	95,0	99,5	...	78,1
Brasil	...	335,7	369,4	347,0	341,6	339,0	336,9	366,6	364,2	368,9	9,9
Chile	607,9	609,9	645,3	693,6	696,2	667,8	704,3	605,4	-0,4
Colômbia	92,5	76,5	70,4	106,1	107,8	79,8	120,3	114,5	132,1	172,3	86,3
Equador	53,3	58,9	56,3	46,9	40,9	37,1	-30,5
Guiana	19,1	16,2	21,0	16,9	13,1	14,7	12,8	37,8	18,8	...	-1,4
Paraguai	37,9	16,5	17,1	16,0	14,2	11,8	11,1	...	-70,6
Peru	60,1	56,7	54,8	58,1	52,8	53,0	58,2	65,1	70,1	...	16,7
Suriname
Uruguai	287,8	325,8	285,3	293,8	273,0	282,8	273,1	241,8	247,2	...	-14,1
Venezuela	...	113,4	125,3	120,3	110,3	101,3	-10,7

Taxas calculadas a partir da população extraída do Banco Mundial

Nota: (...) Informação não disponível

Tabela 5. Violência Sexual, 2003-2012

Ns. Absolutos

	2003	2004	2005	2006	2007	2008	2009	2010	2011	2012
Argentina ⁽¹⁾	10.255	10.746	10.318	10.965	10.557	10.604
Bolivia ⁽²⁾	1.756	2.210	1.076	1.725	1.982	2.168	2.560	3.485	3.093	...
Brasil ⁽³⁾	18.452	27.203	29.334	32.270	38.414	46.526	45.288	53.375
Chile ⁽⁴⁾	10.133	10.477	12.746	13.178	13.009	15.681	16.510
Colômbia ⁽⁵⁾	...	4.350	4.592	6.811	7.139	6.821	7.670	6.725	8.039	11.230
Equador ⁽⁶⁾	5.255	5.034	4.876
Guiana ⁽⁷⁾	239	229	138	134	105	147	297	280
Paraguai ⁽⁸⁾	2.555	2.612	2.752	3.114	3.395	3.528	3.978
Peru ⁽⁹⁾	6.268	6.569	7.223	7.560	6.751	5.273	7.471	8.875
Suriname ⁽¹⁰⁾
Uruguai ⁽¹¹⁾	1.028	1.340	1.167	1.076	1.118	1.194	1.209	1.115	1.152	...
Venezuela ⁽¹²⁾

Fontes:

(1) Para 2003 a 2006: Ministerio de Justicia y Derechos Humanos; para 2007 a 2008: UNODC

(2) INE - Instituto Nacional de Estadística de Bolivia

(3) Para 2005: SINESP (Sistema Nacional de Informações de Segurança Pública); para 2006 a 2011: UNODC

(4) UNODC

(5) UNODC

(6) SES - Sistema Regional de Indicadores de Convivencia y Seguridad Ciudadana

(7) UNODC

(8) UNODC

(9) INEI - Instituto Nacional de Estadística e Informática - Peru

(10) Informações não disponíveis

(11) Para 2003 a 2010: Instituto Nacional de Estadística - Uruguai; para 2011: SES - Sistema Regional de Indicadores de Convivencia y Seguridad Ciudadana

(12) Informações não disponíveis

Nota: (...) Informação não disponível**Tabela 6.** Violência Sexual, 2003-2012

Taxas por 100 mil habitantes

	2003	2004	2005	2006	2007	2008	2009	2010	2011	2012	VARIAÇÃO ENTRE PRIMEIRO E ÚLTIMO ANO DISPONÍVEIS
Argentina	27,0	28,1	26,7	28,1	26,8	26,7	-1,0
Bolivia	19,5	24,1	11,5	18,1	20,5	22,0	25,6	34,3	30,0	...	53,8
Brasil	9,9	14,5	15,4	16,8	19,9	23,8	23,0	26,9	171,0
Chile	61,4	62,9	75,7	77,6	75,9	90,6	94,5	54,0
Colômbia	...	10,2	10,6	15,5	16,0	15,1	16,7	14,5	17,1	23,5	130,1
Equador	36,2	34,1	32,5	34,4	...	-5,1
Guiana	31,4	29,9	17,9	17,3	13,4	18,7	37,6	35,2	12,1
Paraguai	42,5	42,6	44,1	49,1	52,6	53,7	59,5	40,0
Peru	22,6	23,4	25,5	26,4	23,3	18,0	25,2	29,6	30,9
Suriname
Uruguai	30,9	40,3	35,1	32,3	33,5	35,7	36,0	33,1	34,0	...	10,1
Venezuela

Taxas calculadas a partir da população extraída do Banco Mundial

Nota: (...) Informação não disponível

Tabela 7. Estupro, 2003-2012

Ns. Absolutos

	2003	2004	2005	2006	2007	2008	2009	2010	2011	2012
Argentina ⁽¹⁾	3.448	3.447	3.154	3.264	3.276	3.367
Bolivia ⁽²⁾	1.756	2.210	1.137	1.306	1.633	1.821	2.221	2.891	2.572	3.460
Brasil ⁽³⁾	...	24.807	26.208	23.675	25.709	28.158	33.912	41.180	41.294	49.524
Chile ⁽⁴⁾	1.659	2.290	2.461	2.865	2.942	3.349	3.403	3.139	3.590	3.275
Colômbia ⁽⁵⁾	1.160	1.188	2.627	3.347	3.380	3.384	3.542	3.157	3.596	5.082
Equador ⁽⁶⁾	1.488	1.246	1.499	1.484
Guiana ⁽⁷⁾	122	170	169	124	82	58	74	117	240	269
Paraguai ⁽⁸⁾	1.285	1.279	1.316	1.401	1.332	1.263	956
Peru ⁽⁹⁾	5.991	5.721	6.268	6.569	7.208	7.560	6.751	5.273	7.471	...
Suriname ⁽¹⁰⁾	186	233
Uruguai ⁽¹¹⁾	297	327	353	222	206	207	212	227	227	257
Venezuela ⁽¹²⁾

Fontes:

(1) UNODC

(2) Para 2003 e 2004: PNUD - Informe Regional de Desarrollo Humano 2013-2014; para 2005 a 2011: UNODC

(3) Para 2004 e 2005: Alertamerica - Informe sobre Seguridad Ciudadana en Las Americas 2012; para 2006 a 2011: UNODC

(4) Para 2003 a 2005: Alertamerica - Informe sobre Seguridad Ciudadana en Las Americas 2012; para 2006 a 2011: UNODC

(5) Para 2003: PNUD - Informe Regional de Desarrollo Humano 2013-2014; para 2004 a 2011: UNODC

(6) UNODC

(7) Para 2003 a 2010: Criminal Investigation Department; para 2011: UNODC

(8) UNODC

(9) Para 2003 a 2009: UNODC; para 2010 e 2011: PNUD - Informe Regional de Desarrollo Humano 2013-2014

(10) UNODC

(11) Para 2003 e 2004, e para 2006 a 2011: UNODC; para 2005: PNUD - Informe Regional de Desarrollo Humano 2013-2014

(12) Informações não disponíveis

Nota: (...) Informação não disponível

Tabela 8. Estupro, 2003-2012

Taxas por 100 mil habitantes

	2003	2004	2005	2006	2007	2008	2009	2010	2011	2012	VARIAÇÃO ENTRE PRIMEIRO E ÚLTIMO ANO DISPONÍVEIS
Argentina	9,1	9,0	8,2	8,4	8,3	8,5	-6,5
Bolivia	19,5	24,1	12,2	13,7	16,9	18,5	22,2	28,5	24,9	33,0	69,3
Brasil	...	13,5	14,1	12,6	13,5	14,7	17,5	21,1	21,0	24,9	84,9
Chile	10,4	14,2	15,1	17,4	17,6	19,9	20,0	18,3	20,7	18,8	80,8
Colômbia	2,8	2,8	6,1	7,6	7,6	7,5	7,7	6,8	7,6	10,7	284,5
Equador	11,2	9,2	10,9	10,6	-5,6
Guiana	16,2	22,5	22,2	16,2	10,6	7,5	9,5	14,9	30,3	33,8	108,9
Paraguai	21,4	20,9	21,1	22,1	20,6	19,2	14,3	-33,1
Peru	22,1	20,9	22,6	23,4	25,4	26,4	23,3	18,0	25,2	...	14,0
Suriname	38,2	47,2	23,6
Uruguai	8,9	9,8	10,6	6,7	6,2	6,2	6,3	6,7	6,7	7,6	-15,2
Venezuela

Taxas calculadas a partir da população extraída do Banco Mundial

Nota: (...) Informação não disponível

Tabela 9. Roubo, 2003-2012

Ns. Absolutos

	2003	2004	2005	2006	2007	2008	2009	2010	2011	2012
Argentina ⁽¹⁾	415.094	374.022	355.332	354.040	339.347	386.828
Bolivia ⁽²⁾	8.472	7.365	8.571	8.520	10.481	13.187	13.292	12.470	11.872	14.411
Brasil ⁽³⁾	...	899.184	777.927	894.978	927.667	934.548	910.679	1.081.041	1.087.059	979.571
Chile ⁽⁴⁾	97.158	63.880	64.873	78.252	93.462	89.633	91.902	81.667	91.982	81.664
Colômbia ⁽⁵⁾	...	55.079	40.637	54.933	51.307	48.321	61.415	61.733	63.440	82.620
Equador ⁽⁶⁾	30.625	30.915	47.625	52.655	53.277
Guiana ⁽⁷⁾	2.435	1.755	1.834	2.139	2.216	1.831	1.225	1.095	1.191	1.401
Paraguai ⁽⁸⁾	8.998	10.688	10.911	13.078	13.680	13.514	15.006
Peru ⁽⁹⁾	38.584	42.908	45.594	45.997	41.606	42.931	48.785	56.814	64.701	...
Suriname ⁽¹⁰⁾	...	593	700	2.020	1.836	1.906	1.661
Uruguai ⁽¹¹⁾	9.700	9.224	9.700	8.867	9.173	10.705	11.391	13.829	14.936	15.414
Venezuela ⁽¹²⁾	38.254	29.001	27.374	27.842	29.132

Fontes:

(1) Para 2003 e 2004: PNUD - Informe Regional de Desarrollo Humano 2013-2014; para 2005 a 2008: UNODC

(2) Para 2003 e 2004: PNUD - Informe Regional de Desarrollo Humano 2013-2014; para 2005 a 2011: UNODC

(3) Para 2004 e 2005: Alertamerica - Informe sobre Seguridad Ciudadana en Las Americas 2012; para 2006 a 2011: UNODC

(4) UNODC

(5) UNODC

(6) Para 2003 a 2006: UNODC; para 2007: Alertamerica - Informe sobre Seguridad Ciudadana en Las Americas 2012

(7) Para 2003 a 2008: Alertamerica - Informe sobre Seguridad Ciudadana en Las Americas 2012; para 2009 a 2011: UNODC

(8) UNODC

(9) Para 2003 a 2009: UNODC; para 2010 e 2011: PNUD - Informe Regional de Desarrollo Humano 2013-2014

(10) Alertamerica - Informe sobre Seguridad Ciudadana en Las Americas 2012; para 2009 a 2011: UNODC

(11) UNODC

(12) Alertamerica - Informe sobre Seguridad Ciudadana en Las Americas 2012; para 2009 a 2011: UNODC

Nota: (...) Informação não disponível

Tabela 10. Roubo, 2003-2012

Taxas por 100 mil habitantes

	2003	2004	2005	2006	2007	2008	2009	2010	2011	2012	VARIÇÃO ENTRE PRIMEIRO E ÚLTIMO ANO DISPONÍVEIS
Argentina	1093,2	976,3	919,4	908,1	862,8	975,0	-10,8
Bolivia	94,0	80,2	91,6	89,5	108,3	134,1	133,0	122,8	115,0	137,3	46,1
Brasil	...	488,7	417,9	475,7	488,3	487,3	470,7	553,8	552,0	493,1	0,9
Chile	607,4	395,1	397,1	474,1	560,7	532,5	540,9	476,2	531,4	467,6	-23,0
Colômbia	...	129,5	94,1	125,3	115,3	107,0	134,1	132,9	144,3	173,2	33,7
Equador	230,6	228,5	345,7	375,5	373,4	61,9
Guiana	323,1	231,9	241,1	279,5	287,6	236,0	156,8	139,3	150,6	176,1	-45,5
Paraguai	149,6	174,5	175,0	206,0	211,8	205,6	224,4	50,0
Peru	142,5	156,6	164,5	164,1	146,9	150,0	168,6	194,2	218,5	...	53,3
Suriname	...	120,2	140,1	399,9	359,7	369,8	319,3	165,7
Uruguai	291,7	277,5	291,7	266,3	274,8	319,7	339,0	410,1	441,4	454,0	55,6
Venezuela	148,3	110,4	102,4	102,4	105,3	-29,0

Taxas calculadas a partir da população extraída do Banco Mundial

Nota: (...) Informação não disponível

Tabela 11. Furto, 2003-2012

Ns. Absolutos

	2003	2004	2005	2006	2007	2008	2009	2010	2011	2012
Argentina ⁽¹⁾	345.986	328.218	303.669	292.041	264.797	284.205
Bolivia ⁽²⁾	3.538	3.981	3.800	3.829	4.292	4.825	5.363	5.050	4.520	5.200
Brasil ⁽³⁾	...	1.672.098	1.389.048	2.058.942	2.021.060	1.866.732	1.791.139	1.382.710	1.240.590	1.425.070
Chile ⁽⁴⁾	86.598	93.744	155.270	153.713	167.893	175.648	191.103	186.982	208.131	191.095
Colômbia ⁽⁵⁾	58.544	55.079	68.739	91.493	84.106	74.136	94.264	92.254	93.795	126.490
Equador ⁽⁶⁾	4.277	4.719	5.956	5.968
Guiana ⁽⁷⁾	3.906	1.909	1.669
Paraguai ⁽⁸⁾	22.540	24.837	24.977	27.898	31.182	33.749	44.857
Peru ⁽⁹⁾	58.126	57.560	52.435	49.423	45.228	47.310	49.477	55.828	62.389	...
Suriname ⁽¹⁰⁾	14.618	13.597
Uruguai ⁽¹¹⁾	96.606	105.690	111.279	101.985	105.629	94.508	95.269	96.764	98.447	93.962
Venezuela ⁽¹²⁾	...	64.011	59.001	55.684	54.142	50.842

Fontes:

(1) Para 2003 e 2004: PNUD - Informe Regional de Desarrollo Humano 2013-2014; para 2005 a 2008: UNODC

(2) Para 2003 e 2004: PNUD - Informe Regional de Desarrollo Humano 2013-2014; para 2005 a 2011: UNODC

(3) Para 2004: Alertamerica - Informe sobre Seguridad Ciudadana en Las Americas 2012; para 2005: SINESP (Sistema Nacional de Informaciones de Seguridad Pública); para 2006 a 2011: UNODC

(4) Para 2003 e 2004: Ministerio del Interior y Seguridad Publica; para 2005 a 2011: UNODC

(5) Para 2003: PNUD - Informe Regional de Desarrollo Humano 2013-2014; para 2004 a 2011: UNODC

(6) UNODC

(7) UNODC

(8) UNODC

(9) Para 2003 a 2009: UNODC; para 2010 e 2011: PNUD - Informe Regional de Desarrollo Humano 2013-2014

(10) UNODC

(11) Para 2003 e 2004, e para 2006 a 2011: UNODC; para 2005: PNUD - Informe Regional de Desarrollo Humano 2013-2014

(12) Alertamerica - Informe sobre Seguridad Ciudadana en Las Americas 2012

Nota: (...) Informação não disponível

Tabela 12. Furto, 2003-2012

Taxas por 100 mil habitantes

	2003	2004	2005	2006	2007	2008	2009	2010	2011	2012	VARIAÇÃO ENTRE PRIMEIRO E ÚLTIMO ANO DISPONÍVEIS
Argentina	911,2	856,8	785,7	749,0	673,2	716,3	-21,4
Bolivia	39,2	43,3	40,6	40,2	44,4	49,1	53,7	49,7	43,8	49,5	26,3
Brasil	...	908,7	746,2	1094,4	1063,7	973,4	925,7	708,3	629,9	717,4	-21,1
Chile	950,4	931,3	1007,2	1043,6	1124,7	1090,2	1202,5	1094,2	15,1
Colômbia	139,8	129,5	159,2	208,7	189,1	164,2	205,8	198,6	215,1	265,2	89,6
Equador	32,2	34,9	43,2	42,6	32,1
Guiana	496,9	241,4	209,8	-57,8
Paraguai	374,7	405,5	400,5	439,5	482,7	513,4	670,8	79,0
Peru	214,7	210,0	189,1	176,3	159,7	165,3	171,0	190,8	210,7	...	-1,9
Suriname	3002,5	2755,8	-8,2
Uruguai	2905,1	3179,8	3346,6	3062,4	3164,1	2822,1	2835,0	2869,6	2909,6	2767,5	-4,7
Venezuela	...	243,7	220,8	204,8	195,8	180,8	-25,8

Taxas calculadas a partir da população extraída do Banco Mundial

Nota: (...) Informação não disponível

Tabela 13. Roubo com invasão de propriedade privada, 2003-2012

Ns. Absolutos

	2003	2004	2005	2006	2007	2008	2009	2010	2011	2012
Argentina ⁽¹⁾
Bolivia ⁽²⁾
Brasil ⁽³⁾	...	240.193	171.948	248.470	253.954	250.795	240.832	257.312	244.516	380.839
Chile ⁽⁴⁾	...	141.830	148.687	103.490	107.379	109.231	120.736	114.399	124.146	118.657
Colômbia ⁽⁵⁾	21.749	36.583	32.822	25.828	32.863	30.527	30.366	43.870
Equador ⁽⁶⁾	10.224	10.434	12.094	14.695
Guiana ⁽⁷⁾	2.126	2.654	2.323	1.959	1.872	1.848	1.743	1.903	1.936	1.758
Paraguai ⁽⁸⁾	819	808	5.030
Peru ⁽⁹⁾	...	8.861	6.136	5.415	4.701	3.994	3.992
Suriname ⁽¹⁰⁾	2.476	2.183
Uruguai ⁽¹¹⁾	9.741	8.372
Venezuela ⁽¹²⁾

Fontes:

(1) Informações não disponíveis

(2) Informações não disponíveis

(3) Para 2004 e 2005: Alertamerica - Informe sobre Seguridad Ciudadana en Las Americas 2012; para 2006 a 2011: UNODC

(4) UNODC

(5) UNODC

(6) UNODC

(7) Para 2003 a 2010: Criminal Investigation Department; para 2011: UNODC

(8) UNODC

(9) UNODC

(10) UNODC

(11) UNODC

(12) Informações não disponíveis

Nota: (...) Informação não disponível**Tabela 14.** Roubo com invasão de propriedade privada, 2003-2012

Taxas por 100 mil habitantes

	2003	2004	2005	2006	2007	2008	2009	2010	2011	2012	VARIAÇÃO ENTRE PRIMEIRO E ÚLTIMO ANO DISPONÍVEIS
Argentina
Bolivia
Brasil	...	130,5	92,4	132,1	198,6	193,6	192,5	201,5	187,6	191,7	46,9
Chile	...	877,2	910,1	627,0	644,2	649,0	710,6	667,0	717,3	679,4	-22,5
Colômbia	50,4	83,4	73,8	57,2	71,7	65,7	70,8	92,0	82,6
Equador	77,0	77,1	87,8	104,8	36,1
Guiana	282,1	350,6	305,3	256,0	243,0	238,2	223,2	242,1	257,8	221,0	-21,7
Paraguai	54,7	53,7	57,0	63,6	75,2	37,4
Peru	...	32,3	22,1	19,3	16,6	14,0	13,8	-57,3
Suriname	508,6	442,4	-13,0
Uruguai	292,9	251,9	-14,0
Venezuela

Taxas calculadas a partir da população extraída do Banco Mundial

Nota: (...) Informação não disponível

Tabela 15. Furto de veículo, 2003-2012

Ns. Absolutos

	2003	2004	2005	2006	2007	2008	2009	2010	2011	2012
Argentina ⁽¹⁾	345.986	328.218	303.669	292.041	264.797	284.205
Bolivia ⁽²⁾	3.538	3.981	3.800	3.829	4.292	4.825	5.363	5.050	4.520	5.613
Brasil ⁽³⁾	...	1.672.098	1.389.048	2.058.942	2.021.060	1.866.732	1.791.139	1.382.710	1.240.590	185.288
Chile ⁽⁴⁾	86.598	93.744	155.270	153.713	167.893	175.648	191.103	186.982	208.131	33.014
Colômbia ⁽⁵⁾	58.544	55.079	68.739	91.493	84.106	74.136	94.264	92.254	93.795	31.862
Equador ⁽⁶⁾	4.277	4.719	5.956	5.968
Guiana ⁽⁷⁾	3.906	1.909	48
Paraguai ⁽⁸⁾	22.540	24.837	24.977	27.898	31.182	33.749	4.390
Peru ⁽⁹⁾	58.126	57.560	52.435	49.423	45.228	47.310	49.477	55.828	62.389	...
Suriname ⁽¹⁰⁾	14.618	13.597
Uruguai ⁽¹¹⁾	96.606	105.690	111.279	101.985	105.629	94.508	95.269	96.764	98.447	...
Venezuela ⁽¹²⁾	...	64.011	59.001	55.684	54.142	50.842

Fontes:

(1) Ministerio de Justicia y Derechos Humanos

(2) UNODC

(3) Para 2004 e 2005: Alertamerica - Informe sobre Seguridad Ciudadana en Las Americas 2012; para 2006 a 2011: UNODC

(4) UNODC

(5) Para 2004 e 2005: Alertamerica - Informe sobre Seguridad Ciudadana en Las Americas 2012; para 2006 a 2011: UNODC

(6) Para 2003 a 2006: UNODC; para 2009: Alertamerica - Informe sobre Seguridad Ciudadana en Las Americas 2012

(7) UNODC

(8) UNODC

(9) UNODC

(10) UNODC

(11) UNODC

(12) Alertamerica - Informe sobre Seguridad Ciudadana en Las Americas 2012

Nota: (...) Informação não disponível**Tabela 16.** Furto de veículo, 2003-2012

Taxas por 100 mil habitantes

	2003	2004	2005	2006	2007	2008	2009	2010	2011	2012	VARIAÇÃO ENTRE PRIMEIRO E ÚLTIMO ANO DISPONÍVEIS
Argentina	112,7	91,4	78,0	85,1	90,4	107,1	-5,0
Bolivia	34,5	29,6	32,1	35,5	40,5	57,5	53,5	54,9
Brasil	...	115,4	104,7	111,7	99,3	95,5	97,3	62,2	84,9	93,3	-19,2
Chile	34,6	57,8	74,1	82,6	115,7	127,3	164,0	179,5	200,7	189,0	446,1
Colômbia	...	53,2	43,9	45,2	41,1	43,5	47,1	46,2	65,2	66,8	25,5
Equador	42,2	45,6	46,7	50,6	52,6	24,8
Guiana	2,9	3,2	6,0	106,3
Paraguai	25,8	44,5	55,0	39,0	68,9	73,6	77,9	65,6	154,3
Peru	32,2	38,8	45,3	37,2	39,6	44,9	47,6	47,9
Suriname	14,6	8,1	-44,4
Uruguai	134,0	140,7	5,0
Venezuela	159,2	109,4	96,5	111,3	133,2	-16,4

Taxas calculadas a partir da população extraída do Banco Mundial

Nota: (...) Informação não disponível

Tabela 17. Roubo de veículo, 2003-2011

Ns. Absolutos

	2003	2004	2005	2006	2007	2008	2009	2010	2011
Argentina ⁽¹⁾
Bolivia ⁽²⁾
Brasil ⁽³⁾	...	240.193	171.948	248.470	253.954	250.795	240.832	257.312	244.516
Chile ⁽⁴⁾	...	141.830	148.687	103.490	107.379	109.231	120.736	114.399	124.146
Colômbia ⁽⁵⁾	21.749	36.583	32.822	25.828	32.863	30.527	30.366
Equador ⁽⁶⁾	10.224	10.434	12.094	14.695
Guiana ⁽⁷⁾	2.126	2.654	2.323	1.959	1.872	1.848	1.743	1.903	1.936
Paraguai ⁽⁸⁾	819	808
Peru ⁽⁹⁾	...	8.861	6.136	5.415	4.701	3.994	3.992
Suriname ⁽¹⁰⁾	2.476	2.183
Uruguai ⁽¹¹⁾	9.741	8.372
Venezuela ⁽¹²⁾

Fontes:

- (1) Ministerio de Justicia y Derechos Humanos
 (2) PNUD - Informe Regional de Desarrollo Humano 2013-2014
 (3) PNUD - Informe Regional de Desarrollo Humano 2013-2014
 (4) PNUD - Informe Regional de Desarrollo Humano 2013-2014
 (5) PNUD - Informe Regional de Desarrollo Humano 2013-2014
 (6) Informações não disponíveis
 (7) Informações não disponíveis
 (8) PNUD - Informe Regional de Desarrollo Humano 2013-2014
 (9) PNUD - Informe Regional de Desarrollo Humano 2013-2014
 (10) Informações não disponíveis
 (11) PNUD - Informe Regional de Desarrollo Humano 2013-2014
 (12) Informações não disponíveis

Nota: (...) Informação não disponível

Tabela 18. Roubo de veículo, 2003-2011

Taxas por 100 mil habitantes

	2003	2004	2005	2006	2007	2008	2009	2010	2011	VARIAÇÃO ENTRE PRIMEIRO E ÚLTIMO ANO DISPONÍVEIS
Argentina	123,5	68,6	58,0	50,1	44,9	49,3	-60,1
Bolivia	54,5	47,1	41,2	34,5	29,6	32,1	35,5	-34,9
Brasil	...	80,7	75,6	80,2	68,2	72,0	76,4	45,3	30,7	-61,9
Chile	73,4	81,7	114,4	125,7	162,4	177,9	198,8	170,9
Colômbia	56,8	52,6	43,9	45,1	40,9	43,1	46,9	46,0	47,8	-15,8
Equador
Guiana
Paraguai	18,6	40,7	39,6	54,7	60,4	...	224,2
Peru	32,2	38,8	45,3	36,7	39,6	44,9	47,6	51,9	51,7	60,4
Suriname
Uruguai	163,5	127,2	114,9	121,8	190,6	196,6	...	20,3
Venezuela

Taxas calculadas a partir da população extraída do Banco Mundial

Nota: (...) Informação não disponível

Tabela 19. Sequestro, 2003-2012

Ns. Absolutos

	2003	2004	2005	2006	2007	2008	2009	2010	2011	2012
Argentina ⁽¹⁾	103	104	70	72	253	181
Bolivia ⁽²⁾	84	92	99	143	160	125	111	91	104	104
Brasil ⁽³⁾	...	292	447	525	516	290	552	401	319	414
Chile ⁽⁴⁾	161	114	151	247	254	266	246	259	327	254
Colômbia ⁽⁵⁾	2200	1442	800	687	521	437	213	282	305	305
Equador ⁽⁶⁾	257	203	37	47	...	26	28	32
Guiana ⁽⁷⁾	1	2	2	1	-
Paraguai ⁽⁸⁾	...	3	1	5	10	4	9	3	2	-
Peru ⁽⁹⁾	275	469	497	611	463	483	726	269	264	...
Suriname ⁽¹⁰⁾
Uruguai ⁽¹¹⁾	3	19
Venezuela ⁽¹²⁾

Fontes:

(1) Para 2003 a 2006: Ministerio de Justicia y Derechos Humanos; para 2007 e 2008: PNUD - Informe Regional de Desarrollo Humano 2013-2014

(2) Para 2003 e 2004: PNUD - Informe Regional de Desarrollo Humano 2013-2014; para 2005 a 2011: UNODC

(3) Para 2004 e 2005: PNUD - Informe Regional de Desarrollo Humano 2013-2014; para 2006 a 2011: UNODC

(4) UNODC

(5) Para 2003: PNUD - Informe Regional de Desarrollo Humano 2013-2014; para 2004 a 2011: UNODC

(6) Para 2003 a 2006: UNODC; para 2008 a 2010: SES - Sistema Regional de Indicadores de Convivencia y Seguridad Ciudadana

(7) UNODC

(8) Para 2004: Alertamerica - Informe sobre Seguridad Ciudadana en Las Americas 2012; para 2005, 2006, e para 2008 a 2011: UNODC; para 2007: PNUD - Informe Regional de Desarrollo Humano 2013-2014

(9) Para 2003 a 2009: UNODC; para 2010 e 2011: SES - Sistema Regional de Indicadores de Convivencia y Seguridad Ciudadana

(10) Informações não disponíveis

(11) UNODC

(12) Informações não disponíveis

Nota: (...) Informação não disponível**Tabela 20.** Sequestro, 2003-2012

Taxas por 100 mil habitantes

	2003	2004	2005	2006	2007	2008	2009	2010	2011	2012	VARIAÇÃO ENTRE PRIMEIRO E ÚLTIMO ANO DISPONÍVEIS
Argentina	0,3	0,3	0,2	0,2	0,6	0,5	68,2
Bolivia	0,9	1,0	1,1	1,5	1,7	1,3	1,1	0,9	1,0	1,0	6,4
Brasil	...	0,2	0,2	0,3	0,3	0,2	0,3	0,2	0,2	0,2	31,3
Chile	1,0	0,7	0,9	1,5	1,5	1,6	1,4	1,5	1,9	1,5	44,5
Colômbia	5,3	3,4	1,9	1,6	1,2	1,0	0,5	0,6	0,6	0,6	-87,8
Equador	1,9	1,5	0,3	0,3	...	0,2	0,2	0,2	-89,0
Guiana	0,1	0,3	0,3	0,1	...	-3,2
Paraguai	...	0,1	0,0	0,1	0,2	0,1	0,1	0,0	0,0	...	-41,2
Peru	1,0	1,7	1,8	2,2	1,6	1,7	2,5	0,9	0,9	...	-12,2
Suriname
Uruguai	0,1	0,6	520,3
Venezuela

Taxas calculadas a partir da população extraída do Banco Mundial

Nota: (...) Informação não disponível

Mapa 1. Taxa de homicídios por 100.000 habitantes – América do Sul

Criminalidade

Felipe Salazar Tobar

Os indicadores de violência e criminalidade que estão sendo considerados para esta publicação são homicídio, lesões, violência sexual, estupro, roubo, furto, roubo com invasão de propriedade privada, furto de veículos e sequestro, sistematizados para o período 2003 a 2012, e roubo de veículos para o período 2003 a 2011. Foram utilizados principalmente dados sistematizados a partir do Estudo das Nações Unidas sobre tendências de delitos e sistema de Justiça Penal (CTS)¹ que, em alguns casos, também foi complementado com outras fontes relevantes no contexto latino-americano, como o Observatório Interamericano de Segurança da OEA e o Sistema Regional de Indicadores Padronizados de Convivência e Segurança Cidadã.^{2,3}

Apesar das diferenças técnicas, metodológicas e de critérios de classificação existentes, através desses indicadores é possível analisar as tendências gerais nas diversas zonas e países que compõem a América do Sul.

Em relação às estatísticas de homicídio verifica-se a existência de um grande contraste na América do Sul, com altas taxas dos países do norte da sub-região, como Colômbia e Venezuela, que apresentam taxas acima de 30 por grupo de 100 mil habitantes para os últimos anos da série, em oposição a países como Chile e Uruguai, que possuem taxas de respectivamente 3,1 e 7,9 para o ano de 2012. Chama a atenção o caso paraguaio, que reduziu sua taxa de homicídio em 57% entre 2003 e 2012, atingindo 9,7 mortes para cada 100 mil habitantes.

Os dados de crimes sexuais analisados mostram uma maior frequência na região andina, em contraste com os outros países analisados. Ao analisar esses tipos de delito, é sempre importante considerar o componente de subinformação que os acompanha; e

que pesquisas de vitimização específicas poderiam fornecer dados mais completos se fossem realizadas com regularidade, e contando com bons instrumentos e boa aplicação. Debruçando-nos no indicador de violência sexual, verificamos que o Brasil apresentou um crescimento de 170% na série destacada, bem como uma das maiores taxas de estupro para o ano de 2012, perdendo apenas para Bolívia e Guiana. Entretanto, é difícil fazer o diagnóstico atual para Guiana e Suriname, porque nota-se que, ao longo da análise, são escassos os dados para esses países, o que dificulta conhecer as problemáticas criminais e de violência a partir de números. É importante considerar que esses países estão culturalmente mais integrados à comunidade do Caribe do que sugere sua proximidade geográfica da América do Sul, e por esse motivo é necessário avançar na construção de redes de colaboração e cooperação.

Verificamos também uma acentuada predominância de delitos contra a propriedade na maioria dos países do Cone Sul. Essa tendência é replicada nos indicadores criminais de roubo contra pessoas, furto e roubo de veículos como os principais problemas relacionados com a ocorrência de delitos nos países que integram essa zona.

Em suma, certamente existem diferenças técnicas, metodológicas e de critérios de classificação entre os países. Os esforços regionais e globais em matéria de sistemas de informação, bem como relacionados à medição do delito e da criminalidade, têm contribuído de forma relevante para colocar o tema na agenda da América Latina. Foram feitos esforços para tentar reduzir diferenças nas informações sobre os indicadores e para definir as categorias de vários fatos que são investigados.





Notas

- 1** Outras informações em: <http://www.unodc.org/unodc/en/data-and-analysis/United-Nations-Surveys-on-Crime-Trends-and-the-Operations-of-Criminal-Justice-Systems.html>
- 2** Para consolidar informações por país, foram utilizados como fontes: Informe del Programa de Naciones Unidas para el Desarrollo, Informe Alertamérica de la Organización de Estados Americanos e também o Sistema Regional de Indicadores de Convivencia y Seguridad Ciudadana (SES) do Instituto CISALVA e o Banco Interamericano de Desenvolvimento, além de informações recebidas por escritórios das embaixadas dos respectivos países e informações retiradas dos sites oficiais de governos e institutos de estatística
- 3** No caso do Brasil, as informações aqui apresentados diferem dos dados do Anuário Brasileiro de Segurança Pública, uma vez que os dados aqui trabalhados utilizam como fonte majoritariamente a pesquisa CTS-UNODC, e o Anuário Brasileiro de Segurança Pública apresenta apenas dados do SINESPJC (Ministério da Justiça) e do DATASUS (Ministério da Saúde).

Vitimização Criminal

Tabela 21. Crime como problema mais grave que o país enfrenta, por países da América do Sul, 2004-2012 (em %) - LAPOP

	2004	2006	2008	2010	2012
Argentina	7,9%	11,8%	13,6%
Bolívia	...	2,2%	1,3%	8,3%	22,7%
Brasil	...	4,4%	5,3%	4,1%	4,1%
Chile	...	39,5%	34,6%	21,7%	30,8%
Colômbia	...	4,9%	1,6%	4,0%	5,3%
Equador	...	3,0%	4,2%	15,9%	24,2%
Guiana	...	20,8%	11,4%	7,6%	3,6%
Paraguai	...	4,8%	2,4%	8,6%	5,0%
Peru	...	6,9%	5,9%	9,5%	23,7%
Uruguai	...	6,2%	10,7%	24,5%	18,2%
Venezuela	...	54,4%	49,6%	17,1%	50,5%

Fonte: Elaboração própria a partir da LAPOP (Latin American Public Opinion Project). Fórum Brasileiro de Segurança Pública.

Nota: Pergunta aberta. Não foram excluídos outros e NS/NC para o cálculo de %. Porcentagem de entrevistados de cada país que respondeu: "crime" à pergunta "Em sua opinião, qual o problema mais grave que o país está enfrentando?"

(...) Informação não disponível

Tabela 22. Delinquência como problema mais grave que o país enfrenta, por países da América do Sul, 2004-2011 (em %) - Latinobarômetro

	2004	2005	2006	2007	2008	2009	2010	2011
Argentina	14,0%	13,0%	23,0%	25,0%	21,0%	21,0%	37,0%	34,0%
Bolívia	0,0%	5,0%	2,0%	2,0%	1,0%	7,0%	5,0%	11,0%
Brasil	13,0%	10,0%	7,0%	17,0%	8,0%	6,0%	10,0%	7,0%
Chile	20,0%	26,0%	22,0%	30,0%	15,0%	24,0%	19,0%	21,0%
Colômbia	4,0%	5,0%	5,0%	5,0%	9,0%	7,0%	13,0%	15,0%
Equador	3,0%	5,0%	7,0%	7,0%	10,0%	13,0%	24,0%	33,0%
Paraguai	13,0%	19,0%	13,0%	12,0%	16,0%	18,0%	22,0%	28,0%
Peru	2,0%	2,0%	10,0%	5,0%	4,0%	6,0%	18,0%	20,0%
Uruguai	1,0%	3,0%	7,0%	7,0%	18,0%	29,0%	28,0%	40,0%
Venezuela	14,0%	26,0%	40,0%	47,0%	57,0%	55,0%	64,0%	61,0%

Fonte: Elaboração própria a partir do Latinobarômetro.

Nota: Apenas respostas Delinquência/segurança pública a pergunta P2ST. "Na sua opinião, qual você considera o problema mais importante no país?" (pergunta aberta).

Tabela 23. Segurança cidadã como problema mais grave que o país enfrenta, por países da América do Sul, 2004-2012 (em %) - LAPOP

	2004	2006	2008	2010	2012
Argentina	30,5%	23,5%	39,8%
Bolívia	...	3,7%	2,2%	13,1%	30,2%
Brasil	...	30,9%	28,6%	27,5%	22,7%
Chile	...	41,3%	37,3%	22,6%	32,8%
Colômbia	...	42,5%	54,4%	28,2%	34,7%
Equador	...	3,7%	5,0%	18,4%	29,7%
Guiana	...	28,2%	14,3%	12,1%	6,3%
Paraguai	...	13,6%	11,8%	28,0%	20,7%
Peru	...	10,3%	9,4%	11,4%	29,9%
Uruguai	...	15,5%	20,4%	39,3%	51,9%
Venezuela	...	58,4%	57,3%	42,2%	64,3%

Fonte: Elaboração própria a partir da LAPOP (Latin American Public Opinion Project). Fórum Brasileiro de Segurança Pública.

Nota: Pergunta aberta. Não foram excluídos outros e NS/NC para o cálculo de %. Porcentagem de entrevistados de cada país que respondeu: “crime”, “narcotráfico” e “gangues” (2004), e, além disso, “falta de segurança”, “sequestros” e “violência” (2006, 2008, 2010 y 2012) à pergunta “Em sua opinião, qual o problema mais grave que o país está enfrentando?”, LAPOP.

(...) Informação não disponível

Tabela 24. Segurança cidadã como problema mais grave que o país enfrenta, por países da América do Sul, 2004-2011 (em %) - Latinobarômetro

	2004	2005	2006	2007	2008	2009	2010	2011
Argentina	14,0%	13,0%	23,0%	25,0%	23,0%	22,0%	37,0%	36,0%
Bolívia	0,0%	5,0%	2,0%	2,0%	2,0%	9,0%	6,0%	17,0%
Brasil	13,0%	11,0%	7,0%	17,0%	20,0%	20,0%	21,0%	22,0%
Chile	20,0%	26,0%	22,0%	30,0%	15,0%	25,0%	19,0%	23,0%
Colômbia	5,0%	6,0%	6,0%	6,0%	28,0%	25,0%	15,0%	29,0%
Equador	3,0%	5,0%	7,0%	7,0%	10,0%	13,0%	26,0%	33,0%
Paraguai	13,0%	19,0%	13,0%	12,0%	16,0%	18,0%	22,0%	30,0%
Peru	2,0%	2,0%	10,0%	5,0%	5,0%	7,0%	19,0%	21,0%
Uruguai	1,0%	3,0%	7,0%	7,0%	20,0%	30,0%	30,0%	41,0%
Venezuela	14,0%	26,0%	40,0%	47,0%	57,0%	55,0%	65,0%	62,0%

Fonte: Elaboração própria a partir do Latinobarômetro.

Nota: Soma das resposta de “Delinquência”, “Narcotráfico” e “Violência” a pergunta P2ST. “Na sua opinião, qual você considera o problema mais importante no país?” (pergunta aberta).

Tabela 25. Crença alta em que o nível de criminalidade atual é uma ameaça para o bem-estar de nosso futuro, por países da América do Sul, 2004-2010 (em %) - LAPOP

	2004	2006	2008	2010
Argentina	71,2%	56,7%
Bolívia	67,1%	58,7%
Brasil	80,5%	76,5%
Chile	...	79,0%	64,8%	63,2%
Colômbia	69,3%	67,5%	66,1%	66,1%
Equador	63,8%	73,4%
Guiana	...	53,0%	41,0%	45,6%
Paraguai	...	74,5%	78,4%	71,7%
Peru	...	77,9%	69,5%	63,7%
Uruguai	...	66,7%	62,6%	62,9%
Venezuela	...	77,0%	74,7%	70,2%

Fonte: Elaboração própria a partir da LAPOP (Latin American Public Opinion Project). Fórum Brasileiro de Segurança Pública.

Nota: Essa pergunta não foi feita na rodada de 2012. Porcentagem de entrevistados de cada país que respondeu “alta” à pergunta “E falando do país em geral, o quanto você acredita que o nível de criminalidade que temos agora representa uma ameaça para o bem-estar de nosso futuro?” (...) Informação não disponível

Tabela 26. Porcentagem que se preocupa todo o tempo em ser vítima de um crime violento, por países da América do Sul, 2007-2011 - Latinobarômetro

	2007	2009	2010	2011
Argentina	37,0%	33,0%	27,0%	29,0%
Bolívia	35,0%	36,0%	34,0%	34,0%
Brasil	42,0%	45,0%	43,0%	47,0%
Chile	37,0%	26,0%	23,0%	25,0%
Colômbia	29,0%	26,0%	29,0%	35,0%
Equador	42,0%	34,0%	36,0%	43,0%
Paraguai	70,0%	31,0%	40,0%	44,0%
Peru	31,0%	28,0%	30,0%	32,0%
Uruguai	24,0%	22,0%	18,0%	29,0%
Venezuela	37,0%	40,0%	41,0%	49,0%

Fonte: Elaboração própria a partir do Latinobarômetro.

Nota: Apenas resposta “Todo ou quase todo tempo” a pergunta “P78ST. “Com que frequência você se preocupa com a possibilidade de chegar a ser vítima de um delito violento?”

Tabela 27. Sentimento de insegurança sobre se tornar vítima de assalto ou roubo no local de residência, por países da América do Sul, 2004-2012 (em %) - LAPOP

	2004	2006	2008	2010	2012
Argentina	61,5%	52,3%	34,6%
Bolívia	...	50,5%	47,2%	43,0%	39,8%
Brasil	33,2%	31,1%	28,2%
Chile	...	45,6%	49,3%	34,6%	28,7%
Colômbia	38,0%	37,3%	34,5%	34,1%	32,5%
Equador	35,0%	44,7%	40,3%	37,5%	38,1%
Guiana	...	31,9%	26,1%	22,4%	23,8%
Paraguai	...	36,3%	38,1%	37,0%	24,5%
Peru	...	67,1%	54,6%	57,9%	50,0%
Uruguai	...	45,2%	42,7%	34,0%	32,4%
Venezuela	...	44,9%	41,6%	50,0%	43,7%

Fonte: Elaboração própria a partir da LAPOP (Latin American Public Opinion Project). Fórum Brasileiro de Segurança Pública.

Nota: Porcentagem de entrevistados por país que respondem “muito inseguro” e “um pouco inseguro” à pergunta “Falando no local ou bairro onde você mora e pensando na possibilidade de se tornar vítima de assalto ou roubo, você se sente muito seguro(a), um pouco seguro(a), um pouco inseguro(a) ou muito inseguro(a)?”, LAPOP.

(...) Informação não disponível

Tabela 28. Porcentagem de vitimados, por países da América do Sul, 2004-2012 (em %) - LAPOP

	2004	2006	2008	2010	2012
Argentina	27,5%	26,2%	21,3%
Bolívia	24,7%	15,0%	17,6%	26,2%	27,8%
Brasil	...	15,5%	16,3%	17,3%	16,4%
Chile	...	23,1%	22,2%	16,7%	14,0%
Colômbia	14,4%	13,2%	15,5%	20,5%	21,0%
Equador	14,9%	18,2%	20,9%	24,5%	28,1%
Guiana	...	11,0%	7,9%	9,0%	8,0%
Paraguai	...	17,3%	16,6%	18,2%	15,3%
Peru	...	26,2%	25,4%	31,1%	28,1%
Uruguai	...	21,6%	22,0%	20,9%	22,8%
Venezuela	...	25,1%	21,4%	26,2%	19,4%

Fonte: Elaboração própria a partir da LAPOP (Latin American Public Opinion Project). Fórum Brasileiro de Segurança Pública.

Nota: Porcentagem de entrevistados por país que respondem afirmativamente à pergunta: “Agora, mudando de assunto, você foi vítima de algum ato de delinquência nos últimos 12 meses? Ou seja, você já foi vítima de roubo, furto, agressão, fraude, chantagem, extorsão, ameaças ou algum outro tipo de delito nos últimos 12 meses?”, LAPOP.

(...) Informação não disponível

Tabela 29. Porcentagem de vitimados, por países da América do Sul, 2003-2011 - Latinobarômetro

	2003	2004	2005	2006	2007	2008	2009	2010	2011
Argentina	43,0%	36,0%	42,0%	40,0%	47,0%	39,0%	40,0%	35,0%	38,0%
Bolívia	31,0%	33,0%	44,0%	29,0%	42,0%	32,0%	39,0%	30,0%	37,0%
Brasil	36,0%	27,0%	45,0%	33,0%	42,0%	40,0%	40,0%	25,0%	31,0%
Chile	34,0%	33,0%	39,0%	34,0%	40,0%	31,0%	31,0%	24,0%	29,0%
Colômbia	36,0%	24,0%	37,0%	31,0%	34,0%	28,0%	30,0%	31,0%	38,0%
Equador	32,0%	37,0%	51,0%	34,0%	38,0%	33,0%	51,0%	35,0%	32,0%
Paraguai	37,0%	40,0%	39,0%	24,0%	41,0%	30,0%	31,0%	29,0%	29,0%
Peru	34,0%	33,0%	47,0%	35,0%	43,0%	37,0%	38,0%	29,0%	40,0%
Uruguai	26,0%	18,0%	39,0%	31,0%	35,0%	28,0%	31,0%	19,0%	30,0%
Venezuela	45,0%	42,0%	48,0%	35,0%	49,0%	53,0%	39,0%	27,0%	32,0%

Fonte: Elaboração própria a partir do Latinobarômetro.

Nota: Resposta afirmativa a P80ST. "Você ou algum parente foi assaltado, agredido, ou vítima de algum delito nos últimos doze meses?"
(...) Informação não disponível

Tabela 30. Porcentagem dos que creêm que para poder pender delinquentes em determinadas ocasiões as autoridades podem atuar à margem da lei, por países da América do Sul, 2004-2012 - LAPOP

	2004	2006	2008	2010	2012
Argentina	37,3%	44,5%	39,2%
Bolívia	...	44,4%	38,1%	43,6%	46,7%
Brasil	28,9%	29,8%	29,3%
Chile	...	50,5%	48,6%	45,0%	35,0%
Colômbia	30,3%	39,8%	35,2%	36,2%	28,2%
Equador	39,4%	49,5%	45,2%	55,1%	45,2%
Guiana	...	37,9%	12,4%	31,0%	30,3%
Paraguai	...	52,9%	48,7%	36,3%	39,5%
Peru	...	46,8%	43,7%	50,5%	42,3%
Uruguai	...	48,1%	49,8%	48,4%	41,1%
Venezuela	...	31,4%	32,0%	27,1%	25,8%

Fonte: Elaboração própria a partir da LAPOP (Latin American Public Opinion Project). Fórum Brasileiro de Segurança Pública.

Nota: Pergunta AOJ8.

(...) Informação não disponível

Tabela 31. Porcentagem dos que respondem que frente a muita delinquência se justificaria que os militares tomassem o poder por um golpe de Estado, por países da América do Sul, 2004-2012 - LAPOP

	2004	2006	2008	2010	2012
Argentina	26,6%	38,2%
Bolivia	44,6%	45,8%	42,7%	39,2%	49,2%
Brasil	...	43,5%	46,6%	34,3%	36,0%
Chile	...	34,7%	XXX	40,0%	24,9%
Colômbia	46,2%	46,8%	...	40,8%	40,5%
Equador	62,8%	55,4%	45,7%	43,8%	46,6%
Guiana	...	65,2%	72,8%	49,2%	53,4%
Paraguai	...	34,6%	...	48,1%	54,0%
Peru	...	58,8%	57,2%	51,8%	56,2%
Uruguai	...	31,3%	36,3%	37,8%	35,4%
Venezuela	38,3%	34,8%	29,9%

Fonte: Elaboração própria a partir da LAPOP (Latin American Public Opinion Project). Fórum Brasileiro de Segurança Pública.

Nota: Pergunta JC10.
(...) Informação não disponível

Tabela 32. Porcentagem dos que consideram que “a polícia protege a população da delinquência neste bairro/ comunidade”, por países da América do Sul, 2004-2012- LAPOP

	2004	2006	2008	2012
Argentina	12,7%	30,2%
Bolivia	17,3%	17,4%
Brasil	34,0%	33,9%
Chile	61,0%	59,3%
Colômbia	56,5%	51,8%
Equador	33,8%	41,1%
Guiana	...	52,6%	25,6%	32,3%
Paraguai	...	34,5%	24,4%	25,4%
Peru	32,3%	28,6%
Uruguai	...	49,8%	41,7%	38,0%
Venezuela	...	21,9%	19,3%	25,7%

Fonte: Elaboração própria a partir da LAPOP (Latin American Public Opinion Project). Fórum Brasileiro de Segurança Pública.

Nota: Pergunta AOJ18.
(...) Informação não disponível

Vitimização

Alejandra Otamendi

As pesquisas de vitimização são um importante instrumento a serviço das polícias e dos formuladores das políticas de segurança para aprofundar seu conhecimento sobre a criminalidade e a violência, e para o planejamento estratégico da política pública. Por meio de uma série de perguntas feitas a uma amostra da população sobre terem ou não sido vítimas de algum tipo de crime, as pesquisas de vitimização fornecem dados realistas sobre o crime, o que é especialmente importante para aqueles delitos que possuem altos níveis de subnotificação.

Para esta publicação, foram destacados alguns indicadores a partir das pesquisas de opinião pública do LAPOP e do Latinobarómetro realizadas para o período de 2004 a 2012. Foram selecionados indicadores incluídos na maioria das rodadas e no Relatório Regional de Desenvolvimento Humano 2013-2014, “Segurança Cidadã com rosto humano: diagnósticos e propostas para a América Latina”, do PNUD.

O primeiro indicador apresentado refere-se as respostas que indicavam a delinquência como o problema mais grave ou mais preocupante do país. O segundo indicador refere-se à análise do sentimento de insegurança a partir daqueles que responderam sentir-se inseguros ou muito inseguros quanto a ser vítima de assalto ou roubo em seu bairro. Nem sempre uma grande preocupação com a segurança coincide com alto nível de insegurança e vice-versa. Em alguns casos, apesar do temor generalizado de ser vítima de algum delito na região de residência, outros problemas competem pela atenção pública; em outros casos, ao contrário, é possível que o entorno imediato seja sentido como mais seguro que o resto do país, onde se avalia a insegurança como problema grave.

O indicador do nível de vitimização por crime foi

incluído para analisar o paradoxo que se produz quando países com altos níveis de vitimização apresentam níveis baixos de reações à insegurança ou, ao contrário, quando países com baixos níveis de vitimização apresentam níveis altos de reações à insegurança. Esse indicador permite observar que a vitimização por delito, tal como aferida aqui, incide com mais intensidade na sensação de insegurança no bairro do que na preocupação com o tema em nível macrossocial. Aparentemente há uma maior relação entre as experiências pessoais com a delinquência e o medo pessoal de ser vítima no próprio bairro do que entre as experiências pessoais e a preocupação mais política com a segurança como tema em nível geral.

Chama atenção o fato de países com baixas taxas de homicídio, como Chile, Uruguai e Argentina, mas também Peru, apresentarem altas porcentagens de população vitimizada. Essa constatação poderia sugerir que a vitimização medida por essas pesquisas reflète com maior objetividade certo tipo de delinquência – provavelmente mais urbana e vinculada principalmente a delitos contra a propriedade – do que as taxas de homicídio que frequentemente indicam maiores níveis de violência, não necessariamente vinculados a dinâmicas de delito comum, mas sim a delinquência organizada, conflitos armados ou conflitos interpessoais – ainda que, evidentemente, haja situações intermediárias que combinam ambos os fenômenos.

Os dados sugerem uma dupla dinâmica: por um lado, os países com taxas mais altas de homicídio mostram maior preocupação com a segurança como tema nacional, pelo menos em alguns anos; e, por outro lado, nos países com maior proporção de população vitimizada, os pesquisados mostram-se mais temerosos quanto à possibilidade de ser vitimados em

seu bairro. Neste último caso, essa constatação pode sugerir que os delitos que a população sofre cotidianamente em países como Chile e Uruguai, e que não chegam a ser homicídios, desencadeiam o sentimento de insegurança pessoal, ainda que se reconheçam outras prioridades em nível nacional.

Na análise para 2012, praticamente não há relação linear entre o nível de vitimização de cada país e a preocupação com delitos. De fato, notamos que os países com maior nível de vitimização em 2012, como Equador, Peru e Bolívia, não são aqueles que mostram maior nível de preocupação com delitos. Em contraste, países com menor nível de vitimização, como Chile, mostram níveis mais altos de preocupação. Venezuela aparece como um caso extremo, por seu alto nível de preocupação com delitos, mais alto do que seu nível de vitimização, tal como é aferido na pesquisa LAPOP.

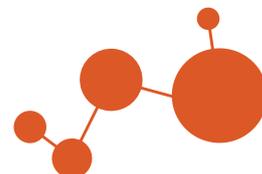
Por fim, quando analisamos o impacto da vitimização por delito sobre o sentimento de insegurança, notamos forte relação, uma vez que a variabilidade do nível de vitimização explica em 57,6% a variabilidade do sentimento de insegurança para os países da América Latina selecionados em 2012. Esta constatação revela que o nível de vitimização incide de forma mais contundente no sentimento de insegurança no bairro do que na preocupação pelo tema em nível nacional, tal como havíamos sugerido.

Notamos que países como Chile, e, com certas discontinuidades, Venezuela apresentaram altos níveis de preocupação com delitos durante todo o período pesquisado. Nesse ponto, destacamos que em países como Chile os níveis de inquietude com a delinquência são similares aos de países com níveis mais altos de homicídio, o que pode ser devido a vários motivos: é possível que residentes em países como Chile

focalizem mais a delinquência porque houve um aumento considerável e repentino da mesma, ou talvez a solução de outros problemas já esteja mais avançada; é possível também que a preocupação com o tema expresse outros desconfortos sociais, como as tensões geradas pela estrutura de classes, a heterogeneidade social e certos padrões culturais.

Em contraste, em países como Colômbia, Brasil e Paraguai, os pesquisados mostraram-se pouco preocupados com o tema ao longo de toda a década. Sugerimos que talvez essa constatação seja devida ao fato de outros problemas, como a pobreza ou como as guerrilhas na Colômbia, demandarem maior atenção pública. Por fim, nos casos de Equador, Peru os pesquisados exibiram pouca preocupação no começo do período e grande preocupação no final de 2012 (LAPOP), enquanto em outros casos as tendências são mais erráticas. Nesse ponto assinalamos que é necessário levar em conta os processos sócio-históricos e culturais de cada país para compreender tais variações, tarefa que escapa da presente análise.

Novamente, Venezuela lidera a preocupação, seguido de perto por Colômbia e Chile. Equador e Bolívia apresentam valores baixos. Ao final do período, é notável o aumento da preocupação com segurança no Uruguai país que tradicionalmente não mostra grande preocupação com o tema, e que nas duas pesquisas passou a apresentar valores que se aproximam ou que são até mesmo equiparáveis aos de países como Venezuela.



Respostas estatais a criminalidade e violência

Efetivos das forças policiais

Tabela 33. Efetivos das forças policiais em números absolutos por país, 2004-2012

	2004	2005	2006	2007	2008	2009	2010	2011	2012
Argentina	77.055
Bolivia	...	25.393	26.503	33.523	34.632	35.566	36.045	35.908	...
Brasil	305.955	282.106	395.754	300.677	345.922	499.617	419.633	531.173	579.849
Chile	30.855	30.490	31.604	31.825	33.361	34.989	36.509	40.952	46.897
Colômbia	122.788	128.390	139.386	135.644	145.871	152.340	159.071	163.635	165.300
Equador	34.058	32.975	38.629
Guiana	3.245	3.220	3.283
Paraguai	...	18.442	10.778	13.110	13.438	16.126	17.038	21.569	22.317
Peru	70.419	70.319	71.411	75.860	85.580	92.084	100.390
Suriname	1.200
Uruguai	16.867	23.432	26.322
Venezuela	69.122

Fontes: Alertamérica, 2012; CTS - UNODC, 2013; Anuário Brasileiro de Segurança Pública

Nota: Dados retirados da pesquisa CTS-UNODC; apenas nos casos de Peru, Suriname e Venezuela, as informações foram retiradas de *Alertamérica - Informe sobre Seguridad Ciudadana en Las Americas 2012*; no caso do Brasil, para 2009, 2010, 2011 e 2012, os dados foram retirados do *Anuário Brasileiro de Segurança Pública*, sendo referentes à soma do efetivo das Polícias Civil e Militar, e para os demais anos, a fonte foi *Alertamérica - Informe sobre Seguridad Ciudadana en Las Americas 2012*.

(...) Informação não disponível.

Tabela 34. Número de habitantes por policial, 2004-2012

	2004	2005	2006	2007	2008	2009	2010	2011	2012
Argentina	510,4
Bolivia	...	368,4	359,1	288,7	284,0	281,0	281,8	287,5	...
Brasil	601,4	659,8	475,4	631,9	554,4	387,3	465,2	370,8	342,6
Chile	524,0	535,8	522,2	523,8	504,5	485,6	469,8	422,7	372,4
Colômbia	346,3	336,4	314,5	328,1	309,5	300,7	292,0	287,7	288,6
Equador	397,2	417,8	363,0
Guiana	242,3	245,6	242,3
Paraguai	...	320,1	558,1	467,2	464,1	393,6	379,1	304,7	299,7
Peru	389,2	394,3	392,5	373,4	334,5	314,2	291,5
Suriname	421,0
Uruguai	197,1	144,4	129,0
Venezuela	393,4

Fontes: Alertamérica, 2012; CTS-UNODC, 2013; Anuário Brasileiro de Segurança Pública. Dados de população retirados do Banco Mundial.

Nota: Dados retirados da pesquisa CTS-UNODC; apenas nos casos de Peru, Suriname e Venezuela, as informações foram retiradas de *Alertamerica - Informe sobre Seguridad Ciudadana en Las Americas 2012*; no caso do Brasil, para 2009, 2010, 2011 e 2012, os dados foram retirados do *Anuário Brasileiro de Segurança Pública*, sendo referentes à soma do efetivo das Polícias Civil e Militar, e para os demais anos, a fonte foi *Alertamerica - Informe sobre Seguridad Ciudadana en Las Americas 2012*.

(...) Informação não disponível.

Tabela 35. Proporção dos efetivos de seguranças privados em relação aos efetivos das forças policiais, para o ano mais recente com dado disponível

	ANO	EFETIVO SEGURANÇAS PRIVADOS	EFETIVO FORÇAS POLICIAS	PROPORÇÃO DO EFETIVO SEGURANÇAS PRIVADOS PARA EFETIVO DAS FORÇAS POLICIAIS
Argentina	2007	150.000	77.055	1,9:1
Bolivia	2010	...	36.045	...
Brasil	2008	1.675.415	345.922	4,9:1
Chile	2007	92.864	31.825	3,0:1
Colômbia	2007	190.000	135.644	1,4:1
Equador	2005	40.368	38.629	1,1:1
Guiana	2009	5.396	2.900	1,8:1
Paraguai	2010	28.000	22.000	1,3:1
Peru	2007	50.000	75.860	0,7:1
Suriname
Uruguai	2004	...	16.867	...
Venezuela

Fonte: Alertamérica, 2012.

Nota: (...) Informação não disponível.

População carcerária

Tabela 36. Distribuição de presos por país em números absolutos, 2003-2011

	2003	2004	2005	2006	2007	2008	2009	2010	2011
Argentina	51.998	54.472	55.423	54.001	52.457	54.537	57.403	59.227	...
Bolívia	5.669	6.495	7.310	7.031	7.683	7.433	7.433	8.700	11.195
Brasil	308.304	336.358	361.402	401.236	422.373	451.219	473.626	496.251	514.582
Chile	37.715	38.064	38.849	42.532	49.222	55.111	59.794	53.673	59.261
Colômbia	62.277	68.020	66.828	60.049	63.603	69.979	75.992	84.444	100.451
Equador	9.866	11.358	14.628	...	18.675	17.065	10.881	11.800	...
Guiana	...	1.280	1.461	1.861	2.171	2.117	2.179	2.122	2.035
Paraguai	5.071	...	6.281	6.037	5.889	5.824	6.617	6.263	...
Peru	28.826	31.311	33.011	35.835	39.684	43.286	44.396	45.012	...
Suriname	7.940	7.719	9.294	8.022
Uruguai	6.749	6.888	6.211	6.887	7.186	7.665	8.238	8.785	9.070
Venezuela	19.623	19.951	19.853	19.257	21.097	24.069	30.483	37.660	...
TOTAL	544.038	581.916	620.551	642.748	690.040	738.305	777.042	813.937	696.594

Fonte: Alertamérica, 2012; apenas o dado de Paraguai para 2008, e demais dados para 2011 foram retirados de CTS-UNODC, 2013.

Nota: (...) Informação não disponível.

Tabela 37. Presos Provisórios (em%), 2003-2011

	2003	2004	2005	2006	2007	2008	2009	2010	2011
Argentina	63%	...	58%	54%	57%	58%	57%	53%	...
Bolívia	75%	71%	70%	81%	81%	84%
Brasil	43%	43%	31%	32%	33%	34%
Chile	42%	37%	33%	28%	22%	21%	21%	22%	18%
Colômbia	42%	42%	39%	32%	35%	34%	32%	31%	27%
Equador	65%	60%	64%	38%	4%
Guiana	...	34%	32%	22%	39%	40%	44%	45%	39%
Paraguai	72%	73%	67%	68%	67%	64%	...
Peru	69%	70%	70%	68%	67%	66%	...	60%	...
Suriname
Uruguai	82%	76%	64%	63%
Venezuela

Fonte: Alertamérica, 2012 e CTS-UNODC, 2013

Nota: No caso dos dados que têm como fonte UNODC, o percentual foi calculado a partir das tabelas "Total Persons Held in Prisons, Penal Institutions or Correctional Institutions" e "Total untried/pre-trial persons held".

(...) Informação não disponível.

Tabela 38. Capacidade oficial das prisões e taxa de ocupação, 2010

	CAPACIDADE TOTAL	POPULAÇÃO PRISIONAL	RAZÃO PRESOS/VAGAS	DÉFICIT DE VAGAS
Argentina	58.211	59.227	1,02	1.016
Bolivia	3.738	8.700	2,33	4.962
Brasil	304.000	496.251	1,63	192.251
Chile	35.212	53.673	1,52	18.461
Colômbia	67.695	84.444	1,25	16.749
Equador	9.403	11.800	1,25	2.397
Guiana	1.580	2.122	1,34	543
Paraguai	4.951	6.263	1,26	1.311
Peru	24.894	45.012	1,81	20.118
Suriname
Uruguai	6.413	8.785	1,37	2.372
Venezuela	20.395	37.660	1,85	17.265
TOTAL	536.492	813.937	1,52	277.445

Fonte: Alertamérica, 2012.

Nota: (...) Informação não disponível.

Gastos com segurança e ordem pública

Tabela 39. Gasto executado em ordem pública e segurança, por país, 2009-2011

US\$ de 2012⁽¹⁾

	2009	2010	2011	VARIAÇÃO 2009-2011
Argentina	2.513.568.208	3.542.773.425	3.863.115.603	53,7
Bolivia	247.833.257	250.335.011	292.797.065	18,1
Brasil	28.803.581.943	29.467.243.413	29.582.587.311	2,7
Chile	1.907.448.335	2.219.172.112	2.232.738.597	17,1
Colômbia	3.819.765.219	4.585.436.172	5.000.328.632	30,9
Equador	1.323.068.106	1.375.630.852	1.512.158.901	14,3
Guiana
Paraguai	237.004.630	282.040.085	360.206.811	52,0
Peru	1.428.861.476	1.742.713.346	1.815.794.573	27,1
Suriname
Uruguai	392.258.570	517.252.952	647.867.543	65,2
Venezuela
TOTAL	40.673.389.745	43.982.597.368	45.307.595.035	11,4

Fonte: Información Histórica de la Ejecución Presupuestaria – Argentina; Estadísticas de Presupuesto y Ejecución por Entidad – Bolivia; Secretaria do Tesouro Nacional – Brasil; Estadísticas de Las Finanzas Publicas - Dirección de Presupuestos – Chile; Portal de Transparencia Económica del Gobierno Nacional -Ministerio de Hacienda y Credito Público – Colômbia; Ministerio de Finanzas. OPF – Equador; Rendición de Cuentas.; Ministerio de Hacienda – Paraguai; Ministerio de Economía y Finanzas – Peru; Contaduría General de la Nación (CGN). Rendición de Cuentas y Balance de Ejecución Presupuestal – Uruguai; Fórum Brasileiro de Segurança pública.

(1) Os valores monetários estão conforme as taxas de câmbio médias anuais de cada moeda, em dólares de 2012, segundo o Consumer Price Index do U.S.Department Of Labor - Bureau of Labor Statistic.

Nota: (...) Informação não disponível.

Tabela 40. Participação das despesas realizadas em ordem pública e segurança no total das despesas realizadas, por país, 2009-2011 US\$ de 2012⁽¹⁾

	2009	2010	2011
Argentina	3,3	3,9	3,3
Bolivia	3,8	3,8	3,4
Brasil	2,5	2,4	2,5
Chile	3,7	4,0	4,1
Colômbia	6,2	5,9	6,3
Equador	6,6	6,3	6,2
Guiana
Paraguai	3,3	3,6	3,8
Peru	5,0	5,3	5,2
Suriname
Uruguai	5,3	5,6	5,7
Venezuela
TOTAL	2,9	2,8	2,9

Fonte: Información Histórica de la Ejecución Presupuestaria – Argentina; Estadísticas de Presupuesto y Ejecución por Entidad – Bolivia; Secretaria do Tesouro Nacional – Brasil; Estadísticas de Las Finanzas Publicas - Dirección de Presupuestos – Chile; Portal de Transparencia Económica del Gobierno Nacional -Ministerio de Hacienda y Credito Público – Colômbia; Ministerio de Finanzas. OPF – Equador; Rendición de Cuentas.; Ministerio de Hacienda – Paraguai; Ministerio de Economía y Finanzas – Peru; Contaduría General de la Nación (CGN). Rendición de Cuentas y Balance de Ejecución Presupuestal – Uruguai; Fórum Brasileiro de Segurança pública.

(1) Os valores monetários estão conforme as taxas de câmbio médias anuais de cada moeda, em dólares de 2012, segundo o Consumer Price Index do U.S.Department Of Labor - Bureau of Labor Statistic.

Nota: (...) Informação não disponível.

Tabela 41. Gasto per capita em ordem pública e segurança, por país, 2009-2011 US\$ de 2012⁽¹⁾

	2009	2010	2011
Argentina	62,7	87,7	94,8
Bolivia	25,4	25,2	29,0
Brasil	149,1	151,2	150,4
Chile	112,5	129,7	129,3
Colômbia	83,7	99,0	106,6
Equador	92,8	95,1	103,1
Guiana
Paraguai	37,4	43,7	54,8
Peru	49,7	59,9	61,8
Suriname
Uruguai	117,3	154,1	192,3
Venezuela
TOTAL	113,5	121,5	123,9

Fonte: Información Histórica de la Ejecución Presupuestaria – Argentina; Estadísticas de Presupuesto y Ejecución por Entidad – Bolivia; Secretaria do Tesouro Nacional – Brasil; Estadísticas de Las Finanzas Publicas - Dirección de Presupuestos – Chile; Portal de Transparencia Económica del Gobierno Nacional -Ministerio de Hacienda y Credito Público – Colômbia; Ministerio de Finanzas. OPF – Equador; Rendición de Cuentas.; Ministerio de Hacienda – Paraguai; Ministerio de Economía y Finanzas – Peru; Contaduría General de la Nación (CGN). Rendición de Cuentas y Balance de Ejecución Presupuestal – Uruguai; Fórum Brasileiro de Segurança pública.

(1) Os valores monetários estão conforme as taxas de câmbio médias anuais de cada moeda, em dólares de 2012, segundo o Consumer Price Index do U.S.Department Of Labor - Bureau of Labor Statistic. As informações de população foram retiradas de PNUD - Informe Regional de Desarrollo Humano 2013-2014.

Nota: (...) Informação não disponível.

Tabela 42. Gasto executado em ordem pública e segurança, como porcentagem do PIB, 2009-2011 US\$ de 2012⁽¹⁾

	2009	2010	2011
Argentina	0,7	0,8	0,7
Bolivia	1,4	1,3	1,2
Brasil	1,8	1,4	1,2
Chile	1,1	1,0	0,9
Colômbia	1,6	1,6	1,5
Equador	2,1	2,0	2,0
Guiana
Paraguai	1,5	1,4	1,4
Peru	1,2	1,2	1,1
Suriname
Uruguai	1,3	1,3	1,4
Venezuela
TOTAL	1,5	1,3	1,1

Fonte: Información Histórica de la Ejecución Presupuestaria – Argentina; Estadísticas de Presupuesto y Ejecución por Entidad – Bolivia; Secretaria do Tesouro Nacional – Brasil; Estadísticas de Las Finanzas Publicas - Dirección de Presupuestos – Chile; Portal de Transparencia Económica del Gobierno Nacional -Ministerio de Hacienda y Credito Público – Colômbia; Ministerio de Finanzas. OPF – Equador; Rendición de Cuentas.; Ministerio de Hacienda – Paraguai; Ministerio de Economía y Finanzas – Peru; Contaduría General de la Nación (CGN). Rendición de Cuentas y Balance de Ejecución Presupuestal – Uruguai; Fórum Brasileiro de Segurança pública.

Os valores do PIB foram retirados do site do Banco Mundial.

(1) Os valores monetários estão conforme as taxas de câmbio médias anuais de cada moeda, em dólares de 2012, segundo o Consumer Price Index do U.S.Department Of Labor - Bureau of Labor Statistic.

Nota: (...) Informação não disponível.

Respostas institucionais

Olaya Hanashiro

Os sistemas de justiça criminal implicam tanto a construção de um determinado desenho institucional, quanto a definição e implementação de políticas públicas específicas. Da prevenção da criminalidade à execução das penas aplicadas aos infratores, são inúmeras as funções desempenhadas por esses sistemas e as instâncias políticas e administrativas envolvidas em cada país.

A variedade e a complexidade dos desenhos institucionais e de suas dinâmicas político-operacionais evidenciam a importância de uma produção estatística e da sistematização de informação para a análise do funcionamento e eficácia de cada um.

Nesta radiografia preliminar do sistema de justiça criminal são apresentados indicadores divididos em três grupos: o primeiro, diz respeito às instituições policiais; o segundo, refere-se ao sistema carcerário; e o terceiro, trata dos recursos financeiros destinados à segurança e ordem pública.

Efetivos policiais

Os dados observados sobre o número de efetivos policiais, embora relevantes, apresentam limitações para uma análise mais aprofundada. Os indicadores utilizados para o período 2003 a 2012 não discriminam o número de efetivos por força policial. Em alguns casos há mais de uma força policial dividindo as funções de prevenção, detenção e investigação, em outros, as forças policiais competem entre elas no cumprimento dessas mesmas funções, não raras vezes gerando tensões entre elas.

Os dados apresentados tampouco permitem observar a distribuição territorial dos efetivos policiais

em cada país. A divisão dos efetivos pode ser muito desigual internamente incidindo negativamente na distribuição de seus serviços na sociedade.

O país com a menor proporção de policiais em relação a população é o Chile, com um policial para cada 372 habitantes, seguido do Brasil, que possui um policial para cada 342 pessoas. O melhor cenário é o Uruguai, com um policial para cada 129 habitantes.

Analisando os dados de segurança privada nos países sul-americanos, verificamos uma tendência de privatização da segurança na região, com praticamente todos os países com dados disponíveis com um número de seguranças privados superior ao de policiais. Se considerarmos que o serviço de segurança privada considerado pela publicação é aquele regulamentado, e que existe um grande mercado informal no setor, este número certamente está subestimado. O caso mais emblemático é o brasileiro, com a proporção de 4,9 seguranças privados para cada policial. O único país em que não se observa essa tendência é o Peru.

Situação prisional

A superlotação nos presídios é uma realidade compartilhada por todos os países da sub-região. O encarceramento vem se mostrando como um dos principais instrumentos de controle do crime entre 2003 e 2012 na região, com tendência ascendente em todos os países para os quais temos dados disponíveis. Estima-se que em 2011, com exceção apenas do Suriname, para o qual não dispomos de informações, cerca de 813 mil pessoal encontravam-se cumprindo pena em meio fechado.

Outra tendência compartilhada por todos os países sul-americanos é o alto percentual de presos provisórios, que chega a 84% da população prisional da Bolívia e 63% no Uruguai.

O déficit de vagas do sistema também é geral. Se Bolívia apresenta a pior relação entre preso e vaga, com 2,3 detentos para cada vaga disponível, em termos absolutos a situação mais preocupante é a brasileira, com um déficit de 192.251 vagas.

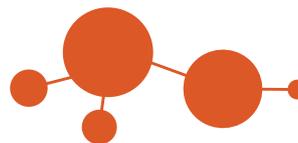
Gastos com segurança pública

Para a análise dos gastos com segurança pública foram coletados os dados anuais dos orçamentos executados na Argentina, Bolívia, Brasil, Chile, Peru e Uruguai. Pela falta de informação sobre os recursos executados na Colômbia, Equador e Paraguai, utilizou-se dados referentes ao orçamento público destinado a ordem pública e segurança. Guiana e Suriname não apresentam informações e, no caso da Venezuela, a informação orçamentária disponível não pôde ser utilizada, pois não desagrega os gastos em segurança pública dos gastos em defesa.

Para uma análise mais acurada sobre os recursos destinados ao sistema, faz-se necessário discriminar os tipos de gastos realizados no setor, quanto se refere ao pagamento de salários, quanto se refere ao investimento em infraestrutura, em tecnologia, em formação e capacitação de seus funcionários. Não se trata apenas da quantidade de recursos destinados ao setor, mas de sua distribuição dentro do sistema.

De todo modo, parece haver uma preocupação expressiva com o combate ao crime na sub-região, com aumento significativo dos recursos para segurança e ordem pública entre 2009 e 2011. Argentina, Bolívia, Brasil, Chile, Colômbia, Equador, Paraguai, Peru, e Uruguai gastaram juntos mais de US\$45 bilhões, o que corresponde a 2,9% de todo o gasto público da sub-região. Em países como Colômbia e Equador, o gasto com segurança pública já ultrapassa 6% das despesas governamentais, o que impõem dilemas sobre como induzir ações mais eficientes sem causar desequilíbrio nas contas públicas.

Comparando as despesas em segurança com o PIB, verificamos uma média de gastos de 1,3% de toda a riqueza produzida pelos países com segurança pública no período compreendido entre 2009 e 2011. Este percentual varia bastante entre os países: Argentina gasta na área o equivalente a 0,7% de seu PIB, enquanto no Equador esta proporção chega a 2%.



Parte 2: Aspectos metodológico

Definição de Crimes em escala internacional

A pesquisa Crime Trend Survey (CTS-UNODC) e outras fontes de informações criminais

Análise das informações disponíveis por país

Definição de Crimes em escala internacional

Tulio Kahn

Talvez a parte mais delicada quando se trata de produzir estatísticas criminais comparadas seja a relativa à definição dos crimes. Apesar da similaridade da maioria dos sistemas legais, existem muitas diferenças com relação ao que se incluiu ou excluiu em determinada estatística. Para lidar com este problema, tanto as pesquisas de vitimização quanto as coletadas com base nos registros administrativos oficiais partem de definições genéricas de crimes, que nem sempre coincidem com as definições legais de cada país. No decorrer do questionário, após questões adicionais é que se chega a uma aproximação do que se entende sob aquela definição.

Tomemos como exemplo um crime aparentemente inequívoco como o homicídio intencional (doloso) cuja definição mais simples é matar alguém propositalmente. Mesmo aqui podemos estar diante de diferentes tipos de comportamento. Entre outras modalidades temos as agressões seguidas de morte, a eutanásia, o infanticídio e os homicídios tentados. Podemos estar falando também de assistência ou induzimento ao suicídio, aborto e homicídios cometidos por negligência. É preciso saber em cada caso o que cada país incluiu ou excluiu das suas estatísticas de homicídio.

O mesmo comentário se aplica aos demais crimes. As agressões físicas (lesões corporais) podem ser categorizadas em sérias e leves, domésticas ou não, agressões sexuais, por negligência, etc. As agressões sexuais podem ser estupros com penetração vaginal ou anal ou, incluir também outros atos libidinosos -

recentemente a alteração legal dos estupros no Brasil levou a mudanças significativas nas estatísticas sobre o fenômeno. Atos libidinosos podem ser ou não considerados estupros, dependendo da idade da vítima. Roubos e furtos incluem veículos ou estes são categorizados à parte? Incluem os arrombamentos residenciais ou são categorizados à parte? Furtos de bagatela, envolvendo valores muito pequenos, são incluídos nas estatísticas de furto ou apenas furtos a partir de certo valor? Quando falamos de roubo e furto de veículos isto inclui caminhões, barcos e aeronaves ou apenas carros e motocicletas? A questão das definições se torna ainda mais complexas diante de fenômenos mais complexos como corrupção, ofensas relacionadas a drogas ou crime organizado, delitos que podem ser realizados e definidos de uma infinidade de maneiras. Não é o caso de nos estendermos mais sobre o ponto, pois creio que já ficou bastante claro que é preciso saber exatamente o que incluem ou excluem as definições dos diversos crimes, sob pena de compararmos fenômenos bastante distintos.



A pesquisa **Crime Trend Survey (CTS)** da UNODC

Considerando-se as dificuldades para a organização de uma pesquisa Sul Americana neste estágio e levando-se em conta que vários países sul-americanos participam há várias rodadas da pesquisa CTS, que conta já com décadas de experiência na organização deste tipo de coleta, optou-se neste primeiro esboço de Anuário Sul Americano da CAF - FBSP por utilizar a pesquisa CTS como fonte primária das estatísticas criminais. Eventualmente, quando for o caso, utilizaremos adicionalmente dados enviados por algumas embaixadas ao Forum Brasileiro de Segurança Pública ou dados provenientes de sites oficiais dos países, além de dados coletados de fontes oficiais pelos projetos PNUD e SES. Uma vez que o projeto CTS é o mais antigo em andamento e uma das principais fontes deste esforço, faremos em seguida uma breve descrição da pesquisa.

Nos primeiros anos da organização, as Nações Unidas atentaram de forma intermitente para a possibilidade de desenvolver a coleta de estatísticas criminais a nível internacional. Há resoluções pertinentes do Conselho Económico e Social de 1948 e 1951, mas, com exceção de um levantamento limitado sobre crime transnacional realizado durante o período de 1937-1946, pouco parece ter sido feito até o início dos anos 1970, quando a atual série de pesquisas CTS foi iniciada por uma resolução da Assembleia Geral. As Pesquisas das Nações Unidas sobre Tendências Criminais e Operações de Sistemas de Justiça Penal (CTS) foram iniciadas em 1977, cobrindo diferentes intervalos de tempo a partir de 1970. Desde 1998, a Pesquisa é realizada em intervalos de dois anos. O questionário

foi desenvolvido e melhorado através de reuniões de grupos de peritos hospedados, em diversas ocasiões, pela Escola de Justiça Criminal da Universidade Rutgers, em New Jersey, em 1981; pelo Centro de Justiça Criminal da Sam Houston State University, no Texas, em 1983; pelo Bureau of Justice Statistics, EUA Departamento de Justiça em Washington DC, em 1986; pelo UNICRI em 1991, pelo governo da Argentina, em Buenos Aires, em 1997 e pelo governo da Holanda, em Veldhover no ano de 1998. (Burnham, 1997)

Respondendo ao mandato da resolução 2005/23 do Conselho, um grupo de peritos em formas de melhorar a coleta de dados criminais, reuniu-se em Viena, em Fevereiro de 2006. Os peritos fizeram recomendações de revisão do questionário utilizado para a pesquisa das Nações Unidas sobre Tendências Criminais e Operações de Sistemas de Justiça Penal. Com base em recomendações dos especialistas, o questionário para a Décima Pesquisa foi revisto de uma forma que mantivesse a continuidade com os questionários da sexta, sétima, oitava e nona Pesquisas das Nações Unidas de Tendências Criminais e Operações de Sistemas de Justiça Penal, que cobriam o período de 1995-2004. Foi dada particular atenção à melhoria e clarificação das definições, e coleta de dados sobre contexto e meta dados.

O principal objetivo das Pesquisas das Nações Unidas sobre Tendências Criminais e Operações de Sistemas de Justiça Criminal é coletar dados sobre a incidência de crimes reportados e as operações de sistemas de justiça criminal, com vista a melhorar a análise e a divulgação dessa informação a nível mundial.

Os resultados da pesquisa fornecem uma visão geral das tendências e inter-relações entre as várias partes do sistema de justiça criminal, para promover a tomada de decisão informada da administração, tanto nacional como internacionalmente. As estatísticas relatadas à Organização das Nações Unidas no contexto de seus vários inquéritos sobre os níveis de criminalidade e as tendências da justiça penal, constituem-se de casos de vitimização que foram notificados às autoridades em qualquer país. Isto significa que esses dados estão sujeitos aos mesmos problemas de precisão de todos os dados oficiais de criminalidade. A lista abaixo arrola as rodadas e períodos cobertos pelas ondas anteriores CTS, que se encontra em sua 13ª rodada:

- Décima terceira (CTS) (2011-2012)
- Décima segunda CTS (2009-2010)
- Décima primeira CTS (2007 - 2008)
- Décima CTS (2005 - 2006)
- Nona CTS (2003 - 2004)
- Oitava CTS (2001 - 2002)
- Sétima CTS (1998 - 2000)
- Sexta CTS (1995 - 1997)
- Quinta CTS (1990 - 1994)
- Quarta CTS (1986 - 1990)
- Segunda e Terceira CTS (1975 - 1986)
- Primeira e Segunda CTS (1970 - 1980)

Comparação das principais fontes Sul Americanas

Durante os primeiros meses do projeto a equipe responsável pela execução do Anuário se dedicou inicialmente a buscar publicações e outras experiências já existentes que tratassem sobre uma temática similar, e que pudessem contribuir de alguma forma para o Anuário Sul-Americano de Segurança Pública. Além do projeto CTS do UNODC e ICVS do UNICRI, com informações sobre os países da região, estas foram as principais experiências encontradas:

Alertamerica – Observatório de segurança da OEA (Organização dos Estados Americanos), que compila

dados sobre criminalidade e violência, oferta e demanda de drogas, sistemas carcerários, atores na área de segurança (polícias), e pesquisas de vitimização de 34 países do continente americano;

Anuário de Segurança Regional na América Latina e Caribe – Desenvolvido pela Fundação Friedrich Ebert, traz dados anuais sobre segurança nacional, forças armadas e estratégias geopolíticas regionais;

Atlas Comparativo de Defesa na América Latina – Desenvolvido pela Red de Seguridad y Defensa de América Latina, traz dados sobre os efetivos de forças armadas e informações de segurança nacional na América Latina;

Sistema regional de indicadores estandarizados de convivencia y seguridad ciudadana (SES) – Projeto do BID (Banco Interamericano de Desenvolvimento) que busca melhorar e tornar comparáveis dados sobre crimes e violência de 15 países da América Latina e Caribe (Argentina, Chile, Colômbia, Costa Rica, Equador, El Salvador, Guiana, Honduras, Jamaica, México, Nicarágua, Paraguai, Peru, República Dominicana e Uruguai);

Latinobarómetro – Apresenta a percepção da população de países latino-americanos sobre diversos temas, inclusive segurança pública;

Institucionalidad y datos en Las Americas – publicação de 2009 da FLACSO - Chile (Faculdade Latino-Americana de Ciências Sociais), com informações sobre a institucionalidade das forças de segurança pública e dados estatísticos referentes ao período de 2005-2007 para 11 países (Argentina, Brasil, Canadá, Chile, Colômbia, Costa Rica, Equador, El Salvador, México, Peru e Estados Unidos).

Red Latinoamericana de Seguridad y Delincuencia Organizada -RELASEDOR- con los objetivos de construir un sistema integral, fiable y consolidado de recolección de datos y análisis sobre la delincuencia y seguridad ciudadana en América Latina e, igualmente, utilizar estos datos para desarrollar recomendaciones de políticas públicas. Así los objetivos específicos de la RELASEDOR son 1) promover la mejora de las estadísticas nacionales sobre la delincuencia y seguridad ciudadana, impulsando la concienciación de la importancia de fortalecer la calidad de las mismas, 2) construir un

sistema de recolección y difusión de datos sobre seguridad y delincuencia organizada, 3) analizar y realizar investigaciones sobre temas y problemáticas particulares vinculadas con la seguridad ciudadana y el crimen organizado en América Latina, y 4) elaborar una serie de contribuciones, en términos de política pública, basadas en el análisis de las estadísticas disponibles.

PNUD. Seguridad Ciudadana com Rosto Humano: diagnóstico y propuestas para América Latina. Informe Regional de Desarrollo Humano 2013-2014. Trata-se de um tradicional projeto da ONU para mensuração do desenvolvimento humano no mundo através do IDH. Neste caso, o PNUD organizou um informe específico para a região, analisando em profundidade dados sobre segurança.

A coleta de dados criminais de diferentes fontes para os países sul americanos nos permite detectar similaridades mas também diversas inconsistências em todos os projetos consultados, quando olhamos as séries históricas de forma comparativa. Estas inconsistências são esperadas e se devem a várias razões já comentadas. Elas obviamente não invalidam os grandes esforços feitos pelas instituições que as coletaram nem os relatórios elaborados com estes dados, mas são um alerta para tomarmos cuidado com relação a qualquer análise mais arriscada em termos de causalidade ou comparação.

No tópico abaixo evidenciaremos algumas destas eventuais incongruências, país por país, apenas de modo a ilustrar dificuldades destes levantamentos comparativos internacionais. Um dos objetivos deste esforço é alertar as instituições organizadoras destas bases de dados para a necessidade de rever e checar alguns dados relatados, de modo a construir séries históricas mais consistentes para a região. Mais do que nunca, projetos comparados precisam ter em mente que para terem êxito precisam ter um pressuposto claro sobre o que se pretende monitorar e com qual objetivo.



Análise das informações disponíveis por país

Argentina

Com relação ao indicador população prisional adulta, observa-se que as séries reportadas pela UNODC (CTS), OAS e pelo Ministério da Justiça e Direitos Humanos são congruentes, embora não iguais. Por outro lado, a série coletada no estudo do PNUD é claramente diferente e, aparentemente, subestimada. Com efeito, trata-se dos dados do Sistema Penitenciário Federal unicamente, sem incluir aqueles das 24 províncias argentinas. Neste sentido, quando se trabalha com países federais como a Argentina, o Brasil e o México, deve-se checar que estão incluindo os dados de cada estado ou província, não somente os dados do sistema federal ou nacional.

O indicador lesões corporais dolosas (assaults) traz números iguais nas séries do Ministério da Justiça, OAS e do UNODC. Por outro lado, a série do PNUD é sempre superior e deve incluir outras modalidades de lesões.

Os dados de homicídio são idênticos nas séries reportadas pela UNODC e estudo PNUD, assim como nos dados enviados pelo Ministério da Justiça e Direitos

Humanos para 2008. Todavia, o dado para 2009 é visivelmente equivocado, pois não inclui as informações relativas à Província de Buenos Aires. A série da OAS é bastante superior, a partir de 2005.

A série de furto de automóveis difere quando comparamos os dados do Ministério da Justiça com os dados fornecidos pela UNODC, que incluem furtos e roubos de automóveis, embora pela definição os roubos devessem ser excluídos. A série da OAS provavelmente soma ambas as categorias mas traz dados diferentes da UNODC.

Além disso, notam-se algumas pequenas diferenças em alguns anos nos dados de roubos e crimes sexuais, mas nada de afete significativamente as séries destes indicadores.

Infelizmente as estatísticas criminais Argentinas param quase todas em 2008 e os dados mais recentes estão indisponíveis. Em parte, isso é por causa da criação do Ministério da Segurança e sua separação do Ministério da Justiça em dezembro de 2010, sendo o registro e a sistematização das estatísticas criminais uma das atividades transferidas em 2013.

Quadro 1. Estatísticas sobre crime e segurança pública, Argentina, 2003-2012

ARGENTINA	2003	2004	2005	2006	2007	2008	2009	2010	2011	2011
ASSAULTS										
Assaults										
UNODC - Crime Trends	142.099	143.291	137.181	145.240
OAS - alertamerica	142.099	143.291	137.181	145.240
Lesiones Dolosas										
Ministério da Justiça e dos Direitos Humanos	131.360	142.257	142.099	143.291	137.181	145.240
Lesiones por causa externa										
PNUD - Informe Regional de Desarrollo Humano 2013-2014	195.382	215.581	224.697	238.550	244.552	260.615
BURGLARY										
Burglary										
UNODC - Crime Trends
HOMICIDE										
Homicide										
UNODC - Crime Trends	2.876	2.259	2.115	2.052	2.071	2.305	2.215	2.237
Homicidio										
PNUD - Informe Regional de Desarrollo Humano 2013-2014	2.876	2.259	2.115	2.052	2.071	2.305
Homicidios Dolosos										
Ministério da Justiça e dos Direitos Humanos	2.876	2.259	2.115	2.052	2.071	2.305

Continúa

ARGENTINA	2003	2004	2005	2006	2007	2008	2009	2010	2011	2012
intentional homicide										
OAS - alertamerica	2.876	2.259	3.166	3.049	3.151	3.558	2.336	2.237
KIDNAPPING										
Kidnapping										
UNODC - Crime Trends
Secuestros										
PNUD - Informe Regional de Desarrollo Humano 2013-2014	253	181
Ministério da Justiça e dos Direitos Humanos	103	104	70	72	253	181
MOTOR VEHICLE THEFT										
Hurto de automotores										
Ministério da Justiça e dos Direitos Humanos	42.793	35.010	30.146	33.191	35.539	42.488
Motor Vehicle Theft										
UNODC - Crime Trends	52.560	52.727	53.200	62.044
OAS - alertamerica	52.559	52.714	53.193	62.018
RAPE										
Rape										
UNODC - Crime Trends	3.154	3.264	3.276	3.367
OAS - alertamerica	3.154	3.264	3.276	3.367
Violaciones										
PNUD - Informe Regional de Desarrollo Humano 2013-2014	3.448	3.447	3.154	3.264	3.276	3.367
Ministério da Justiça e dos Direitos Humanos	3.448	3.447	3.154	3.264	3.276	3.367
Robbery										
UNODC - Crime Trends	355.332	354.040	339.347	386.828
OAS - alertamerica	435.630	355.329	355.196	353.752	338.951	388.165
Robo										
PNUD - Informe Regional de Desarrollo Humano 2013-2014	415.094	374.022	355.332	354.040	339.347	386.828
Ministério da Justiça e dos Direitos Humanos	415.094	374.022	343.034	339.674	339.347	386.828
SEXUAL VIOLENCE										
Sexual Violence										
UNODC - Crime Trends	10.557	10.604
Total de delitos contra la integridad sexual y el honor										
Ministério da Justiça e dos Direitos Humanos	10.255	10.746	10.318	10.965	11.181	10.604
THEFT										
Hurtos										
PNUD - Informe Regional de Desarrollo Humano 2013-2014	345.986	328.218	303.669	292.041	264.797	284.205
Ministério da Justiça e dos Direitos Humanos	345.986	328.218	303.669	292.041	264.797	284.205
Theft										
UNODC - Crime Trends	303.669	292.041	264.797	284.205
OAS - alertamerica	...	329.462	303.550	291.802	264.488	285.187
MOTOR VEHICLE ROBBERY										
Robo de Automóviles										
PNUD - Informe Regional de Desarrollo Humano 2013-2014	17.661	19.556
Ministério da Justiça e dos Direitos Humanos	46.885	26.294	22.414	19.536	17.661	19.556
TOTAL PERSONS HELD IN PRISONS, PENAL INSTITUTIONS OR CORRECTIONAL INSTITUTIONS										
Número total de personas privadas de la libertad										
PNUD - Informe Regional de Desarrollo Humano 2013-2014	9.246	9.738	9.625	9.380	9.024	9.149	9.210	9.523
Persons Held in Prisons										
OAS - alertamerica	51.998	54.472	55.423	54.001	52.457	54.537	57.403	59.227
Población Penal										
Ministério da Justiça e dos Direitos Humanos	51.998	54.472	55.423	54.000	52.457	54.537	57.403	59.227	60.789	60.789

ARGENTINA	2003	2004	2005	2006	2007	2008	2009	2010	2011	2012
Total Persons Held in Prisons, Penal Institutions or Correctional Institutions										
UNODC - Crime Trends	55.423	54.000	52.457	54.537	57.403	59.227
GASTO EN ORDEN PÚBLICO Y SEGURIDAD										
Gasto en orden público y seguridad										
Información Histórica de la Ejecución Presupuestaria - República Argentina	2.513.568.208	3.542.773.425	3.863.115.603	...
TOTAL POLICE PERSONNEL AT THE NATIONAL LEVEL										
Total Police Personnel at the National Level										
UNODC - Crime Trends	77.055
OAS - alertamerica	77.055
UNTRIED PERSONS HELD IN PRISONS										
Untried persons held in prisons										
OAS - alertamerica	32.623	...	31.913	29.052	29.972	31.389	32.637	31.142
OFFICIAL CAPACITY OF ADULT PRISONS										
Official capacity of adult prisons										
OAS - alertamerica	37.525	37.525	39.198	46.494	49.322	53.044	56.022	58.211

Nota: (...) Informação não disponível.

Conclusão

Bolívia

Os dados sobre população prisional foram obtidos de cinco diferentes fontes e todas elas indicam números bastante congruentes em magnitude, com pequenas variações que podem ter origem no momento em que o “estoque” foi calculado. As lesões corporais (assaults), por outro lado, são diferentes nas séries do UNODC, OAS e INE, diferenças significativas nos anos finais.

Com respeito aos homicídios, as séries do PNUD coincidem com as enviadas pelo INE e OAS e ambas são claramente distintas dos dados reportados na série da

UNODC, que parece subestimar o número de homicídios bolivianos ou basear-se em conceito diferente. Os dados de sequestro e de estupros são congruentes, porém não exatamente iguais nas séries da UNODC, OAS e PNUD.

Tanto o PNUD quanto o INE apresentam dados idênticos de roubos. Neste caso a série do UNODC e OAS são diferentes e ligeiramente superiores às demais. Note-se que no indicador violência sexual reportado pelo INE é idêntico ao indicador estupro, embora o conceito de violência sexual seja em geral mais abrangente. Com relação aos furtos, os números do PNUD, OAS e INE são iguais, mas os do UNODC, embora congruentes, são algo diferente.

Quadro 2. Estatísticas sobre crime e segurança pública, Bolívia, 2003-2012

BOLÍVIA	2003	2004	2005	2006	2007	2008	2009	2010	2011	2012
ASSAULTS										
Assaults										
UNODC - Crime Trends	6.026	5.405	6.441	6.987	7.229	8.451	6.692	...
OAS - alertamerica	6.026	6.087	7.435	7.885	8.172	9.611
Contra la integridad corporal y la salud										
INE - Instituto Nacional de Estadística de Bolivia	5.036	6.108	6.758	6.106	7.453	7.909	9.201	9.646	10.270	...
Lesiones por causa externa										
PNUD - Informe Regional de Desarrollo Humano 2013-2014
BURGLARY										
Burglary										
UNODC - Crime Trends

Continua

BOLÍVIA	2003	2004	2005	2006	2007	2008	2009	2010	2011	2012
HOMICIDE										
Homicide										
UNODC - Crime Trends	478	482	650	646	616	793	775	
Homicidio										
PNUD - Informe Regional de Desarrollo Humano 2013-2014	2.565	3.748	876	2.724	1.013	1.216	1.130	
INE - Instituto Nacional de Estadística de Bolivia	2.565	3.748	876	2.724	1.013	1.216	1.130	2.299	2.586	
SES - sistema regional de indicadores standarizados de convivencia e seguridad ciudadana	810	802	997	979	1.188
intentional homicide										
OAS - alertamerica	2.565	3.748	876	2.724	1.013	1.216	1.130	1.084	...	
KIDNAPPING										
Kidnapping										
UNODC - Crime Trends	99	143	160	125	111	91	104	
OAS - alertamerica	...	92	99	143	160	125	111	
Secuestros										
SES - sistema regional de indicadores standarizados de convivencia e seguridad ciudadana	125	111	91	104	108
PNUD - Informe Regional de Desarrollo Humano 2013-2014	84	92	174	198	160	154	111	
MOTOR VEHICLE THEFT										
Motor Vehicle Theft										
UNODC - Crime Trends	3.285	2.869	3.153	3.543	4.113	5.938	
OAS - alertamerica	3.285	2.869	3.153	3.543	
RAPE										
Rape										
UNODC - Crime Trends	1.137	1.306	1.633	1.821	2.221	2.891	2.572	
OAS - alertamerica	1.756	2.210	1.137	1.137	1.437	1.596	1.989	2.587	...	
Violaciones										
PNUD - Informe Regional de Desarrollo Humano 2013-2014	1.756	2.210	1.076	1.725	1.982	2.168	2.560	
ROBBERY										
Robbery										
UNODC - Crime Trends	8.571	8.520	10.481	13.187	13.292	12.470	11.872	
OAS - alertamerica	8.472	7.365	8.571	8.728	10.846	13.569	13.678	12.863	...	
robo										
PNUD - Informe Regional de Desarrollo Humano 2013-2014	8.472	7.365	7.430	7.550	9.079	10.140	9.249	
SES - sistema regional de indicadores standarizados de convivencia e seguridad ciudadana	14.267	14.409	13.675	12.644	14.853
INE - Instituto Nacional de Estadística de Bolivia	8.472	7.365	7.430	7.550	9.079	10.140	9.249	9.601	9.172	
SEXUAL VIOLENCE										
Sexual Violence										
UNODC - Crime Trends	1.725	1.931	2.397	2.571	2.956	3.944	3.537	
OAS - alertamerica	1.725	1.753	2.308	2.546	2.978	
Violación, estupro y abuso desonesto										
INE - Instituto Nacional de Estadística de Bolivia	1.756	2.210	1.076	1.725	1.982	2.168	2.560	3.485	3.093	
Delitos Sexuales										
SES - sistema regional de indicadores standarizados de convivencia e seguridad ciudadana	2.117	2.506	3.410	3.009	4.240
THEFT										
Hurtos										
PNUD - Informe Regional de Desarrollo Humano 2013-2014	3.538	3.981	3.837	3.944	4.566	5.028	5.564	
INE - Instituto Nacional de Estadística de Bolivia	3.538	3.981	3.837	3.944	4.566	5.028	5.564	5.301	5.349	

Continua

BOLÍVIA	2003	2004	2005	2006	2007	2008	2009	2010	2011	2012
SES - sistema regional de indicadores padronizados de convivência e segurança cidadã	5.017	5.556	5.202	5.330	5.390
Theft										
UNODC - Crime Trends	3.800	3.829	4.292	4.825	5.363	5.050	4.520	
OAS - alertamerica	...	3.981	3.837	3.944	4.566	5.028	5.569	
MOTOR VEHICLE ROBBERY										
Robo de Automóviles										
PNUD - Informe Regional de Desarrollo Humano 2013-2014	4.912	4.327	3.850	3.285	2.869	3.153	3.543	
Número de vehículos robados										
INE - Instituto Nacional de Estadística de Bolivia	4.912	4.327	3.850	3.285	2.869	3.153	3.543	4.113
TOTAL PERSONS HELD IN PRISONS, PENAL INSTITUTIONS OR CORRECTIONAL INSTITUTIONS										
Número total de personas privadas de la libertad										
PNUD - Informe Regional de Desarrollo Humano 2013-2014	7.358	7.588	7.433	8.087	8.930	...	
Persons Held in Prisons										
OAS - alertamerica	5.669	6.495	7.310	7.031	7.683	7.433	7.433	8.700	...	
Población Penal										
INE - Instituto Nacional de Estadística de Bolivia	5.669	6.495	6.793	7.031	7.683	7.433	8.073	9.406	11.195	
Total Persons Held in Prisons, Penal Institutions or Correctional Institutions										
UNODC - Crime Trends	7.310	7.358	7.588	7.433	8.087	8.930	11.195	
Ofício - Dirección General de Régimen Penitenciario	6.103	6.215	6.436	7.331	7.460	7.433	7.954	9.097	11.516	
GASTO EN ORDEN PÚBLICO Y SEGURIDAD										
Gasto en orden público y seguridad										
Estadísticas de Presupuesto y Ejecución por Entidad - Estado Plurinacional de Bolivia.	247.833.257	250.335.011	292.797.065	...
TOTAL POLICE PERSONNEL AT THE NATIONAL LEVEL										
Total Police Personnel at the National Level										
UNODC - Crime Trends	25.393	26.503	33.523	34.632	35.566	36.045	35.908	...
OAS - alertamerica	25.393	26.503	33.523	34.632	35.566	36.045	...	

Nota: (...) Informação não disponível.

Conclusão

Brasil

OAS e SINESPJC trazem dados para população prisional mas o único ano em que os números coincidem é 2008. De todo modo, a série da OAS aparenta mais estabilidade e consistência.

Os dados sobre lesões corporais são apresentados pela UNODC, SINESPJC, OAS e PNUD e congruentes até o ano de 2009, embora não iguais. Note-se, contudo a quebra de nível para baixo na série do PNUD para os anos de 2010 e 2011. As quatro fontes trazem também dados para homicídios, mas com algumas diferenças significativas, como o ano de 2007 para a série do PNUD, 2010 para a série da OAS e 2011 para a série do SINESPJC.

Relativamente aos sequestros, UNODC, OAS e PNUD apresentam séries congruentes para a maioria dos anos, mas com diferenças relevantes para o ano de 2011. OAS e PNUD diferem, por outro lado, nos números do indicador furto de automóveis. A série do PNUD traz uma redução anormal para os anos de 2010 e 2011.

UNODC, SINESPJC e PNUD trazem dados sobre estupros mas com diferenças importantes entre as séries do SINESPJC e UNODC para os anos de 2006 e 2007. Observe-se a grande quebra de nível para cima nas séries a partir de 2009, quando há uma mudança na legislação que passa a incluir nos estupros outras modalidades de ofensas sexuais. Os dados da OAS parecem já somar nos estupros as demais violências

sexuais pois é bem superior as demais.

As séries históricas de roubo são relativamente congruentes entre as quatro fontes, não obstante diferenças para menos encontradas para os anos de 2005, 2007 e 2011 na série do SINESPJC. Violência sexual coincide em alguns anos (2009 e 2010) mas não em outros, quando comparamos as informações registradas pelo SINESPJC e OAS e PNUD.

Os dados sobre furtos são bastante diferentes quando contrastamos as informações do SINESPJC, PNUD, OAS e UNODC. Os dados apresentados pelo PNUD são claramente equivocados quando se tem em mente a população e magnitude dos problemas criminais brasileiros. Ainda com relação ao PNUD, os dados de roubo de veículos para 2010 e 2011 apresentam quedas no mínimo suspeitas.

Quadro 3. Estatísticas sobre crime e segurança pública, Brasil, 2003-2012

BRASIL	2003	2004	2005	2006	2007	2008	2009	2010	2011	2012
ASSAULTS										
Assaults										
UNODC - Crime Trends	652.778	649.027	649.996	651.879	715.702	717.185	732.913
OAS - alertamerica	...	661.008	547.288	662.995	574.010	539.810	544.766
Lesão Corporal Dolosa										
SINESPJC/Anuário Brasileiro de Segurança Pública	687.563	672.626	694.909	649.996	651.879	715.702	742.426	750.842
Lesiones por causa externa										
PNUD - Informe Regional de Desarrollo Humano 2013-2014	...	617.666	582.583	651.241	567.001	619.595	625.648	449.256	297.487	...
BURGLARY										
Burglary										
UNODC - Crime Trends	248.470	377.308	371.330	372.436	393.431	369.526	380.839
OAS - alertamerica	...	240.193	171.948	247.877	205.613	200.218	191.214
HOMICIDE										
Homicide										
UNODC - Crime Trends	...	40.793	40.974	39.420	38.716	43.635	42.023	43.684	42.785	50.108
Homicídio										
PNUD - Informe Regional de Desarrollo Humano 2013-2014	...	38.995	39.081	40.081	42.296	43.635	42.023	43.684	42.785	...
Homicídios Dolosos										
SINESPJC/Anuário Brasileiro de Segurança Pública	40.975	41.081	38.716	43.635	42.023	43.684	45.149	47.094
intentional homicide										
OAS - alertamerica	50.980	38.995	40.975	39.420	38.716	43.635	42.023	40.974
KIDNAPPING										
Kidnapping										
UNODC - Crime Trends	525	516	290	552	401	319	414
OAS - alertamerica	...	300	418	524	503	278	507
Secuestros										
PNUD - Informe Regional de Desarrollo Humano 2013-2014	...	292	447	524	506	290	552	1.136	271	...
MOTOR VEHICLE THEFT										
Motor Vehicle Theft										
UNODC - Crime Trends	210.212	188.713	183.048	188.205	121.486	167.109	185.288
OAS - alertamerica	...	212.400	194.821	210.097	172.249	165.614	168.200
RAPE										
Estupro										
SINESPJC/Anuário Brasileiro de Segurança Pública	15.351	14.072	17.421	15.704	33.912	41.180	43.869	51.101
Rape										
UNODC - Crime Trends	23.675	25.709	28.158	33.912	41.180	41.294	49.524
OAS - alertamerica	...	24.807	26.208	23.679	21.918	28.199	31.980	39.693
Violaciones										
PNUD - Informe Regional de Desarrollo Humano 2013-2014	15.704	33.912	41.180	41.294	...

Continua

BRASIL	2003	2004	2005	2006	2007	2008	2009	2010	2011	2012
ROBBERY										
Robbery										
UNODC - Crime Trends	894.978	927.667	934.548	910.679	1.081.041	1.087.059	979.571
OAS - alertamerica	...	899.184	777.927	893.724	848.387	844.228	879.897	811.705
Robo										
PNUD - Informe Regional de Desarrollo Humano 2013-2014	934.548	911.679	1.081.041	1.087.059	...
Roubo										
SINESPJC/Anuário Brasileiro de Segurança Pública	593.001	908.138	696.864	934.548	911.679	1.081.041	985.983	...
SEXUAL VIOLENCE										
Estupro e Tentativa de Estupro										
SINESPJC/Anuário Brasileiro de Segurança Pública	18.452	16.955	19.873	18.407	38.414	46.526	48.025	55.236
Sexual Violence										
UNODC - Crime Trends	27.203	29.334	32.270	38.414	46.526	45.288	53.375
OAS - alertamerica	...	29.068	30.294	27.302	25.535	33.124	36.869
THEFT										
Furtos										
SINESPJC/Anuário Brasileiro de Segurança Pública	1.389.048	2.112.109	1.593.328
Hurtos										
PNUD - Informe Regional de Desarrollo Humano 2013-2014	1.704	1.586	1.593	1.586	...
Theft										
UNODC - Crime Trends	2.058.942	2.021.060	1.866.732	1.791.139	1.382.710	1.240.590	1.425.070
OAS - alertamerica	...	1.672.098	1.336.609	1.598.260	1.405.559	1.251.934	1.195.402
MOTOR VEHICLE ROBBERY										
Robo de Automóviles										
PNUD - Informe Regional de Desarrollo Humano 2013-2014	...	148.449	140.633	150.960	129.528	137.998	147.846	88.413	60.487	...
Roubo de Veículos										
SINESPJC/Anuário Brasileiro de Segurança Pública	147.039	151.027	144.930	146.133	156.566	151.682	171.670	193.306
TOTAL PERSONS HELD IN PRISONS, PENAL INSTITUTIONS OR CORRECTIONAL INSTITUTIONS										
Persons Held in Prisons										
OAS - alertamerica	308.304	336.358	361.402	401.236	422.373	451.219	473.626	496.251
Número total de personas privadas de la libertad										
PNUD - Informe Regional de Desarrollo Humano 2013-2014
Persons Held in Prisons										
OAS - alertamerica	422.373	451.219	473.626	496.251
Quantidade de Presos (Polícia e Segurança Pública)										
SINESPJC/Anuário Brasileiro de Segurança Pública	296.919	339.580	366.359	451.219	417.112	445.705	471.254	...
Total Persons Held in Prisons, Penal Institutions or Correctional Institutions										
UNODC - Crime Trends	401.236	422.590	451.219	473.626	496.251	514.582	...
GASTO EN ORDEN PÚBLICO Y SEGURIDAD										
Gasto en orden público y seguridad										
Secretaria do Tesouro Nacional	28.803.581.943	29.467.243.413	29.582.587.311	...
TOTAL POLICE PERSONNEL AT THE NATIONAL LEVEL										
Total Police Personnel at the National Level										
UNODC - Crime Trends	359.754	300.677	345.922	332.647	275.571	516.171	487.255
OAS - alertamerica	...	305.955	282.106	395.754	300.677	345.922	330.940
Efetivo (Polícia Civil + Polícia Militar + Corpo de Bombeiros)	356.362	499.617	419.633	531.173	579.849
UNTRIED PERSONS HELD IN PRISONS										
Untried persons held in prisons										
OAS - alertamerica	138.318	163.671	170.444	177.389	187.336	196.670	209.126	215.229
OFFICIAL CAPACITY OF ADULT PRISONS										
Official capacity of adult prisons										
OAS - alertamerica	179.489	211.000	216.000	242.000	275.000	354.159	351.198	304.000

Nota: (...) Informação não disponível.

Conclusão

Chile

O indicador número de presos é apresentado pelo UNODC, OAS e PNUD e são congruentes, embora não iguais em nenhum ano. Conseguimos cinco diferentes fontes para as lesões corporais – UNODC, Ministério do Interior (ofício e website), OAS e relatório PNUD. As três últimas fontes trazem informações que não são iguais, mas ao menos bastante congruentes em termos de magnitude. Os dados do UNODC, por outro lado, são bastante discrepantes no caso Chileno.

Cinco diferentes fontes provem dados sobre homicídios no Chile. Os dados da UNODC são iguais aos reportados pelo projeto SES e bastante parecidos aos dados da OAS e do website do Ministério do Interior. Por outro lado, tanto o PNUD quanto dados obtidos pelo Ministério do Interior apresentam cifras visivelmente mais baixas.

Com relação aos sequestros, vemos novamente uma congruência entre as séries do UNODC, OAS e projeto SES. Os dados do PNUD, em contrapartida, são algo menor em todos os anos. Algo semelhante ocorre com estupros: equivalência nas séries do UNODC, OAS e website do Ministério do Interior e números ligeira-

mente mais baixos em todos os anos na série do PNUD.

No caso dos roubos, UNODC e projeto SES trazem dados iguais e os do estudo PNUD e da OAS, embora não exatamente iguais, são bastante parecidos. Por outro lado, os números apresentados para roubos com força no website do Ministério do Interior são sempre muito maiores em todos os anos, provavelmente em razão de diferenças conceituais entre os indicadores.

Tanto o projeto SES quanto o UNODC trazem informações sobre violência sexual: os dados são diferentes em todos os anos, mas ao menos congruentes em termos de magnitude.

No caso dos furtos as diferenças são relevantes: o website do Ministério do Interior, projeto SES, OAS e UNODC trazem os mesmos dados para todos os anos. O ofício do Ministério do Interior apresenta sempre dados um pouco menores e, finalmente, os dados do PNUD trazem cifras muito menores do que as demais. Provavelmente as instituições operam com distintos conceitos de furtos.

Observe-se finalmente que embora conceitualmente diferentes, as séries de roubo de automóveis do estudo PNUD e furto de automóveis do UNODC são bastante parecidas.

Quadro 4. Estatísticas sobre crime e segurança pública, Chile, 2003-2012

CHILE	2003	2004	2005	2006	2007	2008	2009	2010	2011	2012
ASSAULTS										
Assaults										
UNODC - Crime Trends	20.992	21.727	23.275	23.816	22.259	22.963	19.813
OAS - alertamerica	...	85.687	86.330	87.313	92.774	96.822	...	11.468
Lesiones										
Ministerio del Interior y Seguridad Publica	80.613	86.711	87.638	88.865	94.460	98.876	97.275	90.754	94.430	...
Ministerio del Interior y Seguridad Publica - website	99.323	100.663	107.572	116.739	118.294	114.528	121.898	105.733
Lesiones por causa externa										
PNUD - Informe Regional de Desarrollo Humano 2013-2014	92.167	93.005	100.922	105.254	108.963	99.320	110.222	...
BURGLARY										
Burglary										
UNODC - Crime Trends	...	141.830	148.687	103.490	107.379	109.231	120.736	114.399	124.146	118.657
HOMICIDE										
Homicide										
UNODC - Crime Trends	576	590	616	588	630	541	636	550
Homicidio										
PNUD - Informe Regional de Desarrollo Humano 2013-2014	309	346	374	301	299	259	372	...

Continua

CHILE	2003	2004	2005	2006	2007	2008	2009	2010	2011	2012
Homicidio										
Ministerio del Interior y Seguridad Publica - website	569	587	574	557	594	487	543	483
SES - sistema regional de indicadores standarizados de convivencia e seguridad ciudadana	588	630	541	636	550
intentional homicide										
OAS - alertamerica	592	272	570	593	616	588	594	634	636	...
KIDNAPPING										
Kidnapping										
UNODC - Crime Trends	161	114	151	247	254	266	246	259	327	254
OAS - alertamerica	...	114	141	177	175	266	246	259
Secuestros										
PNUD - Informe Regional de Desarrollo Humano 2013-2014	148	185	190	210	184	196	275	...
SES - sistema regional de indicadores standarizados de convivencia e seguridad ciudadana	266	246	259	327	254
MOTOR VEHICLE THEFT										
Motor Vehicle Theft										
UNODC - Crime Trends	5.537	9.341	12.108	13.638	19.284	21.422	27.864	30.782	34.741	33.014
OAS - alertamerica	5.536	9.338	11.359	13.025	18.250	20.420
RAPE										
Rape										
UNODC - Crime Trends	2.865	2.942	3.349	3.403	3.139	3.590	3.275
OAS - alertamerica	1.659	2.290	2.461	2.618	2.678	2.941	2.919	3.429
Violaciones										
PNUD - Informe Regional de Desarrollo Humano 2013-2014	2.079	2.247	2.269	2.676	2.768	2.446	2.793	...
Ministerio del Interior y Seguridad Publica - website	2.700	2.865	2.942	3.349	3.403	3.139	3.590	3.275
ROBBERY										
Robos com fuerza										
Ministerio del Interior y Seguridad Publica - website	168.250	169.237	179.423	183.821	211.076	211.184	228.684	...
Robbery										
UNODC - Crime Trends	97.158	63.880	64.873	78.252	93.462	89.633	91.902	81.667	91.982	81.664
OAS - alertamerica	97.158	89.644	74.462	78.252	93.462	89.633	91.902	91.982
Robo										
PNUD - Informe Regional de Desarrollo Humano 2013-2014	64.105	73.166	90.382	86.472	92.339	81.261	92.154	...
SES - sistema regional de indicadores standarizados de convivencia e seguridad ciudadana	89.633	91.902	81.667	91.982	81.664
SEXUAL VIOLENCE										
Delitos sexuales										
SES - sistema regional de indicadores standarizados de convivencia e seguridad ciudadana	12.489	12.896	12.709	15.334	16.319
Sexual Violence										
UNODC - Crime Trends	10.133	10.477	12.746	13.178	13.009	15.681	16.510
THEFT										
Hurtos										
PNUD - Informe Regional de Desarrollo Humano 2013-2014	68.026	68.541	73.623	77.620	89.973	87.276	102.841	...
Ministerio del Interior y Seguridad Publica - website	155.270	153.713	167.893	175.648	191.103	186.982	208.131	191.095
SES - sistema regional de indicadores standarizados de convivencia e seguridad ciudadana	175.648	191.103	186.982	208.131	...
Theft										
UNODC - Crime Trends	155.270	153.713	167.893	175.648	191.103	186.982	208.131	191.095
OAS - alertamerica	...	85.652	155.270	153.713	167.893	175.648	191.103

CHILE	2003	2004	2005	2006	2007	2008	2009	2010	2011	2012
MOTOR VEHICLE ROBBERY										
Robo de Automóviles										
PNUD - Informe Regional de Desarrollo Humano 2013-2014	11.991	13.492	19.061	21.150	27.588	30.506	34.408	...
TOTAL PERSONS HELD IN PRISONS, PENAL INSTITUTIONS OR CORRECTIONAL INSTITUTIONS										
Número total de personas privadas de la libertad										
PNUD - Informe Regional de Desarrollo Humano 2013-2014	36.331	36.374	37.033	39.417	43.602	48.826	52.947	54.628	53.606	...
Persons Held in Prisons										
OAS - alertamerica	37.715	38.064	38.849	42.532	49.222	55.111	59.794	53.673
Población Penal Recluida										
Gendarmería de Chile	36.305	36.339	37.003	39.379	43.568	48.766	52.831	54.565	53.606	...
Total Persons Held in Prisons, Penal Institutions or Correctional Institutions										
UNODC - Crime Trends	38.086	38.064	38.849	42.532	48.090	53.541	58.044	60.148	59.261	...
GASTO EN ORDEN PÚBLICO Y SEGURIDAD										
Gasto en orden público y seguridad										
Estadísticas de Las Finanzas Publicas - Dirección de Presupuestos	1.907.448.335	2.219.172.112	2.232.738.597	...
TOTAL POLICE PERSONNEL AT THE NATIONAL LEVEL										
Total Police Personnel at the National Level										
UNODC - Crime Trends	3.595	30.855	30.490	31.604	31.825	33.361	34.989	36.509	40.952	46.897
OAS - alertamerica	...	30.855	30.490	31.604	31.825	33.361	34.989	36.509
UNTRIED PERSONS HELD IN PRISONS										
Untried persons held in prisons										
OAS - alertamerica	15.977	14.004	12.829	11.802	10.750	11.445

Nota: (...) Informação não disponível.

Conclusão

Colômbia

UNODC, OAS e INPEC apresentam dados com pequenas diferenças, porém congruentes de população prisional. Quatro fontes – UNODC, DIJIN, OAS e PNUD trazem dados congruentes mas desiguais para lesões corporais. Observe-se, contudo o súbito crescimento das lesões no ano de 2011 na série do DIJIN. Também os números demasiado baixos nos anos de 2006 e 2009 na série da OAS.

Seis fontes coletaram dados sobre homicídios na Colômbia, com informações praticamente iguais até 2009, exceto na série da OAS, algo diferente em todos os anos. Para 2010 os dados da Dirección de Justicia y Seguridad são ligeiramente inferiores e para 2011 os dados da UNODC e DIJIN são maiores do que os demais.

Das cinco fontes para sequestros, três são iguais e somente o projeto SES apresenta estimativas menores em todos os anos. Quanto ao indicador

furto de automóveis, vemos números congruentes quando comparamos DIJIN, UNODC e OAS, porém os dados da Dirección de Justicia y Seguridad são notadamente mais baixos. Isto sugere que as outras séries podem estar somando furtos e roubos.

Por sua vez, UNODC, OAS e PNUD trazem dados bastante diferentes sobre os estupros, com as estimativas deste último sendo sempre menores em todos os anos. As séries de roubos da UNODC, OAS e projeto SES são diferentes em todos os anos e a queda no ano de 2005 na série do UNODC parece particularmente suspeita.

Com relação a violência sexual, os dados do DIJIN parecem se referir apenas a estupros, UNODC e OAS apresentam séries similares, mas o SES apresenta números muito superiores.

Finalmente, com respeito aos furtos, tanto PNUD quanto UNODC e OAS parecem trazer números congruentes, embora desiguais e as estimativas da SES sugerem alguma anomalia.

Quadro 5. Estatísticas sobre crime e segurança pública, Colômbia, 2003-2012

COLÔMBIA	2003	2004	2005	2006	2007	2008	2009	2010	2011	2012
ASSAULTS										
Assaults										
UNODC - Crime Trends	...	32.534	30.415	46.529	47.957	36.043	55.130	53.181	62.194	82.187
OAS - alertamerica	...	32.534	30.415	46.529	47.953	36.037	55.120	53.153
Lesiones personales										
Ofício - DIJIN Policía Nacional	53.181	62.194	...
Lesiones por causa externa										
PNUD - Informe Regional de Desarrollo Humano 2013-2014	38.728	32.073	30.389	46.496	47.713	35.588	55.071	52.922	55.529	...
BURGLARY										
Burglary										
UNODC - Crime Trends	21.749	36.583	32.824	25.829	32.862	30.519	33.326	43.870
HOMICIDE										
Homicide										
UNODC - Crime Trends	23.523	20.210	18.111	17.479	17.198	16.140	15.817	15.459	15.572	14.670
Homicidio										
PNUD - Informe Regional de Desarrollo Humano 2013-2014	22.973	20.133	18.101	17.479	17.198	16.140	15.817	15.459	14.746	...
Homicidio										
SES - sistema regional de indicadores standarizados de convivencia e seguridad ciudadana	16.140	15.817	15.459	14.746	14.670
Homicidio Común										
Direccion de Justicia y Seguridad	23.523	20.210	18.111	17.479	17.198	16.140	15.817	14.959	14.746	...
Homicidios Comunes e Personas muertas en procedimientos de la fuerza pública y organismos de seguridad del estado										
Ofício - DIJIN Policía Nacional	15.459	16.127	...
intentional homicide										
OAS - alertamerica	21.918	18.888	17.234	16.274	16.381	15.250	17.717	17.459
KIDNAPPING										
Kidnapping										
UNODC - Crime Trends	...	1.442	800	687	521	437	213	282	305	305
OAS - alertamerica	...	1.442	800	687	521	437	213	188
Secuestro total (Inclui "Secuestros extorsivos")										
Direccion de Justicia y Seguridad	687	521	437	213
Secuestros										
PNUD - Informe Regional de Desarrollo Humano 2013-2014	2.200	1.441	800	687	521	437	213	282	305	...
SES - sistema regional de indicadores standarizados de convivencia e seguridad ciudadana	197	160	188	208	177
MOTOR VEHICLE THEFT										
Hurto de automotores										
Direccion de Justicia y Seguridad	9.274	8.521	8.480	8.369
Hurto de vehículos (automotores y motocicletas)										
Ofício - DIJIN Policía Nacional	21.383	30.571	...
Motor Vehicle Theft										
UNODC - Crime Trends	19.813	18.311	19.693	21.551	21.442	30.707	31.862
OAS - alertamerica	...	22.639	18.963	19.811	18.303	19.630	21.538
RAPE										
Rape										
UNODC - Crime Trends	...	1.188	2.627	3.347	3.380	3.384	3.542	3.157	3.596	5.082
OAS - alertamerica	...	2.372	2.700	2.865	2.942	3.349	3.403
Violaciones										
PNUD - Informe Regional de Desarrollo Humano 2013-2014	1.160	1.201	1.222	1.604	1.564	1.391	1.480	1.357	1.341	...
ROBBERY										
Robbery										
UNODC - Crime Trends	...	1.188	2.627	3.347	3.380	3.384	3.542	3.157	3.596	82.620
OAS - alertamerica	...	55.079	69.715	91.520	84.127	74.171	94.254	55.435

Continúa

COLÔMBIA	2003	2004	2005	2006	2007	2008	2009	2010	2011	2012
Robo										
PNUD - Informe Regional de Desarrollo Humano 2013-2014
SES - sistema regional de indicadores standarizados de convivencia e seguridad ciudadana	65.625	80.458	55.435	...	99.635
SEXUAL VIOLENCE										
Acceso carnal violento										
Ofício - DIJIN Policía Nacional	3.157	3.597	...
Delitos sexuales										
SES - sistema regional de indicadores standarizados de convivencia e seguridad ciudadana	20.890	23.430	18.984	...	18.478
Sexual Violence										
UNODC - Crime Trends	...	4.350	4.592	6.811	7.139	6.826	7.675	6.729	8.068	11.230
OAS - alertamerica	...	4.350	4.590	6.808	7.137	6.815	7.652
THEFT										
Hurto a residencias + hurto a entidades comerciales + hurto a personas										
Ofício - DIJIN Policía Nacional	92.261	101.264	...
Hurto Común										
Dirección de Justicia y Seguridad	91.520	84.123	104.394	93.904	91.229	93.617	87.614
Hurtos										
PNUD - Informe Regional de Desarrollo Humano 2013-2014	58.544	53.611	69.516	91.332	83.352	72.853	61.258	91.758	93.522	...
Hurtos										
SES - sistema regional de indicadores standarizados de convivencia e seguridad ciudadana	84.852	141.488	147.927
Theft										
UNODC - Crime Trends	...	55.079	68.739	91.493	84.131	74.151	94.276	92.257	101.263	126.490
OAS - alertamerica	...	55.079	69.739	89.924	82.870	73.337	93.142
MOTOR VEHICLE ROBBERY										
Robo de Automóviles										
PNUD - Informe Regional de Desarrollo Humano 2013-2014	23.785	22.354	18.960	19.777	18.186	19.446	21.489	21.344	22.507	...
TOTAL PERSONS HELD IN PRISONS, PENAL INSTITUTIONS OR CORRECTIONAL INSTITUTIONS										
Número total de personas privadas de la libertad										
PNUD - Informe Regional de Desarrollo Humano 2013-2014
Persons Held in Prisons										
OAS - alertamerica	62.277	68.020	66.828	60.049	63.603	69.979	75.992	84.444
Población Reclusa										
INPEC - Instituto Nacional Penitenciario y Carcelario	76.471	83.667	99.979	...
Total Persons Held in Prisons, Penal Institutions or Correctional Institutions										
UNODC - Crime Trends	62.277	68.020	66.829	60.021	63.603	69.979	75.992	84.444	100.451	...
GASTO EN ORDEN PÚBLICO Y SEGURIDAD										
Gasto en orden público y seguridad										
Portal de Transparencia Económica del Gobierno Nacional - Ministerio de Hacienda y Crédito Público.	3.819.765.219	4.585.436.172	5.000.328.632	...
TOTAL POLICE PERSONNEL AT THE NATIONAL LEVEL										
Total Police Personnel at the National Level										
UNODC - Crime Trends	...	122.788	128.390	139.386	135.644	145.871	152.340	159.071	163.635	165.300
OAS - alertamerica	...	122.788	128.390	139.386	135.644	145.871	152.340	159.071
UNTRIED PERSONS HELD IN PRISONS										
Untried persons held in prisons										
OAS - alertamerica	26.397	28.811	25.749	19.353	22.183	24.055	24.569	25.916
OFFICIAL CAPACITY OF ADULT PRISONS										
Official capacity of adult prisons										
OAS - alertamerica	48.291	49.722	49.821	52.414	52.555	54.777	55.042	67.965

Nota: (...) Informação não disponível.

Conclusão

Equador

No caso do Equador o maior problema não é a incongruência entre as fontes, mas a quase ausência de informações disponíveis.

UNODC e OAS trazem número de pessoas presas, diferentes porem congruentes e o mesmo comentário vale para o caso das lesões corporais e dos furtos de automóveis.

Em contrapartida, os valores para roubo dife-

rem bastante para os anos de 2003 e 2004. Ainda com relação aos roubos, as séries da OAS e SES despenam fortemente a partir de 2008, sugerindo alguma mudança conceitual nos dados coletados.

Os dados sobre homicídios levantados por UNODC, OAS e SES são parecidos embora OAS mostre uma redução em 2008-2009 que as outras não mostram.

Chama a atenção também a elevada queda na série de sequestros de 2004 para 2005 nas séries da OAS e UNODC.

Quadro 6. Estatísticas sobre crime e segurança pública, Equador, 2003-2012

EQUADOR	2003	2004	2005	2006	2007	2008	2009	2010	2011	2012
ASSAULTS										
Assaults										
UNODC - Crime Trends	7.084	7.967	7.756	6.575
OAS - alertamerica	...	7.967	7.756	6.575	5.838	5.378
Lesiones por causa externa										
PNUD - Informe Regional de Desarrollo Humano 2013-2014
BURGLARY										
Burglary										
UNODC - Crime Trends	10.224	10.434	12.094	14.695
HOMICIDE										
Homicide										
UNODC - Crime Trends	...	2.390	2.121	2.385	2.273	2.607	2.625	2.638	2.345	1.924
Homicidio										
PNUD - Informe Regional de Desarrollo Humano 2013-2014	2.345	...
SES - sistema regional de indicadores standarizados de convivencia e seguridad ciudadana	2.607	2.625	2.638	2.345	1.924
intentional homicide										
OAS - alertamerica	1.609	2.390	2.121	2.385	2.273	1.916	1.883	2.638
KIDNAPPING										
Kidnapping										
UNODC - Crime Trends	257	203	37	47
OAS - alertamerica	...	203	37	47
Secuestros										
PNUD - Informe Regional de Desarrollo Humano 2013-2014
SES - sistema regional de indicadores standarizados de convivencia e seguridad ciudadana	26	28	32
MOTOR VEHICLE THEFT										
Motor Vehicle Theft										
UNODC - Crime Trends	5.601	6.167	6.433	7.096
OAS - alertamerica	5.505	6.033	6.257	6.866	7.766
RAPE										
Rape										
UNODC - Crime Trends	1.488	1.246	1.499	1.484
OAS - alertamerica	...	1.246	1.499	1.484
Violaciones										
PNUD - Informe Regional de Desarrollo Humano 2013-2014

Continua

EQUADOR	2003	2004	2005	2006	2007	2008	2009	2010	2011	2012
ROBBERY										
Robbery										
UNODC - Crime Trends	30.625	30.915	47.625	52.655
OAS - alertamerica	45.697	46.618	47.076	51.641	53.277	14.162	14.221	15.982
Robo										
PNUD - Informe Regional de Desarrollo Humano 2013-2014
SES - sistema regional de indicadores estandarizados de convivencia e seguridad ciudadana	14.162	14.221	15.982	23.692	25.606
SEXUAL VIOLENCE										
Delitos sexuales										
SES - sistema regional de indicadores estandarizados de convivencia e seguridad ciudadana	5.255	5.034	4.876	5.242	...
Sexual Violence										
UNODC - Crime Trends
THEFT										
Hurtos										
PNUD - Informe Regional de Desarrollo Humano 2013-2014
SES - sistema regional de indicadores estandarizados de convivencia e seguridad ciudadana	5.020	10.273	15.687
Theft										
UNODC - Crime Trends	4.277	4.719	5.956	5.968
OAS - alertamerica	...	4.719	5.956	5.968
MOTOR VEHICLE ROBBERY										
Robo de Automóviles										
PNUD - Informe Regional de Desarrollo Humano 2013-2014
TOTAL PERSONS HELD IN PRISONS, PENAL INSTITUTIONS OR CORRECTIONAL INSTITUTIONS										
Número total de personas privadas de la libertad										
PNUD - Informe Regional de Desarrollo Humano 2013-2014
Persons Held in Prisons										
OAS - alertamerica	9.866	11.358	14.628	...	18.675	17.065	10.881	11.800
Total Persons Held in Prisons, Penal Institutions or Correctional Institutions										
UNODC - Crime Trends	9.866	11.358
GASTO EN ORDEN PÚBLICO Y SEGURIDAD										
Gasto en orden público y seguridad										
Ministerio de Finanzas, OPF	1.323.068.106	1.375.630.852	1.512.158.901	...
TOTAL POLICE PERSONNEL AT THE NATIONAL LEVEL										
Total Police Personnel at the National Level										
UNODC - Crime Trends	...	34.058	32.975	38.629
OAS - alertamerica	38.629
UNTRIED PERSONS HELD IN PRISONS										
Untried persons held in prisons										
OAS - alertamerica	6.437	6.785	11.904	6.516	401

Nota: (...) Informação não disponível.

Conclusão

Guiana

Existem poucas informações sobre a criminalidade na Guiana igualmente. No caso da população prisional, notem-se as diferentes estimativas obtidas pela UNODC, OAS e no ofício enviado pela Embaixada da Guiana no Brasil.

Com relação às lesões corporais a série relatada pelo UNODC faz pouco sentido parecendo mais consistente as enviadas pelo Departamento de Investigação Criminal e da OAS. Para os arrombamentos (burglary) UNODC e o Departamento de Investigação Criminal trazem dados congruentes, ainda que desiguais.

Cinco fontes oferecem informações sobre homicí-

dios no país: os dados relatados pelo UNODC são iguais aos fornecidos pelo Departamento de Investigação Criminal e muito próximos dos obtidos pelos projetos SES e OAS. O Ofício enviado pela Embaixada no Brasil, todavia, fornece estimativas mais baixas que as demais.

Os números de roubos reportados pela OAS são superiores aos demais e em compensação os números de furtos parecem claramente subestimados.

Os estupros apresentam dados congruentes em quatro fontes, embora desiguais. Observe-se todavia que as séries reportadas pela Embaixada e pela SES com relação à violência sexual são muito similares aos estupros, embora o conceito de violência sexual seja mais abrangente

Quadro 7. Estatísticas sobre crime e segurança pública, Guiana, 2003-2012

GUIANA	2003	2004	2005	2006	2007	2008	2009	2010	2011	2012
ASSAULTS										
Assaults										
UNODC - Crime Trends	1.485	11.182	149	9.867
OAS - alertamerica	...	123	160	129	101	114	110
Wounding with Intent										
Criminal Investigation Department	144	123	160	129	101	114	100	297	...	879
BURGLARY										
Burglary										
UNODC - Crime Trends	1.863	1.936	1.758
OAS - alertamerica	...	2.654	2.323	1.959	1.872	1.848	1.743	2.379
Burglary and Breaking Offences										
Criminal Investigation Department	2.126	2.654	2.323	1.959	1.872	1.848	1.743	1.903	2.039	1.758
HOMICIDE										
Homicide										
UNODC - Crime Trends	206	131	142	153	115	158	117	140	130	135
Homicidio										
SES - sistema regional de indicadores standarizados de convivencia e seguridad ciudadana	157	117	139
Intentional homicide										
OAS - alertamerica	209	131	142	163	115	158	117	139
Murder										
Ofício Embaixada	116	108	...
Criminal Investigation Department	206	131	142	163	115	158	117	140	130	139
KIDNAPPING										
Kidnapping										
UNODC - Crime Trends	1	2	2	1	0
Secuestros										
SES - sistema regional de indicadores standarizados de convivencia e seguridad ciudadana
MOTOR VEHICLE THEFT										
Motor Vehicle Theft										
UNODC - Crime Trends	23	25	48

Continua

GUIANA	2003	2004	2005	2006	2007	2008	2009	2010	2011	2012
RAPE										
Rape										
Ofício Embaixada	117	240	...
UNODC - Crime Trends	62	117	240	269
Criminal Investigation Department	122	170	169	124	82	58	74	117	...	269
OAS - alertamerica	122	170	169	124	82	71	74
ROBBERY										
Robberies										
Ofício Embaixada	1.095	1.191	...
Robbery										
UNODC - Crime Trends	1.225	1.095	1.191	1.401
OAS - alertamerica	2.435	1.755	1.834	2.139	2.216	1.831	1.981	2.740
Robo										
SES - sistema regional de indicadores standarizados de convivencia e seguridad ciudadana	1.683	1.211	1.048
SEXUAL VIOLENCE										
Delitos sexuales										
SES - sistema regional de indicadores standarizados de convivencia e seguridad ciudadana	76	71
Rape + Attempted Rape										
Ofício Embaixada	119	246	...
Sexual Violence										
UNODC - Crime Trends	239	229	138	134	105	147	297	280
THEFT										
Hurtos										
SES - sistema regional de indicadores standarizados de convivencia e seguridad ciudadana
Theft										
UNODC - Crime Trends	3.906	1.909	1.669
OAS - alertamerica	...	317	418	319	247	205
TOTAL PERSONS HELD IN PRISONS, PENAL INSTITUTIONS OR CORRECTIONAL INSTITUTIONS										
Persons Held in Prisons										
OAS - alertamerica	...	1.280	1.461	1.861	2.171	2.117	2.179	2.122
Total Persons Held in Prisons, Penal Institutions or Correctional Institutions										
Ofício Embaixada	1.100	1.031	...
UNODC - Crime Trends	...	1.280	1.461	1.861	2.171	2.117	2.179	2.160	2.035	...
TOTAL POLICE PERSONNEL AT THE NATIONAL LEVEL										
Total Police Personnel at the National Level										
UNODC - Crime Trends	3.245	3.220	3.283
UNTRIED PERSONS HELD IN PRISONS										
Untried persons held in prisons										
OAS - alertamerica	...	441	470	417	850	850	956
OFFICIAL CAPACITY OF ADULT PRISONS										
Official capacity of adult prisons										
OAS - alertamerica	...	1.550	1.550	1.550	1.550	1.550	1.550	2.160

Nota: (...) Informação não disponível.

Conclusão

Paraguai

UNODC, Ministério Público e PNUD apresentam dados sobre lesões corporais para o Paraguai mas as séries são incongruentes e provavelmente medem fenômenos diferentes. O mesmo ocorre com as séries

de arrombamentos (burglary), muito desiguais.

Por outro lado, existe congruência nos dados sobre homicídios quando contrastamos as cinco fontes que levantaram a informação. Apenas os números do PNUD caminham diferentes dos demais a partir de 2008.

Das cinco fontes com informações sobre os se-

questros, a única discrepante é o Ministério Público, que provavelmente incluiu outras formas de extorsão no cômputo dos sequestros, já que suas estimativas são sempre muito maiores que as demais.

Tanto UNODC quanto os projetos PNUD e OAS coletaram dados sobre estupros mas as estimativas obtidas pelo UNODC são sempre muito maiores, próximas ao que o Ministério Público reporta como violência sexual.

No caso dos roubos temos cinco fontes e quatro séries históricas bastante distintas em magnitude. Provavelmente as instituições seguiram critérios diferentes para os informes mas qualquer que tenha sido o critério, as estimativas obtidas pelo projeto

PNUD parecem singularmente baixas para o país. Observe-se ainda o grande salto na série da OAS depois de 2007.

Sobre o indicador violência sexual, observamos congruência ao compararmos as séries do projeto SES com o UNODC, mas distantes das estimativas fornecidas pelo Ministério Público Paraguai.

Cinco fontes nos trazem informações sobre os furtos mas há congruência parcial apenas quando comparamos os dados do projeto SES e UNODC. Os dados do PNUD e da OAS novamente parecem claramente subestimar o fenômeno enquanto os dados fornecidos pelo Ministério Público estão numa situação intermediária.

Quadro 8. Estatísticas sobre crime e segurança pública, Paraguai, 2003-2012

PARAGUAI	2003	2004	2005	2006	2007	2008	2009	2010	2011	2012
ASSAULTS										
Assaults										
UNODC - Crime Trends	2.235	995	1.048	995	901	762	731	...
Lesión										
Ministerio Publico	8.864	9.184	9.250	9.499	11.844
Lesiones por causa externa										
PNUD - Informe Regional de Desarrollo Humano 2013-2014	2.235	2.181	2.256	2.115	2.071	1.947
BURGLARY										
Burglary										
UNODC - Crime Trends	819	808	...	448
Violación de Domicilio + Invasión de Inmueble ajeno										
Ministerio Publico	3.414	3.408	3.681	4.182	5.030
HOMICIDE										
Homicide										
UNODC - Crime Trends	973	1.009	887	742	748	941	831	734	...	649
Homicidio										
PNUD - Informe Regional de Desarrollo Humano 2013-2014	887	742	748	769	772	692
SES - sistema regional de indicadores standarizados de convivencia e seguridad ciudadana	941	831	734	705	661
Homicidios Dolosos										
Ministerio Publico	832	734	705	662
Intentional homicide										
OAS - alertamerica	1.285	1.209	1.076	934	906	942	848	741
KIDNAPPING										
Kidnapping										
UNODC - Crime Trends	1	5	...	4	9	3	2	0
OAS - alertamerica	...	3	24	5	10	7	7
Secuestros										
PNUD - Informe Regional de Desarrollo Humano 2013-2014	1	5	10	4	7	3
Ministerio Publico	43	31	28	21	24
SES - sistema regional de indicadores standarizados de convivencia e seguridad ciudadana	4	8	3	2	...

Continua

PARAGUAI	2003	2004	2005	2006	2007	2008	2009	2010	2011	2012
MOTOR VEHICLE THEFT										
Motor Vehicle Theft										
UNODC - Crime Trends	1.524	2.677	3.368	2.430	4.374	4.757	5.119	4.390
RAPE										
Rape										
UNODC - Crime Trends	1.285	1.279	1.316	1.401	1.332	1.263	956
OAS - alertamerica	387	359	158	215	258
Violaciones										
PNUD - Informe Regional de Desarrollo Humano 2013-2014	...	423	487	507	460	508	550	574
ROBBERY										
Robbery										
UNODC - Crime Trends	8.998	10.688	10.911	13.078	13.680	13.514	15.006
OAS - alertamerica	2.426	1.819	2.541	1.894	4.154	17.968	21.696	25.479
Robo										
PNUD - Informe Regional de Desarrollo Humano 2013-2014	922	1.142	1.306	1.630	1.042	1.051
Ministerio Publico	3.068	3.340	3.382	3.561	3.886
SES - sistema regional de indicadores estandarizados de convivencia e seguridad ciudadana	17.968	21.696	25.479	13.541	15.006
SEXUAL VIOLENCE										
Delitos sexuales										
SES - sistema regional de indicadores estandarizados de convivencia e seguridad ciudadana	2.776	3.104	3.452	3.569	3.978
Hecho punibles C/ La autonomia sexual										
Ministerio Publico	1.593	1.634	1.576	1.569	1.686
Sexual Violence										
UNODC - Crime Trends	2.555	2.612	2.752	3.114	3.395	3.528	3.978
THEFT										
Hurtos										
PNUD - Informe Regional de Desarrollo Humano 2013-2014	1.017	1.665	2.364	2.116	1.545	1.314
Ministerio Publico	16.896	17.982	18.726	18.824	18.864
SES - sistema regional de indicadores estandarizados de convivencia e seguridad ciudadana	24.874	24.874	38.238	41.608	44.857
Theft										
UNODC - Crime Trends	22.540	24.837	24.977	27.898	31.182	33.749	44.857
OAS - alertamerica	...	1.367	1.352	2.009	2.714
MOTOR VEHICLE ROBBERY										
Robo de Automóviles										
PNUD - Informe Regional de Desarrollo Humano 2013-2014	1.121	2.493	2.467	3.469	3.903
TOTAL PERSONS HELD IN PRISONS, PENAL INSTITUTIONS OR CORRECTIONAL INSTITUTIONS										
Número total de personas privadas de la libertad										
PNUD - Informe Regional de Desarrollo Humano 2013-2014
Persons Held in Prisons										
OAS - alertamerica	5.071	...	6.281	6.037	5.889	...	6.617	6.263
Total Persons Held in Prisons, Penal Institutions or Correctional Institutions										
UNODC - Crime Trends	6.281	6.006	5.827	5.824	6.631	6.197
GASTO EN ORDEN PÚBLICO Y SEGURIDAD										
Gasto en orden público y seguridad										
Rendición de Cuentas. Ministerio de Hacienda	237.004.630	282.040.085	360.206.811	...
TOTAL POLICE PERSONNEL AT THE NATIONAL LEVEL										
Total Police Personnel at the National Level										
UNODC - Crime Trends	18.442	10.778	13.110	13.438	16.126	17.038	21.569	22.317
OAS - alertamerica	22.000

Nota: (...) Informação não disponível.

Conclusão

Peru

O cotejamento das fontes para o indicador pessoas presas evidencia que há algo equivocado na série do UNODC para os anos de 2003 e 2004. Já os dados sobre lesões corporais são iguais para o INEI e PNUD e ligeiramente inferiores para o UNODC e OAS, embora congruentes.

Com relação aos arrombamentos UNODC e OAS, por um lado, e INEI mostram informações bastante diferentes e provavelmente mensuram diferentes fenômenos.

Cinco fontes trazem informações sobre homicídios, sendo as séries do UNODC, PNUD e INEI praticamente idênticas, com exceção do ano de 2009 para o PNUD. Por outro lado, a série obtida pelo projeto SES e OAS destoam em termos de magnitude e tendência das demais, a partir de 2009.

No que tange aos sequestros vemos quatro fontes e três diferentes séries, onde provavelmente

o PNUD inclui outras formas de extorsão em seu conceito de sequestro. Note-se a quebra na série da OAS em 2010. Apenas o UNODC e OAS reportam dados sobre furto de automóveis mas note-se contudo que os números são praticamente iguais aos reportados por PNUD e INEI com relação ao roubo de automóveis, embora as definições sejam diferentes.

Cinco fontes nos trazem informações sobre roubos. Novamente são idênticos os números do UNODC, PNUD e INEI e OAS (com exceção de 2010), destoando dos demais os números de roubos do projeto SES.

Por sua vez, com relação à violência sexual, SES e INEI trazem estimativas bastante distintas sobre o fenômeno. Os números do INEI para violência sexual são similares aos apresentados para estupro, nos relatórios da UNODC, OAS e PNUD.

Novamente cinco fontes apresentam dados sobre furtos, sendo iguais os números reportados por INEI, PNUD e UNODC. SES mais uma vez destoa, desta feita com estimativas que são o dobro das demais.

Quadro 9. Estatísticas sobre crime e segurança pública, Peru, 2003-2012

PERU	2003	2004	2005	2006	2007	2008	2009	2010	2011	2012
ASSAULTS										
Assaults										
UNODC - Crime Trends	...	15.020	14.699	15.827	14.461	14.586	16.360
OAS - alertamerica	...	15.020	14.699	15.827	14.461	14.586	16.360
Lesiones										
INEI - Instituto Nacional de Estadística e Informática	15.206	16.275	14.948	15.185	16.833	19.053	20.755	25.037
Lesiones por causa externa										
PNUD - Informe Regional de Desarrollo Humano 2013-2014	16.261	15.541	15.206	16.275	14.948	15.185	16.833	19.053	20.755	...
BURGLARY										
Burglary										
UNODC - Crime Trends	...	8.861	6.136	5.415	4.701	3.994	3.992
OAS - alertamerica	...	8.861	6.136	5.412	4.701	3.994	3.992
Violación de Domicilio										
INEI - Instituto Nacional de Estadística e Informática	558	595	626	688	618	644	621	782
HOMICIDE										
Homicide										
UNODC - Crime Trends	...	1.526	3.057	3.141	2.943	3.332	2.969	2.865
Homicidio										
PNUD - Informe Regional de Desarrollo Humano 2013-2014	1.316	1.526	3.057	3.141	2.943	3.332	2.985	2.709	2.850	...
INEI - Instituto Nacional de Estadística e Informática	3.057	3.141	2.934	3.332	2.969	2.709	2.850	2.865
SES - sistema regional de indicadores standarizados de convivencia e seguridad ciudadana	3.413	4.079	5.473	7.086	...

Continua

PERU	2003	2004	2005	2006	2007	2008	2009	2010	2011	2012
Intentional homicide										
OAS - alertamerica	1.316	1.526	3.057	3.141	2.943	3.413	4.074	5.473	7.086	...
KIDNAPPING										
Kidnapping										
UNODC - Crime Trends	275	469	497	611	463	483	726
OAS - alertamerica	...	469	497	611	463	483	729	269
Secuestros										
PNUD - Informe Regional de Desarrollo Humano 2013-2014	1.635	1.715	1.582	1.717	1.552	1.787	1.946	1.685	1.903	...
SES - sistema regional de indicadores standarizados de convivencia e seguridad ciudadana	231	378	269	264	...
MOTOR VEHICLE THEFT										
Motor Vehicle Theft										
UNODC - Crime Trends	8.722	10.633	12.560	10.428	11.226	12.840	13.787
OAS - alertamerica	8.790	10.632	12.560	10.428	11.224	12.838	13.786
RAPE										
Rape										
UNODC - Crime Trends	5.991	5.721	6.268	6.569	7.208	7.560	6.751
OAS - alertamerica	5.991	5.721	6.268	6.569	7.208	7.560	6.751
Violaciones										
PNUD - Informe Regional de Desarrollo Humano 2013-2014	5.991	5.721	6.268	6.569	7.223	7.560	6.751	5.273	7.471	...
ROBBERY										
Robbery										
UNODC - Crime Trends	38.584	42.908	45.594	45.997	41.606	42.931	48.785
OAS - alertamerica	38.584	42.908	45.594	45.997	41.606	42.931	48.785	28.951
Robo										
PNUD - Informe Regional de Desarrollo Humano 2013-2014	38.584	42.908	45.594	45.997	41.606	42.931	48.785	56.814	64.701	...
INEI - Instituto Nacional de Estadística e Informatica	45.594	45.997	41.606	42.931	48.785	56.814	64.701	76.413
SES - sistema regional de indicadores standarizados de convivencia e seguridad ciudadana	19.305	26.985	28.951	52.854	...
SEXUAL VIOLENCE										
Delitos sexuales										
SES - sistema regional de indicadores standarizados de convivencia e seguridad ciudadana	11.014	23.776	26.960	31.597	...
Sexual Violence										
UNODC - Crime Trends
Violación de la Libertad Sexual										
INEI - Instituto Nacional de Estadística e Informatica	6.268	6.569	7.223	7.560	6.751	5.273	7.471	8.875
THEFT										
Hurtos										
PNUD - Informe Regional de Desarrollo Humano 2013-2014	58.126	57.560	52.435	49.423	45.228	47.310	49.477	55.828	62.389	...
INEI - Instituto Nacional de Estadística e Informatica	52.435	49.423	45.228	47.310	49.477	55.828	62.389	76.111
SES - sistema regional de indicadores standarizados de convivencia e seguridad ciudadana	109.125	103.389	106.718	117.504	...
theft										
UNODC - Crime Trends	58.126	57.560	52.435	49.423	45.228	47.310	49.477
OAS - alertamerica	...	57.560	52.435	49.423	45.228	47.310	49.477
MOTOR VEHICLE ROBBERY										
Robo de Automóviles										
PNUD - Informe Regional de Desarrollo Humano 2013-2014	8.722	10.633	12.560	10.278	11.226	12.840	13.787	15.179	15.305	...
Robo de vehículos										
INEI - Instituto Nacional de Estadística e Informatica	12.560	10.278	11.226	12.840	13.787	15.179	15.305	16.357

PERU	2003	2004	2005	2006	2007	2008	2009	2010	2011	2012
TOTAL PERSONS HELD IN PRISONS, PENAL INSTITUTIONS OR CORRECTIONAL INSTITUTIONS										
Número total de personas privadas de la libertad										
PNUD - Informe Regional de Desarrollo Humano 2013-2014	28.836	31.311	33.594	35.835	39.684	43.286	44.406	45.464	49.206	...
Persons Held in Prisons										
OAS - alertamerica	28.826	31.311	33.011	35.835	39.684	43.286	44.396	45.012
Población Penal										
INEI - Instituto Nacional de Estadística e Informática	33.594	35.835	39.684	43.286	44.406	45.464	49.206	...
Población Penal Intramuros										
Ofício - Informe Estadístico do Instituto Nacional Penitenciario	46.198
Total Persons Held in Prisons, Penal Institutions or Correctional Institutions										
UNODC - Crime Trends	28.836	31.311	33.010	35.835	39.684	43.286
GASTO EN ORDEN PÚBLICO Y SEGURIDAD										
Gasto en orden público y seguridad										
Ministerio de Economía y Finanzas del Peru	1.428.861.476	1.742.713.346	1.815.794.573	...
TOTAL POLICE PERSONNEL AT THE NATIONAL LEVEL										
Total Police Personnel at the National Level										
UNODC - Crime Trends	90.170	70.419	70.319	71.411	75.860	85.580	92.084
OAS - alertamerica	...	70.419	70.319	71.411	75.860	85.580	92.084	100.390
UNTRIED PERSONS HELD IN PRISONS										
Untried persons held in prisons										
OAS - alertamerica	19.762	21.999	23.175	24.419	16.656	28.420	...	27.128
OFFICIAL CAPACITY OF ADULT PRISONS										
Official capacity of adult prisons										
OAS - alertamerica	19.855	21.727	21.794	21.226	22.478	23.738

Nota: (...) Informação não disponível.

Conclusão

Suriname

Existem poucas informações criminais sobre o país, todas elas provenientes do UNODC e OAS, de

modo que não é possível cotejar ou complementar os dados. De todo modo, os dados de homicídios são iguais em ambas, com exceção do ano de 2004.

Quadro 10. Estatísticas sobre crime e segurança pública, Suriname, 2003-2012

SURINAME	2003	2004	2005	2006	2007	2008	2009	2010	2011	2012
ASSAULTS										
Assaults										
UNODC - Crime Trends
OAS - alertamerica	...	847.381	862.220	874.096	866.358	843.683	812.514	778.901
BURGLARY										
Burglary										
UNODC - Crime Trends	2.476	2.183
HOMICIDE										
Homicide										
UNODC - Crime Trends	60	46	69	62	45	43	24	33
Intentional homicide
OAS - alertamerica	60	71	69	62	45	43	24

Continua

SURINAME	2003	2004	2005	2006	2007	2008	2009	2010	2011	2012
KIDNAPPING										
Kidnapping										
UNODC - Crime Trends
MOTOR VEHICLE THEFT										
Motor Vehicle Theft										
UNODC - Crime Trends	71	40
RAPE										
Rape										
UNODC - Crime Trends	186	223
ROBBERY										
Robbery										
UNODC - Crime Trends
OAS - alertamerica	...	593	700	2.020	1.836	1.906	1.661
SEXUAL VIOLENCE										
Sexual Violence										
UNODC - Crime Trends
THEFT										
Theft										
UNODC - Crime Trends	14.618	13.597
TOTAL PERSONS HELD IN PRISONS, PENAL INSTITUTIONS OR CORRECTIONAL INSTITUTIONS										
Persons Held in Prisons										
OAS - alertamerica	7.940	7.719	9.294	8.022
Total Persons Held in Prisons, Penal Institutions or Correctional Institutions										
UNODC - Crime Trends
TOTAL POLICE PERSONNEL AT THE NATIONAL LEVEL										
Total Police Personnel at the National Level										
UNODC - Crime Trends
OAS - alertamerica	1200

Nota: (...) Informação não disponível.

Conclusão

Uruguai

UNODC, PNUD, OAS e o Ministério do Interior informam dados sobre população prisional. Três das fontes coincidem mas os dados do UNODC para 2003 e 2004 parecem claramente subestimados. Algo semelhante ocorre com as lesões corporais: PNUD e o Instituto Nacional de Estatística mostram as mesmas séries enquanto o UNODC reporta quantidades bastante inferiores, tratando-se talvez de lesões gravíssimas ou que resultaram em morte.

Com relação aos homicídios, seis diferentes fon-

tes mostram dados praticamente iguais, para todos os anos, com eventuais pequenas diferenças. Por outro lado, existem diferenças nas séries de estupros divulgadas pelo UNODC e PNUD, com o último reportando sistematicamente dados maiores todos os anos.

Seis diferentes fontes fornecem dados de roubos no Uruguai e, embora nem sempre os dados sejam iguais em todos os anos, de uma maneira geral os dados são bastante congruentes em magnitude. Semelhante comentário se aplica aos furtos: dados desiguais entre as seis fontes para quase todos os anos, embora pareçam congruentes a maioria das vezes.

Quadro 11. Estatísticas sobre crime e segurança pública, Uruguai, 2003-2012

URUGUAI	2003	2004	2005	2006	2007	2008	2009	2010	2011	2012
ASSAULTS										
Assaults										
UNODC - Crime Trends	615	656	768	849	519	514	469
Lesiones										
Instituto Nacional de Estadística	9.571	10.829	9.486	9.784	9.113	9.463	9.179	8.152	8.363	8.530
Lesiones por causa externa										
PNUD - Informe Regional de Desarrollo Humano 2013-2014	9.571	10.829	9.487	9.783	9.113	9.472	9.179	8.152	8.363	...
BURGLARY										
Burglary										
UNODC - Crime Trends	9.741	8.372
HOMICIDE										
Homicide										
UNODC - Crime Trends	197	200	188	203	193	221	227	205	199	267
Homicidio										
Oficio - División de Estadísticas y Análisis Estratégico del Ministerio del Interior								205	199	...
PNUD - Informe Regional de Desarrollo Humano 2013-2014	190	202	195	221	226	205	199	...
Instituto Nacional de Estadística	197	200	188	203	193	220	226	205	199	267
SES - sistema regional de indicadores estandarizados de convivencia e seguridad ciudadana						221	226	205	199	267
intentional homicide										
OAS - alertamerica	197	200	188	203	194	221	226	205	199	...
KIDNAPPING										
Kidnapping										
UNODC - Crime Trends	3	19
Secuestros										
PNUD - Informe Regional de Desarrollo Humano 2013-2014
SES - sistema regional de indicadores estandarizados de convivencia e seguridad ciudadana
MOTOR VEHICLE THEFT										
Motor Vehicle Theft										
UNODC - Crime Trends	4.456	4.677	14.858
RAPE										
Rape										
UNODC - Crime Trends	297	327	...	222	206	207	212	227	227	257
Violaciones										
Oficio - División de Estadísticas y Análisis Estratégico del Ministerio del Interior	227	221	...
PNUD - Informe Regional de Desarrollo Humano 2013-2014	353	308	293	310	302	311	295	...
ROBBERY										
Rapiñas										
Instituto Nacional de Estadística	6.933	7.000	8.346	8.867	9.173	10.638	11.391	13.823	15.003	15.414
Rapiñas (Robos)										
Oficio - División de Estadísticas y Análisis Estratégico del Ministerio del Interior	13.829	15.003	...
Robbery										
UNODC - Crime Trends	9.700	9.224	9.700	8.867	9.173	10.705	11.391	13.829	14.936	15.414
OAS - alertamerica	6.933	7.000	8.352	8.867	9.174	10.705	11.391	13.829
ROBO										
PNUD - Informe Regional de Desarrollo Humano 2013-2014	8.352	8.867	9.173	10.705	11.391	13.829	15.003	...
SES - sistema regional de indicadores estandarizados de convivencia e seguridad ciudadana	10.750	11.387	13.829	15.003	15.414

Continúa

URUGUAI	2003	2004	2005	2006	2007	2008	2009	2010	2011	2012
SEXUAL VIOLENCE										
Delitos sexuales										
SES - sistema regional de indicadores estandarizados de convivencia e seguridad ciudadana	1.188	1.209	1.115	1.152	...
Faltas y Delitos Sexuales										
Instituto Nacional de Estadística	1.028	1.340	1.167	1.076	1.118	1.194	1.209	1.115
Sexual Violence										
UNODC - Crime Trends	2.569
OAS - alertamerica	...	1.340	1.167	1.076	1.118	1.188	1.209
THEFT										
Hurtos										
Oficio - División de Estadísticas y Análisis Estratégico del Ministerio del Interior	95.269	97.573	...
PNUD - Informe Regional de Desarrollo Humano 2013-2014	89.853	98.409	111.279	107.671	105.029	110.904	99.138	99.918	101.674	...
Instituto Nacional de Estadística	89.853	98.409	103.821	102.014	99.842	103.699	94.506	96.703	97.573	39.962
SES - sistema regional de indicadores estandarizados de convivencia e seguridad ciudadana	105.629	94.508	95.269	97.573	93.962
Theft										
UNODC - Crime Trends	96.606	105.690	...	101.985	105.629	94.508	95.269	96.764	98.447	93.962
OAS - alertamerica	...	98.416	104.909	101.972	99.846	105.564	94.508
MOTOR VEHICLE ROBBERY										
Robo de Automóviles										
PNUD - Informe Regional de Desarrollo Humano 2013-2014	5.436	4.236	3.836	4.078	6.405	6.629
TOTAL PERSONS HELD IN PRISONS, PENAL INSTITUTIONS OR CORRECTIONAL INSTITUTIONS										
Número total de personas privadas de la libertad										
PNUD - Informe Regional de Desarrollo Humano 2013-2014	6.903	7.139	7.004	6.789	7.214	7.739	8.324	8.776	9.186	...
Persons Held in Prisons										
OAS - alertamerica	6.749	6.888	6.211	6.887	7.186	7.665	8.238	8.785
Población Privada de Libertad										
Oficio - División de Estadísticas y Análisis Estratégico del Ministerio del Interior	8.776	9.185	...
Total Persons Held in Prisons, Penal Institutions or Correctional Institutions										
UNODC - Crime Trends	6.523	6.396	8.700	9.070	...
GASTO EN ORDEN PÚBLICO Y SEGURIDAD										
Gasto en orden público y seguridad										
Contaduría General de la Nación (CGN). Rendición de Cuentas y Balance de Ejecución Presupuestal	392.258.570	517.252.952	647.867.543	...
TOTAL POLICE PERSONNEL AT THE NATIONAL LEVEL										
Total Police Personnel at the National Level										
UNODC - Crime Trends	16.985	16.867	23.432	26.322
OAS - alertamerica	...	16.867
OFFICIAL CAPACITY OF ADULT PRISONS										
Official capacity of adult prisons										
OAS - alertamerica	5.826	5.866	...	4.840	6.164	6.413

Nota: (...) Informação não disponível.

Conclusão

Venezuela

Ausência quase completa de informações criminais sobre a Venezuela. Contudo, os dados sobre

homicídios levantados pelo UNODC e pelo PNUD e OAS são ao menos quase iguais. Observe-se todavia a forte queda de 2003 para 2004 nos furtos de veículos e nos roubos relatados pela OAS.

Quadro 12. Estatísticas sobre crime e segurança pública, Venezuela, 2003-2012

VENEZUELA	2003	2004	2005	2006	2007	2008	2009	2010	2011	2012
ASSAULTS										
Assaults										
UNODC - Crime Trends
OAS - alertamerica	...	29.785	33.487	32.708	30.506	28.494
Lesiones por causa externa										
PNUD - Informe Regional de Desarrollo Humano 2013-2014
BURGLARY										
Burglary										
UNODC - Crime Trends
HOMICIDE										
Homicide										
UNODC - Crime Trends	11.342	9.719	9.964	12.257	13.156	14.589	13.985	13.080	...	16.072
Homicidio										
PNUD - Informe Regional de Desarrollo Humano 2013-2014	11.342	9.719	9.964	12.257	13.156	14.589	13.985	13.080
Intentional homicide										
OAS - alertamerica	12.622	9.716	9.964	12.257	13.156	14.584	13.986
KIDNAPPING										
Kidnapping										
UNODC - Crime Trends
Secuestros										
PNUD - Informe Regional de Desarrollo Humano 2013-2014
MOTOR VEHICLE THEFT										
Motor Vehicle Theft										
UNODC - Crime Trends
OAS - alertamerica	41.078	28.740	25.780	30.275	36.827
RAPE										
Rape										
UNODC - Crime Trends
Violaciones										
PNUD - Informe Regional de Desarrollo Humano 2013-2014
ROBBERY										
Robbery										
UNODC - Crime Trends
OAS - alertamerica	38.254	29.001	27.374	27.842	29.132
Robo										
PNUD - Informe Regional de Desarrollo Humano 2013-2014
SEXUAL VIOLENCE										
Sexual Violence										
UNODC - Crime Trends
THEFT										
Hurtos										
PNUD - Informe Regional de Desarrollo Humano 2013-2014
Theft										
UNODC - Crime Trends
OAS - alertamerica	...	64.011	59.001	55.684	54.142	50.842

Continua

VENEZUELA	2003	2004	2005	2006	2007	2008	2009	2010	2011	2012
MOTOR VEHICLE ROBBERY										
Robo de Automóviles										
PNUD - Informe Regional de Desarrollo Humano 2013-2014
TOTAL PERSONS HELD IN PRISONS, PENAL INSTITUTIONS OR CORRECTIONAL INSTITUTIONS										
Número total de personas privadas de la libertad										
PNUD - Informe Regional de Desarrollo Humano 2013-2014
Persons Held in Prisons										
OAS - alertamerica	19.623	19.951	19.853	19.257	21.097	24.069	30.483	37.660		
Total Persons Held in Prisons, Penal Institutions or Correctional Institutions										
UNODC - Crime Trends
TOTAL POLICE PERSONNEL AT THE NATIONAL LEVEL										
Total Police Personnel at the National Level										
UNODC - Crime Trends
OAS - alertamerica	69.122

Nota: (...) Informação não disponível.

Conclusão

Anexos

QUADRO 1. DEFINIÇÃO DE CATEGORIAS DAS FONTES COLETADAS

		Assaults (Agressões)	Burglary (Invasão de Domicílio)	
UNODC - CTS	GERAL	Assault - significa ataque físico contra o corpo de outra pessoa, resultando em lesão corporal grave; excluindo agressão sexual, ameaças e tapas / socos. "Assaults", levando à morte, também devem ser excluídos.	Burglary - significa acesso não autorizado a uma parte de um edifício / habitação ou outras instalações, incluindo pelo uso da força, com a intenção de roubar bens (invasão de domicílio). "Burglary" deve incluir, sempre que possível, furto de uma casa, apartamento ou outro lugar de habitação; fábrica; loja ou escritório; de um estabelecimento militar, ou usando chaves falsas. Deve excluir o furto de interior de um carro, de máquina de venda automática, de parquímetro e de pastos cercados.	
PNUD	GERAL	Lesiones por causa externa		
SES	GERAL			
OAS - Alertamerica	GERAL	Assault - significa ataque físico contra o corpo de outra pessoa, resultando em lesões corporais graves, excluindo agressão sexual, ameaças e tapas / socos.	Burglary - significa acesso não autorizado a uma parte de um edifício / habitação ou outras instalações, incluindo pelo uso da força, com a intenção de roubar bens (invasão de domicílio). "Burglary" deve incluir, sempre que possível, furto de uma casa, apartamento ou outro lugar de habitação; fábrica; loja ou escritório; de um estabelecimento militar, ou usando chaves falsas. Deve excluir o furto de interior de um carro, de máquina de venda automática, de parquímetro e de pastos cercados.	
SINESPJC/Anuário	BRASIL	Lesões corporais dolosas - ofensas voluntárias ou intencionais à integridade corporal ou à saúde de outrem, sejam de natureza leve, grave ou gravíssima, incluindo aquelas provocadas por agressão mútua ou recíproca e excluindo aquelas que resultaram em morte.		
Ofício Embaixada	GUIANA			
Ofício - Informe Estadístico do Instituto Nacional Penitenciário	PERU			
Ofício - División de Estadísticas y Análisis Estratégico del Ministerio del Interior	URUGUAI	Violaciones		
Ofício - Dirección General de Régimen Penitenciario	BOLIVIA			
Ofício - DIJIN Policia Nacional	Colômbia	Lesiones personales		
Ministerio Publico	PARAGUAI	Lesión	Violación de Domicilio + Invasión de Inmueble ajeno	
Ministerio del Interior y Seguridad Publica - website	CHILE	Lesiones		
Ministerio del Interior y Seguridad Publica	CHILE	Lesiones		
Ministério da Justiça e dos Direitos Humanos	ARGENTINA	Lesiones dolosas		
Instituto Nacional de Estadística	URUGUAI	Lesiones		
INPEC - Instituto Nacional Penitenciario y Carcelario	Colômbia			
INEI - Instituto Nacional de Estadística e Informatica	PERU	Lesiones	Violación de Domicilio	
INE - Instituto Nacional de Estadística de Bolivia	BOLIVIA	Contra la integridad corporal y la salud		
Dirección de Justicia y Seguridad	Colômbia			
Criminal Investigation Department	GUIANA	Wounding with Intent	Burglary and Breaking Offences	

	Homicide (Homicídio)	Kidnapping (Sequestro)	Motor vehicle theft (Furto de veículo)
	Intentional homicide - significa morte intencionalmente causada a uma pessoa por outra pessoa	Kidnapping - significa deter ilegalmente uma pessoa ou pessoas contra a sua vontade (inclusive através do uso da força; ameaça; fraude ou sedução) com o objetivo de exigir , para a sua libertação, um ganho ilícito ou qualquer outro ganho econômico ou outro benefício material. Ou, para obrigar alguém a fazer ou não fazer alguma coisa. "kidnapping" deve excluir as disputas sobre a custódia da criança	Motor Vehicle Theft - significa a subtração de um veículo a motor, sem o consentimento do proprietário do veículo. "Motor vehicle" inclui todos os veículos terrestres , incluindo carros, motocicletas, ônibus, caminhões, construção e veículos agrícolas
	Homicidio	Secuestros	
	Homicídios - significa lesões intencionais ocasionadas por uma pessoa a outra e que causam morte.	Secuestros - significa a privação da liberdade de uma pessoa contra a sua vontade, mediante exigência econômica ou não para a sua libertação.	
	Homicide - significa morte deliberadamente infligida a uma pessoa por outra pessoa, incluindo o infanticídio.	Kidnapping - significa deter ilegalmente uma pessoa ou pessoas contra a sua vontade (inclusive através do uso da força; ameaça; fraude ou sedução) com o objetivo de exigir , para a sua libertação, um ganho ilícito ou qualquer outro ganho econômico ou outro benefício material. Ou, para obrigar alguém a fazer ou não fazer alguma coisa. "kidnapping" deve excluir as disputas sobre a custódia da criança	Motor Vehicle Theft - significa a subtração de um veículo a motor, sem o consentimento do proprietário do veículo. "Motor vehicle" inclui todos os veículos terrestres , incluindo carros, motocicletas, ônibus, caminhões, construção e veículos agrícolas
	Homicídios dolosos - praticados voluntária ou intencionalmente, por qualquer instrumento ou meio exceto os homicídios no trânsito		
	Murder		
	Homicídios		
	Homicídios Comunes e Personas muertas en procedimientos de la fuerza pública y organismos de seguridad del estado		Hurto de vehículos (automotores y motocicletas)
	Homicídio Doloso	Secuestro	
	Homicídios		
	Homicídios		
	Homicídios dolosos	Secuestro	hurto de automotores
	Homicídios		
	Homicidio		
	Homicidio		
	Homicídio Común	Secuestro total (inclui "secuestros extorsivos") - significa a privação ilegal de liberdade pessoal, que é uma violação dos direitos humanos. Lei 599 de 2000 define o sequestro como ação de apreender, remover, ocultar ou reter uma pessoa contra a sua vontade para qualquer finalidade. Lei 599 de 2000 define o sequestro como a ação de agarramento, remover, reter, ou ocultar uma pessoa com o objetivo de exigir, para a sua liberdade, uma vantagem ou utilidade, ou para que algo seja omitido, ou fins políticos"	Hurto de automotores - significa, conforme a polícia nacional entende, apoderar-se ilegitimamente de um veículo alheio mediante a utilização de diferentes tipos de modalidades, com o fim de obter proveito para si ou para outro. Não inclui furto de motocicletas.
	Murder		

QUADRO 1. DEFINIÇÃO DE CATEGORIAS DAS FONTES COLETADAS

		Motor vehicle robbery (Roubo de Veículo)	Rape (Estupro)	Robbery (Roubo)	
UNODC - CTS	GERAL		Rape - significa relação sexual sem consentimento	Robbery - significa roubo de propriedade de uma pessoa; com resistência pela força ou ameaça de força. Sempre que possível, a categoria "Robbery" deve incluir assaltos (roubo de bolsa) e roubo com violência, mas deve excluir batedores de carteira e extorsão.	
PNUD	GERAL	Robo de Automóviles	Violaciones	Robo	
SES	GERAL			Robo - significa apoderar-se de um bem alheio, mediante o uso de qualquer tipo de violência contra a pessoa/coisa.	
OAS - Alertamerica	GERAL		Rape - significa relação sexual sem consentimento	Robbery - significa roubo de propriedade de uma pessoa; com resistência pela força ou ameaça de força. Sempre que possível, a categoria "Robbery" deve incluir assaltos (roubo de bolsa) e roubo com violência, mas deve excluir batedores de carteira e extorsão.	
SINESPJC/Anuário	BRASIL	Roubo de veículo - significa a soma de todas as ocorrências de roubo em que foi subtraído veículo automotor terrestre sem carga transportada.	Estupro - significa constranger mulher à conjunção carnal, mediante violência ou grave ameaça		
Ofício Embaixada	GUIANA		Rape	Robberies	
Ofício - Informe Estadístico do Instituto Nacional Penitenciario	PERU				
Ofício - División de Estadísticas y Análisis Estratégico del Ministerio del Interior	URUGUAI			Rapiñas (Robos)	
Ofício - Dirección General de Régimen Penitenciario	BOLIVIA				
Ofício - DIJIN Policía Nacional	Colômbia				
Ministerio Publico	PARAGUAI			Robo	
Ministerio del Interior y Seguridad Publica - website	CHILE		Violaciones	Robos com furza	
Ministerio del Interior y Seguridad Publica	CHILE		Violaciones		
Ministério da Justiça e dos Direitos Humanos	ARGENTINA	Robo de Automóviles	Violaciones	Robo	
Instituto Nacional de Estadística	URUGUAI			Rapiñas	
INPEC - Instituto Nacional Penitenciario y Carcelario	Colômbia				
INEI - Instituto Nacional de Estadística e Informatica	PERU	Robo de vehículos		Robo	
INE - Instituto Nacional de Estadística de Bolivia	BOLIVIA			Robo	
Dirección de Justicia y Seguridad	Colômbia				
Criminal Investigation Department	GUIANA		Rape		

	Sexual Violences (Violência Sexual)	Theft (Furto)	Persons Held in Prisons, Penal Institutions or Correctional Institutions (População Penitenciária)
	Sexual violence - significa estupro e agressão sexual, incluindo crimes sexuais contra crianças	Theft - significa privar uma pessoa ou organização da propriedade, sem uso da força, com a intenção de mantê-lo. "Theft" exclui roubo; arrombamento; roubo e furto de um veículo a motor, que são contabilizados separadamente.	Prisons, Penal Institutions or Correctional Institutions são todas as instituições públicas e com financiamento privado onde se encontrem pessoas privadas de liberdade. As instituições podem incluir, mas não estão limitados a, estabelecimentos penais, correccionais e psiquiátricos sob a administração da prisão. Persons held deve excluir os prisioneiros não-criminais para fins administrativos, incluindo as pessoas presas aguardando inquérito em sua condição migratória, e cidadãos estrangeiros sem legal direito de permanecer detido antes da remoção.
		Hurtos	Número total de personas privadas de la libertad
	Delitos Sexuales - significa qualquer ato de caráter sexual que aconteça sem o consentimento da pessoa, com ou sem penetração. No caso de crianças ou adolescentes, mesmo com seu consentimento.	Hurto - significa apoderar-se de um bem alheio sem exercer violência ou força contra as pessoas/coisas.	
	Sexual violence - significa estupro e agressão sexual, incluindo crimes sexuais contra crianças	Theft - significa privar uma pessoa ou organização da propriedade, sem uso da força, com a intenção de mantê-lo. "Theft" exclui roubo; arrombamento; roubo e furto de um veículo a motor.	Persons held in prisons significa o total de pessoas detidas em prisões, Instituições penais ou Instituições correccionais, em um determinado dia e deve excluir as prisões não-criminais realizadas para fins administrativos, incluindo as pessoas presas aguardando inquérito em sua condição migratória, e cidadãos estrangeiros sem legal direito de permanecer detidos antes da remoção.
	Rape + Attempted rape		
			Población penitenciaria
		Hurtos	Población Privada de Libertad
			Población penitenciaria
	Acceso carnal violento	Hurto a residencias + hurto a entidades comerciales + hurto a personas	
	Hecho punibles C/ La autonomia sexual	Hurto	
		Hurtos	
		Hurtos	
	Total de delitos contra la integridad sexual y el honor	Hurtos	Población penitenciaria
	Faltas y Delitos Sexuales	Hurtos	
			Población Reclusa
	Violación de la Libertad Sexual	Hurto	Población Penal
	Violación, estupro y abuso desonesto	Hurto	Población Penal
		Hurto Común - significa, conforme a policía nacional entiende, apoderarse de ilegítimamente de um bem alheio mediante a utilização de diferentes tipos de modalidades, com fim de obter proveito para si ou para outro. Inclui furto de residências, comércio e pessoas.	

Bibliografia

“Uma breve história da base de estatísticas criminais e de justiça das Nações Unidas, em nível internacional”. Baseado em Burnham, artigo original, 1997, extraído do website da UNODC.

AEBI, M.; MARGUET, Y. Council of Europe Annual Penal Statistics - SPACE II, 2011

Alertamerica - Informe sobre Seguridad Ciudadana en Las Americas 2012

ALVAZZI DEL FRATE, A. Crime and criminal justice statistics challenges. In: HARRENDORF, S.; HEISKANEN, M.; MALBY, S. (Eds.). *International statistics on crime and justice*, HEUNI Publication Series, Nº64, HEUNI-UNODC, Helsinki, Finland, 2010.

BATESON, R. *The Political Consequences of Crime Victimization in Latin America*, paper Prepared for the Comparative Politics Workshop. Yale: Yale University, 2009.

BAUMAN, Z. *Modernidad líquida*. Buenos Aires: FCE, 2008.

BAUMER, E. P.; MESSNER, S. F.; RICHARD, R. Explaining Spatial Variation in Support for Capital Punishment: A Multilevel Analysis. *American Journal of Sociology*, Chicago, 108, 844-75, 2003.

BECKER, H. *Los extraños*. Buenos Aires: Tiempo Contemporáneo, 1971.

BENNETT, S. Community Organizations and Crime. *Annals of the American Academy of Political and Social Science*, Philadelphia, 539, 72-84, 1995.

BOTTOMS, A. E. The philosophy and politics of punishment and sentencing. In: CLARKSON, C. M. V.; MORGAN, R. (eds.) *The politics of sentencing reform* (pp. 17-49). Oxford: Oxford University Press, 1995.

BOURDIEU, P. *Cuestiones de Sociología*, Madrid: Istmo, 2000.

BOX, S.; HALE, C.; ANDREWS, G. Explaining Fear of Crime. *The British Journal of Criminology*, Oxford, 28(3), 340-356, 1988.

BRILLON, Y. La peur du crime et la punitivité chez les personnes âgées. *Criminologie*, Montreal, 16, 1, 7-29, 1983.

BRILLON, Y. L'opinion publique et les politiques criminelles. *Criminologie*, Montreal, 19, 1, 227-238, 1986.

BROWN, E. K. The dog that did not bark: Punitive social views and the 'professional middle classes'. *Punishment & Society*, Bologna, 8, 287-312, 2006.

CALZADO, M.; VANDEN DOOREN, S. ¿Leyes Blumberg? Reclamos de seguridad y reformas penales. *Revista Delito y Sociedad*, Santa Fé, 27, 2009.

CASEY, J. *Policing the World: The Practice of International and Transnational Policing*. Durham: Carolina Academic Press, 2010.

CATALANO, S. *Measurement of crime: victim reporting and police recording*. New York: LFB Scholarly Publishing, 2006.

Friedrich Ebert Stiftung, Programa de Cooperación em Seguridad Regional. *Anuário 2013 de la Seguridad Regional en América Latina y el Caribe*.

CHAMPAGNE, P. *Faire l'Opinion*. Paris: Editions Minuit, 1990.

CHEVIGNY, P. The populism of fear: Politics of crime in the Americas. *Punishment & Society*, Bologna, 5, 77-96, 2003.

COHEN, S. Crime and politics: spot the difference. *The British Journal of Sociology*, London, 47, 1-20, 1996.

COLAK, A.; CANAS, P. E. (Ed.). *Nuevo Pensamiento sobre seguridad em América Latina: hacia la seguridad com um valor democrático*. Medellín: CLACSO, 2013.

COLOMBO, R. Populismo punitivo y politización de la (in)seguridad urbana en Argentina: programas electorales, políticas públicas y racionalidades de gobierno en tiempos electorales y más allá. In: GUTIÉRREZ, M. (comp) *Populismo Punitivo y Justicia Expresiva*, Buenos Aires: Fabián di Plácido Editor, 2011.

COOK, K.; FINE, G. A.; HOUSE, J. S. *Sociological Perspectives on Social Psychology*. Boston, Allyn and Bacon, 1995.

CRUZ, J. M. Violencia, democracia y cultura política. San Salvador, *Nueva Sociedad*, 167, 132-46, 2000.

CULLEN, F. T.; FISHER, B. S.; APPLGATE, B. K. Public Opinion about Punishment and Corrections. Chicago, *Crime and Justice*, 27, 1-79, 2000.

DAMMERT, L.; BAILEY, J. (coords.). *Seguridad y reforma policial en las Américas : Experiencias y desafíos*. Ciudad de México: Siglo XXI Editores, 2005.

DAMMERT, L.; SALAZAR, F. *¿Duros con el delito?: populismo e inseguridad en América Latina*. Reporte del Sector Seguridad en América Latina y el Caribe N° 7. Santiago: FLACSO-Chile, 2009.

DAMMERT, L.; SALAZAR, F.; MONTT, C.; GONZÁLEZ, P. *Crimen e Inseguridad: indicadores para las Américas*. Santiago: FLACSO-Chile/BID, 2010.

DE MESQUITA NETO, P. Crime, Violence and Democracy in Latin America. *Integration in the Americas Conference*. New Mexico: Univ. of New Mexico, 2002.

DOUGLAS, M. *Risk and Blame: Essays in Cultural Theory*. Londres: Routledge, 1992.

EAGLY, A. H.; CHAIKEN, S. *The psychology of attitudes*. Fort Worth: Harcourt Brace Javanovich, 1993.

ELBERT, C. A. *Manual básico de Criminología*. Buenos Aires: EUDEBA, 2007.

ENTEL, A. *La ciudad y los miedos*. La pasión restauradora. Buenos Aires: La Crujía, 2007.

ESPINOZA, R. Sistemas de información en violencia y seguridad ciudadana: Fuentes y métodos. In: CARRIÓN, F.; ESPÍN, J. *Un lenguaje colectivo en construcción: el diagnóstico de la violencia*. Quito: FLACSO-ICLEI/Municipio Metropolitano de Quito, 2009.

European sourcebook of crime and criminal justice statistics. 5ª edição, Questionário cobrindo os anos 2007 - 2011

EWALD, U. Criminal victimization and social adaptation in modernity: fear of crime and risk perception in the new Germany. In: HOPE, T.; SPARKS, R. (eds.) *Crime, Risk and Insecurity*. Londres: Routledge, 2000.

FERREIRA, H.; FONTOURA. *O Sistema de Justiça Criminal no Brasil: Quadro institucional e um diagnóstico de sua atuação*. Texto para discussão Nº 1330, Brasília: Ipea, 2008.

FMI. Estadísticas de Finanzas Públicas: Guía de compilación de estadísticas de finanzas públicas para países en desarrollo. Washington: International Monetary Fund, 2011.

GARCÍA FERRANDO, M. La encuesta. In: GARCÍA FERRANDO, M.; IBÁÑEZ, J.; ALVIRA, F. (comp): *El análisis de la realidad social*. Métodos y técnicas de investigación. Madrid: Alianza, 1996.

GARLAND, D. 'Governmentality' and the problema of crime: Foucault, criminology, sociology. *Theoretical Criminology*. Vol 1(2), 173-214, 1997.

GARLAND, D. *La cultura del control*. Barcelona: Gedisa, 2005.

GARLAND, D. *Castigo y sociedad moderna: Un estudio de teoría social*. Buenos Aires: Siglo XXI, 2006.

GAVIRIA, A.; PAGÉS, C. *Patterns of Crime Victimization in Latin America*. Washington : IADB, 1999.

GOODEY, J. Boys don't cry. Masculinities, fear of crime and fearlessness. *British Journal of Criminology*, Oxford, 37, 3, 401-18, 1997.

GROVES, R.; CORK, D. (Eds.) *Ensuring the Quality,*

Credibility, and Relevance of U.S. Justice Statistics. Washington: The National Academies Press, 2009.

GUEMUREMAN, S. Argentina: La "medición" de la inseguridad ciudadana. Una lectura de la encuesta victimológica a través de los indicadores sociales. *Document de Travail* 2002-11. Montreal: Chaire de Recherche du Canada en Mondialisation, Citoyenneté et Démocratie, 2002.

GUTIÉRREZ, M. H. *La Necesidad Social de Castigar: Reclamos de Castigo y Crisis de la Justicia*. Buenos Aires: Editorial Fabián Di Plácido, 2006.

GUTIÉRREZ, M. H. (comp.) *Populismo punitivo y justicia expresiva*. Buenos Aires: Fabián J. Di Plácido Ed, 2011.

HABERMAS, J. *Facticidad y validez*. Sobre el derecho y el Estado democrático en términos de teoría del discurso. Madrid: Trotta, 2005.

HOPE, T.; SPARKS, R. *Crime, Risk and Insecurity*. Londres: Routledge, 2000.

HOUGH, J. M.; ROBERTS, J. Sentencing Trends in Britain: Public Knowledge and Public Opinion. *Punishment & Society*, Bologna, 1, 11-26, 1999.

HOUGH, J. M. & ROBERTS, J. *Understanding public attitudes to criminal justice*. Maidenhead: Open University Press, 2005.

HURWITZ, J.; SMITHEY, S. Gender Differences on Crime and Punishment, *Political Research Quarterly*, Washington, Vol. 51, No. 1, pp. 89-115, 1998.

HUTTON, N. Beyond populist punitiveness? *Punishment & Society*, Bologna, 7, 243-58, 2005.

KAHN, T. *Estatísticas de Criminalidade: Manual de Interpretação*. Coordenadoria de Análise e Planejamento, São Paulo, 1 de fevereiro, 2005.

- KESSLER, G. *Sociología del delito amateur*. Buenos Aires: Paidós, 2004.
- KESSLER, G. Inseguridad subjetiva: nuevo campo de investigación y de políticas públicas. In: ÁLVAREZ, A. et al. *Estado, democracia y seguridad ciudadana*. Buenos Aires: PNUD, 2008.
- KESSLER, G. *El sentimiento de inseguridad*. Buenos Aires: Siglo XXI, 2009.
- KESSLER, G. La extensión del sentimiento de inseguridad en América Latina. *Revista de Sociología e Política*, Curitiba, v. 19, n. 40, p. 103-114, 2011.
- KING, A.; MARUNA, S. Is a Conservative Just a Liberal Who Has Been Mugged? Exploring the Origins of Punitive Views. *Punishment & Society*, Bologna, 11, 2, 147-16, 2009.
- KUHN, A. *Attitudes towards Punishment*. Understanding Crime: Experiences of Crime and Crime Control. Roma: UNICRI, 1993.
- KUHN, A. La punitivité et le rôle de l'unité de sanction dans le quantum de la peine. *Rapport scientifique final présenté au FNSNF*. Lausanne: Université de Lausanne, 2001.
- KURY, H.; OBERGFELL-FUCHS, J.; WÜRGER, M. Methodological Problems in Victim Surveys: The Example of the ICVS. *International Journal of Comparative Criminology*, Willowdale, 2, 38-56, 2002.
- LAGRANGE, H. *Demandes de sécurité*. Paris: Seuil, 2003.
- LAGRANGE, R. L.; FERRARO, K. F.; SUPANCIC, M. Perceived Risk and Fear of Crime: Role of Social and Physical Incivilities. *Journal of Research in Crime and Delinquency*, New York, 29, 311-334, 1992.
- LEA, J. Y.; YOUNG, J. *What is to be Done about Law and Order*. Penguin: Harmondsworth, 1984.
- LONDOÑO, J. L.; GUERRERO, R. *Violencia en América Latina: Epidemiología y costos*. Washington D. C.: IADB, 1999.
- LORENC VALCARCE, F. *La sécurité privée en Argentine: entre surveillance et marché*. Paris: Éditions Karthala, 2011.
- LORENC VALCARCE, F.; GUEVARA, T.; RAMOS MEJÍA, M.; KHALIL, E. La gestión privada de la seguridad en la sociedad de riesgo. *La Sociología Ahora*. Buenos Aires, Siglo XXI, 2007.
- LYNCH, J. P.; LYNN, A. *Understanding Crime Statistics*. Cambridge: Cambridge University Press, 2007
- MAGUIRE, M. Crime data and statistics. In: MORGAN, R.; MAGUIRE, M.; REINER, R. *The Oxford Handbook of Criminology*, London, pp. 241-301, 2007.
- MALONE, M. F. T. Does Dirty Harry Have the Answer? Citizen Support for the Rule of Law in Central America. *Public Integrity*, Washington, 13, 1, Winter 2010-2011.
- MANSTEAD, A.; HEWSTONE, M. *The Blackwell Encyclopedia of Social Psychology*. Oxford: Blackwell, 1996.
- Manual for the Development of a System of Criminal Justice Statistics. Draft, ONU, 2000.
- MCALISTER, A. Acceptance of killing and homicide rates in nineteen nations. *European Journal of Public Health*, Oxford, 16, 259-65, 2006.
- MEAD, G. H. "Psychology of Punitive Justice". *American Journal of Sociology*, 23 (p.557). In: *Revista Delito y Sociedad*, Universidad nacional del Litoral, Nº 9-10. Año 6, 1997.
- MIETHE, T. Fear and Withdrawal from Urban Life. *Annals of the American Academy of Political and Social Science*, Philadelphia, 539, 14-27, 1995.

MUCHIELLI, L. *La frénésie sécuritaire*. Retour à l'ordre et nouveau contrôle social. Paris: La Découverte, 2008.

MURILLO, S. *Colonizar el dolor*. La interpelación ideológica del Banco Mundial en América Latina. El caso argentino desde Blumberg a Cromañón. Buenos Aires: CLACSO, 2008.

National Audit Office, Ministry of Justice. *Comparing International Criminal Justice Systems*, 2012.

NEWBURN, T. *Policing : Key Readings*. Cullompton: Willan Publishing, 2005.

OTAMENDI, M.A. Aclarando el panorama. Punitividad pública en el AMBA (2000-2010): definiciones y precisiones. *Ensemble, Revista electrónica de la Casa Argentina en París*, Año 4, n° 7, ISSN 1852-5911, 2012. Disponible em: <http://ensemble.educ.ar/?p=2407>

OTAMENDI, M.A. ¿Son las víctimas más punitivas? Un test a la paradoja de la victimización en los residentes del AMBA (2000-2010), *Cuadernos de Estudios sobre Sistema Penal y Derechos Humanos (CESPyDH)*, Año 2, N°2, pp. 97-107. ISSN 1853-287X, 2012.

PARK, A.; HOUGH, J. M. *Public attitudes towards crime and punishment*. London: National Centre for Social Research, 2002.

PEGORARO, J. Violencia delictiva, inseguridad urbana: la construcción social de la inseguridad ciudadana. *Nueva Sociedad*, 167, 2000, Buenos Aires.

PNUD. *Informe Regional de Desarrollo Humano 2013-2014*. Seguridad Ciudadana con rostro humano: diagnóstico y propuestas para América Latina. Nova York: PNUD, 2013. Disponible em: <http://www.undp.org/content/dam/rblac/img/IDH/IDH-AL%20Informe%20completo.pdf>

PNUD. *Seguridad Ciudadana com Rostro Humano*: diagnóstico y propuestas para América Latina. Informe Regional de Desarrollo Humano 2013-2014.

PRATT, J.; BROWN, D., BROWN, M., HALLSWORTH, S.; MORRISON, W. (eds.) *The New Punitiveness: Trends, Theories, Perspectives*. Cullompton: Willan Publishing, 2005.

REINER, R. *Law and order*. An honest citizen's guide to crime and control. Londres: Polity Press, 2007.

ROBERT, P. Le sentiment d'insecurité. In: MUCHIELLI, L.; ROBERT, P. (comps) *Crime et securité*. L'état de savoirs, Paris: La Découverte, 2002.

ROBERT, P.; POTTIER M.-L. Les préoccupations sécuritaires: une mutation? *Revue française de Sociologie*, Paris, 45, 211-241, 2004.

ROBERT, P., POTTIER M.-L. On ne se sent plus en sécurité; délinquance et insécurité; une enquête sur deux décennies, *Revue française de science politique*, Paris, 47, 6, 707-740, 1997.

ROBERTS, J. V.; HOUGH, M. *Understanding Public Attitudes to Criminal Justice*. Berkshire, UK: Open University Press, 2005.

Roberts, J. V.; STALANS, L. J. *Public opinion, crime, and criminal justice*. Boulder: Westview, 1997.

ROCHE, S. Expliquer le sentiment d'insécurité: pression, exposition, vulnérabilité et acceptabilité. *Revue française de science politique*, Paris, 48, 2, 274, 1998.

RONCONI, L. *Los Costos de la Delincuencia en Argentina*: Estimación en base a Encuestas de Victimización. Buenos Aires: UTDT-LICIP, 2009.

ROSANVALLON, P. *La Contrademocracia*: la política en la era de la desconfianza. Buenos Aires: Manantial, 2007.

ROSENBERG, M.; TURNER, R. *Social Psychology*. Sociological perspectives. Londres: Transaction Publishers, 1992.

- SACCO, V. F. Gender, fear, and victimization: A preliminary application of power-control theory. *Sociological Spectrum: Mid-South Sociological Association*, Iowa, 10/4, 485-506, 1990.
- SARTORI, G. *Homo videns. La sociedad teledirigida*. Madrid: Taurus, 1998.
- SCHILLAGI, C. "Inseguridad", reclamos al Estado y actuación pública de organizaciones y familiares de víctimas de delitos en la Argentina (2004-2006). In: DELAMATA, G. (coord.). *Movilizaciones sociales ¿nuevas ciudadanías? Reclamos, derechos, Estado en Argentina, Bolivia, Brasil*. Buenos Aires: Biblos, 2009.
- OEA, Secretaria Geral. *La Seguridad Pública en las Américas: retos y oportunidades* (OEA/ Ser.D/ XXV.2). Washington D.C., 2008.
- SKOGAN, W. Crime and the Racial Fears of White Americans. *Annals of the American Academy of Political and Social Science*, Philadelphia, 539, 59-71, 1995.
- SMULOVITZ, C. Citizen Insecurity and Fear: Public and Private Responses in Argentina. In: FRÜHLING, H.; TULCHIN J. S.; GOLDING, H. A. (eds.). *Crime and violence in Latin America: Citizen security, democracy and the state*. Washington: Woodrow Wilson Center Press, 2003.
- SOZZO, M. ¿Metamorfosis de la prisión? Proyecto normalizador, populismo punitivo y "prisión-depósito", *URVIO - Revista Latinoamericana de Seguridad Ciudadana*, Quito: FLACSO-Ecuador, 1, 88-116, 2007.
- SOZZO, M. ¿Contando el delito? Análisis crítico y comparativo de las encuestas de victimización en la Argentina. *Cartapacio de Derecho*, Vol. 5, Universidad Nacional del Centro, Buenos Aires, 2005. Disponible em: <http://www.cartapacio.edu.ar/ojs/index.php/ctp/issue/view/44>
- STANKO, E. Women, Crime, and Fear. *Annals of the American Academy of Political and Social Science*, Philadelphia, 539, 46-58, 1995.
- Statistics Commission. *Crime statistics: user perspectives*. Report N°30, September, London, 2005.
- STEVENS, D.; BISHIN, B. G.; BARR, R. R. Authoritarian Attitudes, Democracy, and Policy Preferences among Latin American Elites. *American Journal of Political Science*, Bloomington, 50, 606-20, 2006.
- SUTTON, R.; FARRALL, S. Gender, socially desirable responding, and the fear of crime: Are women really more anxious about crime? *British Journal of Criminology*, Oxford, 45, 212-224, 2005.
- SYKES, G. *Criminology*. New York: Harcourt Brace Jovanovich, 1978.
- TEDESCO, L. La ñata contra el vidrio: urban violence and democratic governability in Argentina. *Bulletin of Latin American Research*, 19, 527-45, 2000.
- TILLEY, N. *Crime prevention*. Devon: Willan Publishing, 2009.
- TULCHIN, J.S. & Fagan, G. Perfil actual de la seguridad ciudadana e impacto en la gobernabilidad democrática. Aportes desde Latinoamérica. In: *Entre el crimen y el castigo: Seguridad ciudadana y control democrático en América Latina y el Caribe*: 13-29, Caracas, Nueva Sociedad, 2003.
- UNDP. *Democracy in Latin America: towards a citizens' democracy*. Statistical Compendium, Buenos Aires, Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento, 2005.
- UNICRI. *List of participating countries of the ICVS*. Turin, UNICRI, 2002. Disponible em: http://www.unicri.it/services/library_documentation/publications/icvs/data/participating_20countries.pdf

ONU. *United Nations Criminal Justice Standard for United Nations Police*. New York: UNODC/DPKO, 2009.

UNNEVER, J. D.; CULLEN, F. T. Empathetic identification and punitiveness: A middle-range theory of individual differences, *Theoretical Criminology*, 13; 283-312, 2009.

VAN DIJK, J.; VAN KESTEREN, J.; SMIT, P. *Criminal victimization in International Perspective: key findings from the 2004-2005 ICVS and EU ICS*, 2007. Disponível em: <http://english.wodc.nl/onderzoeksdatabase/icvs-2005-survey.aspx?cp=45&cs=6796>

VAN DIJK, J.; MAYHEW, P.; KILLIAS, M. *Experiences of crime across the world: Key findings from the 1989 International Crime Survey*. Deventer: Kluwer Law and Taxation, 1990.

ZIEGLER, M.; NIELD, R. *From Peace to Governance: Police Reform and the International Community*. Washington: WOLA, 2002.



Panorama
Regional
de Segurança Cidadã

2014#01



FÓRUM BRASILEIRO DE
SEGURANÇA PÚBLICA



BANCO DE DESENVOLVIMENTO
DA AMÉRICA LATINA